

# CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



## EXPEDIENTE

**CHANCELER (in memorian)**

Fábio Raunheitti

**Reitor**

Prof Marcelo Gomes da Rosa

**Pró-Reitora Acadêmica**

Prof Paulo César Ribeiro

**Coordenadora de Extensão**

Prof.<sup>a</sup> Paula Guidone Pereira Sobreira

**Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof.<sup>a</sup> Adalgiza Mafra Moreno

**Coordenadora de Pós-Graduação Lato Sensu**

Prof.<sup>a</sup> Paula Guidone Pereira Sobreira

**Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância**

Prof.<sup>a</sup> Claudia Antunes Ruas Guimarães

**Coordenador do Curso de Medicina**

Prof Marco Antonio Alves Azizi

**Secretária Geral da UNIG**

Prof.<sup>a</sup> Natália Jorge de Oliveira



**Universidade Iguaçu**

Av. Abílio Augusto Távora, 2134 – CEP 26.260-000  
Nova Iguaçu – RJ – Brasil – Tel.:26662001 [www.unig.br](http://www.unig.br)

## Direitos exclusivos para esta edição:

Universidade Iguazu – UNIG | Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde | Nova Iguaçu, RJ  
*Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. É permitida reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que seja citada a fonte.*

### IMPRESSO NO BRASIL

#### Editor Chefe

Marco Orsini

#### Editor Assistente

Marco Antônio Alves Azizi  
Danielle Câmara de Vasconcelos Rios  
Carlos Henrique Melo Reis

#### Comissão Editorial

Nilson Gomes  
Paulo César Vieira  
Antonio Marcos da Silva Catharino  
Brian França dos Santos  
Gilda Maria Sales Barbosa  
Jacenir Mallet  
Maurício Santanna Júnior  
Victor Hugo do Valle Bastos  
Telma Ardoim

#### Supervisor Editorial

Marcela de Moraes Mesquita  
Laís dos Santos Negreiros  
Beatriz dos Santos Almeida

#### Corpo Discente

Maria Paula Maia Mariano  
Vitória Régia Queiroz de Carvalho Fontes  
Bianca Pereira Rodrigues  
Bruna Fernanda Alves Davi  
Letícia Medeiros de Oliveira  
Anna Luiza Guimarães Rosa

## SUMÁRIO

<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR PNEUMONIA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020</u></a>	12
<a href="#"><u>HANSENÍASE NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</u></a>	13
<a href="#"><u>PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2021</u></a>	14
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA SEGUNDO EXAME HISTOPATOLÓGICO NO PIAUÍ NOS ÚLTIMOS 5 ANOS</u></a>	15
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS ADQUIRIDAS SEXUALMENTE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2020</u></a>	16
<a href="#"><u>RASTREIO EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES QUE REALIZARAM O EXAME CITOLÓGICO NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ÚLTIMOS 5 ANOS</u></a>	17
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR OSTEOMIELOTE NO PIAUÍ</u></a>	18
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÕES POR QUEIMADURA E CORROSÕES NO ESTADO DO PIAUÍ</u></a>	19
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE PÂNCREAS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE JANEIRO DE 2018 E FEVEREIRO DE 2023</u></a>	20
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DO PIAUÍ</u></a>	21
<a href="#"><u>PERFIL DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2018 A 2022</u></a>	22
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2022</u></a>	23
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AVC NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2022</u></a>	24
<a href="#"><u>AVALIAÇÃO DOS CUSTOS EM SAÚDE POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAIS NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2012-2022</u></a>	25
<a href="#"><u>PREVALÊNCIA DE RESULTADOS ALTERADOS EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS REALIZADOS NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2018 A 2023</u></a>	26
<a href="#"><u>SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</u></a>	27
<a href="#"><u>ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE DERMATOSES OCUPACIONAIS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022</u></a>	29
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO NO PIAUÍ</u></a>	30
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ÚLCERA GÁSTRICA E DUODENAL NO PIAUÍ ENTRE 2015 E 2022</u></a>	31

---

<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022</u></a>	32
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2022</u></a>	33
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA COMPARATIVA DOS CASOS NOTIFICADOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR GÊNERO NO ESTADO DO PIAUÍ: AVALIAÇÃO DE UMA DÉCADA (2012-2022).</u></a>	35
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA E EVOLUÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PIAUÍ (2018-2022)</u></a>	36
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR DOENÇA CARDÍACA HIPERTENSIVA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL.</u></a>	37
<a href="#"><u>RELATO DE CASO: EXACERBAÇÃO DE FADIGA CENTRAL E PERIFÉRICA EM PACIENTE COM SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE INFECTADO POR SARS-COV- 2.</u></a>	38
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023</u></a>	39
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PARTOS E DOS NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DO PIAUÍ DO PERÍODO DE 2016 A 2020</u></a>	40
<a href="#"><u>MORTALIDADE POR SÍNDROME DO CHOQUE TÓXICO NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2016 A 2020</u></a>	41
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS NOTIFICADOS DE HANSENIASE NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2017 A 2022.</u></a>	42
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2016 A 2020</u></a>	43
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR DIABETES MELLITUS NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2016 A 2020</u></a>	44
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS COM AIDS NO BRASIL</u></a>	45
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE ASSOCIADOS AO ALCOOLISMO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2021</u></a>	46
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021</u></a>	47
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS PULMONARES NO NORDESTE BRASILEIRO.</u></a>	48
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2020</u></a>	49
<a href="#"><u>ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE NEOPLASIAS INTRAEPITELIAIS CERVICAIS PRESENTES EM BIÓPSIAS REALIZADAS NO PIAUÍ DURANTE O ANO DE 2022</u></a>	50

<a href="#">NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS VERSUS A TAXA DE MORTALIDADE DA DOENÇA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022</a>	51
<a href="#">APENDICECTOMIAS DE URGÊNCIA NO ESTADO DO PIAUI EM 10 ANOS</a>	52
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CAUSA EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2018 E 2020</a>	53
<a href="#">ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI, ENTRE O PERÍODO DE 2018 A 2022</a>	55
<a href="#">ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI NOS ANOS DE 2018 A 2022: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL DO PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO E PANDÊMICO</a>	56
<a href="#">ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR HEPATITE C CRÔNICA NA REGIÃO NORDESTE NOS ANOS DE 2018 A 2022</a>	57
<a href="#">HEPATITE C CRÔNICA NO BRASIL: MORTALIDADE POR SEXO, LOCALIDADE E ANO DE REFERÊNCIA ENTRE 2018 E 2022.</a>	58
<a href="#">ANÁLISE DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ADOLESCENTES NO PIAUÍ DE 2018 A 2022.</a>	59
<a href="#">PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022</a>	60
<a href="#">GASTOS COM O TRATAMENTO DE CÂNCER DE FÍGADO E VIAS BILIARES NO NORDESTE.</a>	61
<a href="#">PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESPINHA BÍFIDA NA REGIÃO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020</a>	62
<a href="#">INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR AVE E SÍNDROMES CORRELATADAS NO ESTADO DO PIAUI: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PERÍODO 2012-2022.</a>	64
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS NOTIFICADAS NO ESTADO DO PIAUÍ, DE 2018 A 2022</a>	65
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA PULMONARES NO NORDESTE BRASILEIRO.</a>	66
<a href="#">GASTOS COM O TRATAMENTO DE CÂNCER DE FÍGADO E VIAS BILIARES NO NORDESTE.</a>	67
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM INCAPACIDADES FÍSICAS OCASIONADAS PELA HANSENÍASE NO PIAUÍ ENTRE 2018 A 2022</a>	67
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM INCAPACIDADES FÍSICAS OCASIONADAS PELA HANSENÍASE NO PIAUÍ ENTRE 2018 A 2022</a>	68
<a href="#">ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO DE CLÍNICOS GERAIS NO NORDESTE NOS ANOS DE 2018-2022.</a>	69

<u>PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON NO NORDESTE DE JANEIRO DE 2018 A FEVEREIRO DE 2023</u>	71
<u>ÓBITOS POR CÂNCER DE LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE NO NORDESTE BRASILEIRO.</u>	72
<u>MORBIMORTALIDADE DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2022 NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA</u>	73
<u>AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR SEPSE EM MENORES DE 10 ANOS NO PIAUÍ NOS ANOS DE 2016 A 2022.</u>	74
<u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS NO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2022</u>	75
<u>TUBERCULOSE PULMONAR E O PERFIL DE INCIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2022</u>	76
<u>POSSÍVEIS IMPACTOS GERADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19, NA INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ.</u>	77
<u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS NOTIFICADAS NO ESTADO DO PIAUÍ, DE 2018 A 2022.</u>	78
<u>OCORRÊNCIA DA SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</u>	79
<u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE MORTES POR CÂNCER DE INTESTINO DELGADO NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020.</u>	80
<u>OCORRÊNCIA DE TUBERCULOSE NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</u>	81
<u>APLICABILIDADE DO RASTREIO DE CÂNCER DO COLO DE ÚTERO NO PIAUÍ DE FEVEREIRO DE 2010 A FEVEREIRO DE 2015: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</u>	82
<u>NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2021: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</u>	83
<u>OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE NO PERÍODO DE 2019 A 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO NORDESTE BRASILEIRO</u>	84
<u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ: AVALIAÇÃO DE UMA DÉCADA</u>	85
<u>NÓDULOS MAMÁRIOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO EM MULHERES DO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2011 A 2015</u>	86
<u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRES OS ANOS DE 2018 A 2022</u>	87

<a href="#">EPIDEMIOLOGIA DA FENDA LABIOPALATINA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020</a>	88
<a href="#">TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO PIAUÍ, 2000-2020</a>	89
<a href="#">EPIDEMIOLOGIA DA FENDA LABIOPALATINA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020</a>	90
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE ESPINHA BÍFIDA NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020</a>	91
<a href="#">PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA</a>	92
<a href="#">PERFIL DE INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA EM IDOSOS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2022</a>	93
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DAS MENINGES EM ADULTOS NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2018 A 2022</a>	94
<a href="#">DEFORMIDADES CONGÊNITAS DOS PÉS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DO NORDESTE BRASILEIRO</a>	95
<a href="#">ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ: AVALIAÇÃO DE UMA DÉCADA</a>	96
<a href="#">TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 10 ANOS</a>	97
<a href="#">ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR CRIPTOCOCOSE NA REGIÃO NORDESTE</a>	98
<a href="#">OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO PERÍODO DE 2018 A 2022 EM FORTALEZA – CEARÁ</a>	99
<a href="#">CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS EM MENORES DE UM ANO, NA CIDADE DE TERESINA-PI, NO PERÍODO DE 2015 A 2019</a>	100
<a href="#">PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCERES INFANTOJUVENIL DOS OSSOS E CARTILAGENS ARTICULARES NO NORDESTE</a>	101
<a href="#">INFECÇÃO PUERPERAL: MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PIAUÍ</a>	102
<a href="#">TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL POR CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2016 A 2020</a>	103
<a href="#">ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS IMPACTOS DOS MOVIMENTOS ANTIVACINAS NA COBERTURA VACINAL DO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2018 E 2022</a>	104
<a href="#">PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO NO PIAUÍ ENTRE 2012 E 2021</a>	105
<a href="#">INTERNAÇÕES EM CARÁTER DE URGÊNCIA RELACIONADAS A TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PERÍODO 2018-2022 NO ESTADO DO PIAUÍ.</a>	106
<a href="#">A EPIDEMIOLOGIA DO SUICÍDIO NO ESTADO DO PIAUÍ: O RETRATO DE UMA DÉCADA.</a>	108

<a href="#"><u>CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ACIDENTES DE TRABALHO POR REGIÃO (2018 À 2022)</u></a>	<a href="#"><u>109</u></a>
<a href="#"><u>A EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR QUEDAS EM IDOSOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS DADOS HOSPITALARES ENTRE 2017 E INÍCIO DE 2023.</u></a>	<a href="#"><u>110</u></a>
<a href="#"><u>ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE HOSPITALAR EM MENORES DE UM ANO DE IDADE NO ESTADO DO CEARÁ E REGIÃO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022</u></a>	<a href="#"><u>111</u></a>
<a href="#"><u>CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS PORTADORES DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NÃO ESPECIFICADA NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</u></a>	<a href="#"><u>112</u></a>
<a href="#"><u>FREQUÊNCIA NOTIFICADA DE ÓBITOS POR DENGUE HEMORRÁGICA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2018 A 2022</u></a>	<a href="#"><u>113</u></a>
<a href="#"><u>PERFIL DE MORBIDADE POR TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA NO ESTADO DO PIAUÍ: UM OLHAR SOBRE OS ÚLTIMOS 5 ANOS</u></a>	<a href="#"><u>114</u></a>
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ (2017 A 2022).</u></a>	<a href="#"><u>115</u></a>
<a href="#"><u>ANÁLISE TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES CAUSADAS POR DIABETES MELLITUS NO PIAUÍ NO PERÍODO 2018 A 2022.</u></a>	<a href="#"><u>116</u></a>
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE HEMORRAGIAS INTRACRANIANAS ESTADO DO PIAUÍ E DESFECHO CLÍNICO (2019-2022)</u></a>	<a href="#"><u>117</u></a>
<a href="#"><u>MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA RENAL NOS PERÍODOS PRÉ E PÓS COVID-19 NO BRASIL</u></a>	<a href="#"><u>118</u></a>
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PARALISIA FLÁCIDA AGUDA NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020</u></a>	<a href="#"><u>119</u></a>
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022</u></a>	<a href="#"><u>120</u></a>
<a href="#"><u>MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL POR CAUSAS DIRETAS E INDIRETAS E SUAS COMPLICAÇÕES: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</u></a>	<a href="#"><u>121</u></a>
<a href="#"><u>GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E ABORTO LEGAL EM MENORES DE 14 ANOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA</u></a>	<a href="#"><u>122</u></a>
<a href="#"><u>ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA NO PIAUÍ, DE 2013 A 2022.</u></a>	<a href="#"><u>123</u></a>
<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS AUTORIZAÇÕES EMITIDAS PELO SISTEMA NACIONAL DE CONTROLE DE DROGAS (NDS) DE SUBSTÂNCIAS DERIVADAS DA CANNABIS NO BRASIL, DE 2017 A 2022</u></a>	<a href="#"><u>124</u></a>
<a href="#"><u>VENTILAÇÃO MECÂNICA E SEU MANEJO MÉDICO DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</u></a>	<a href="#"><u>125</u></a>
<a href="#"><u>COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA</u></a>	<a href="#"><u>126</u></a>

<a href="#"><u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA E DO TEMPO ATÉ O INÍCIO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO APÓS DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS NO PIAUÍ (2017-2022)</u></a>	127
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO NO NORDESTE DE JANEIRO DE 2018 A FEVEREIRO DE 2023</u></a>	128
<a href="#"><u>TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA PIAUIENSE AO LONGO DE UMA DÉCADA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTATÍSTICA POR FAIXA ETÁRIA</u></a>	129
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEIMADURAS E CORROSÕES NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022</u></a>	130
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE AIDS NO PIAUÍ</u></a>	131
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS NO BRASIL DE 2011 - 2022</u></a>	132
<a href="#"><u>TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2022</u></a>	133
<a href="#"><u>IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022</u></a>	134
<a href="#"><u>TUBERCULOSE EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS 2017 E 2022.</u></a>	135
<a href="#"><u>ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 19 ANOS DE IDADE NO ESTADO DO PIAUÍ</u></a>	136
<a href="#"><u>A PANDEMIA DE COVID-19 E OS AGRAVOS NA COBERTURA VACINAL DA VACINA BCG NA CIDADE DE PARNAÍBA, UMA ANÁLISE ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022.</u></a>	137
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ</u></a>	138
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO PIAUÍ (2018-2022)</u></a>	139
<a href="#"><u>PREVALÊNCIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM TERESINA PI NOS PRIMEIROS ANOS DE PANDEMIA DA COVID-19</u></a>	140
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL NO ESTADO DO PIAUÍ (2017-2021)</u></a>	141
<a href="#"><u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÃO POR DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2017 - 2021</u></a>	142
<a href="#"><u>EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM MENORES DE 20 ANOS NO NORDESTE DO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA</u></a>	143
<a href="#"><u>COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO IDOSA DO ESTADO DO PIAUÍ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</u></a>	144

<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS EM MENORES DE 10 ANOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA ÚLTIMA DÉCADA</a>	145
<a href="#">TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS TOTAIS E DAS INTERNAÇÕES POR BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM MENORES DE 4 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE 2021-2023</a>	146
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO PIAUÍ DURANTE OS ANOS DE 2018 A 2022</a>	147
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO PIAUÍ (2018- 2022)</a>	148
<a href="#">ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO IMPACTO DA SAZONALIDADE NAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ NA ÚLTIMA DÉCADA</a>	149
<a href="#">MORTALIDADE HOSPITALAR POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL: ANÁLISE DOS ANOS 2012-2021</a>	150
<a href="#">ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL POR REGIÃO SEGUNDO IMUNOLÓGICO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS PERÍODOS DE 2020 A 2023 E DE 2011 A 2013</a>	151
<a href="#">O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID19 NOS CASOS DE TUBERCULOSE NO PIAUÍ</a>	152
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NÃO ESPECIFICADA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022</a>	153
<a href="#">ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE TUBERCULOSE ASSOCIADOS A POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022</a>	154
<a href="#">OS EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA DIMINUIÇÃO DA INCIDÊNCIA DE MENINGITE NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2021.</a>	155
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES E MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022</a>	156
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGOENCEFALITE TUBERCULOSA COM E SEM ALTERAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO ESTADO DO PIAUÍ: DE 2012 A 2022</a>	157
<a href="#">ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE COINFEÇÃO POR LEISHMANIOSE VISCERAL E HIV NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022</a>	158
<a href="#">PANORAMA DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NEUROLÓGICAS, CARDIOVASCULARES, GENITURINÁRIAS E OSTEOMUSCULARES NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL</a>	159
<a href="#">TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICO DA TAXA DE MORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR DESNUTRIÇÃO EM MENORES DE 5 ANOS: COMPARATIVO ENTRE AS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE 2018-2022</a>	160
<a href="#">TAXA DE NOTIFICAÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM MAIORES DE 50 ANOS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018-2022</a>	161
<a href="#">PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2021</a>	162

---

<u>RETROSPECTIVA DO NÚMERO DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2018 A 2021</u>	163
<u>COBERTURA VACINAL DA VACINA BCG NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA</u>	164
<u>SEPTICEMIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA MORBIDADE HOSPITALAR DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022.</u>	165
<u>TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2018- 2022</u>	166
<u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR INFLUENZA (GRIPE) NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022.</u>	167
<u>TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR LEUCEMIA EM MENORES DE 15 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DO BIÊNIO 2020-2022</u>	168
<u>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR INFLUENZA (GRIPE) NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022.</u>	169
<u>PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TIREOTOXICOSE NO ESTADO DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2018 A 2022</u>	170
<u>TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CISTITE EM MENORES DE 10 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DO BIÊNIO 2020-2022</u>	171
<u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NÃO ESPECIFICADA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022</u>	172
<u>INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO DO PIAUÍ</u>	173
<u>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NÃO ESPECIFICADA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022</u>	174

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR PNEUMONIA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020

Ludmila Carvalho de Araújo; Letícia Ferreira Lessa; Suyanne Victória Pereira Fonsêca; Nágilla Ferraz Lima Verde; Iracynetta Passos de Sousa Leal; Marcos Eduardo Barbosa Alves; Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.

### INTRODUÇÃO:

A pneumonia é uma doença inflamatória aguda que acomete os pulmões. É ocasionada, principalmente, pela penetração de microrganismos ou irritantes. Os sinais e sintomas da pneumonia podem diversificar de leves a graves, estando associados a alta morbidade e letalidade. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por pneumonia no estado do Piauí no período de 2016 a 2020.

### METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, baseado na análise de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM-DATASUS), na esfera estadual (Piauí), no período de 2016 a 2020. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, raça e escolaridade.

### RESULTADOS:

Foram notificados 6.683 óbitos, em que 3.443 pertenciam ao sexo feminino e 3.239 ao sexo masculino. Observou-se maior incidência na faixa etária de 80 anos e mais com 3.624 casos, seguida de pessoas entre 70-79 anos, com 1.322 óbitos. Indivíduos com idade entre 5-9 anos apresentaram a menor taxa, totalizando 17 casos. Quanto à raça, 4.024 eram pardos, 1.857 eram brancos, 388 eram pretos, 174 amarelos, 4 indígenas. Em relação a escolaridade, 1.116 tiveram o dado ignorado no momento de preenchimento, sendo que indivíduos sem nenhuma escolaridade prevaleceram com 2.717 óbitos.

### CONCLUSÃO:

Diante da análise epidemiológica, identifica-se que houve predomínio de óbitos por pneumonia em mulheres, em idosos, na raça parda e em pessoas sem escolaridade. O estudo permitiu entender o perfil de óbitos por pneumonia e sua relação com as condições sociais no território, ratificando a necessidade de políticas públicas voltadas a prevenção e combate da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pneumonia; Causa de óbito; Política Pública de Saúde.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *ACOLHIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA: queixas mais comuns na Atenção Básica*. Brasília, 2012.

SEEGER A, Rohde G. *Ambulant erworbene Pneumonie [Community-acquired pneumonia]*. *Dtsch Med Wochenschr*. 2023 Mar;148(6):335-341. German. doi: 10.1055/a-1940-8944. Epub 2023 Mar 6. PMID: 36878234.

STOTTS C, Corrales-Medina VF, Rayner KJ. *Pneumonia-Induced Inflammation, Resolution and Cardiovascular Disease: Causes, Consequences and Clinical Opportunities*. *Circ Res*. 2023 Mar 17;132(6):751-774. doi: 10.1161/CIRCRESAHA.122.321636. Epub 2023 Mar 16. PMID: 36927184.

## HANSENÍASE NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

*Fernanda Jorge Martins<sup>1</sup>; Bianca Lorena Farias Mendes<sup>1</sup>; Letícia Raquel Machado Lima<sup>1</sup>; Rômulo Ayres Dias Pinheiro<sup>1</sup>; João Paulo da Silva Sampaio<sup>2</sup>*

### INTRODUÇÃO:

A hanseníase é uma doença infecciosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que atinge os nervos periféricos e a pele. Dados de 2010 a 2017 mostram que 43% de todos os casos notificados no Brasil, ocorreram no Nordeste.

### OBJETIVO:

Analisar dados epidemiológicos dos casos notificados da Hanseníase no Nordeste Brasileiro.

### MÉTODOS:

Estudo epidemiológico, documental, retrospectivo e quantitativo de dados de hanseníase disponibilizados no DATASUS, dos Estados do Nordeste (NE) do Brasil no período de 2018 a março de 2022. Utilizaram-se os filtros: Número de casos, gênero, faixa etária, forma clínica e desfecho. RESULTADOS: No período analisado, foram notificados 51.624 casos de hanseníase na região NE. O estado com maior número de casos foi o Maranhão 14.052 (27,2%) casos, seguido de Pernambuco 10.829 (20,97%), Bahia 9.178 (17,77%), Ceará 7.019 (13,6%), Piauí 4.136 (8,01%), Paraíba 2.474 (4,79%), Alagoas 1.470 (2,84%), Sergipe 1.469 (2,84%) e Rio Grande do Norte 997 (1,93%). Em relação ao gênero, o masculino apresentou maior prevalência entre todos os estados com 57,5% dos casos. A faixa etária com maior número de casos foi de 30 a 59 anos (53,13%). Dentro da forma clínica, a Dimorfa foi a mais comum na região 43,26%. Do total de casos notificados no NE no período, 53,8% evoluíram para a cura. CONCLUSÃO: Chama-se atenção ao fato de que pouco mais da metade dos casos notificados foram curados, um dado extremamente alarmante e desafiador para o serviço de saúde. Portanto, é necessário políticas voltadas a esse perfil mais acometido e potencialização dos esquemas de tratamento.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 5 de abril de 2023.

Ribeiro MD, Silva JC, Oliveira S. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. REVISTA PANAMERICANA DE SALUD PÚBLICA, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e42/>. Acesso em 15 de abril de 2023.

## **PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2021**

*Fernanda Jorge Martins<sup>1</sup>; Lara Mendes de Andrade Carvalho<sup>1</sup>; Laís Ponte Pimentel<sup>1</sup>; Maria das Dores Sousa Nunes<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A sífilis gestacional é uma doença infecciosa, ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum* adquirida por transmissão vertical, e está associada a diversos desfechos negativos na gravidez que são evitáveis quando detectada e tratada de forma precoce.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional no estado do Piauí.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e quantitativo dos casos de sífilis gestacional no Estado do Piauí, por ano, realização de pré-natal, faixa etária, diagnóstico e classificação clínica, na plataforma DATASUS.

**RESULTADOS:** Ocorreram 2.787 casos, destacando-se os anos de 2019 (28,45%) e 2018 (26,76%), com as maiores taxas. O pré-natal foi realizado por 90,74% das gestantes que tiveram sífilis. A idade das mulheres acometidas pela condição variou dos 10 aos 59 anos, tendo predominado a faixa dos 20 aos 39 anos com 71,25% dos casos. O diagnóstico da sífilis foi dado por teste não treponêmico em 90,31% das gestantes. A fase em que a sífilis foi diagnosticada encontrava, predominantemente na latente com 35,91% das gestantes, seguida pela fase secundária, com 26,26% dos casos. **CONCLUSÃO:** A sífilis gestacional atinge principalmente mulheres entre 20 a 39 anos, que majoritariamente, realizaram pré-natal. O diagnóstico da infecção é dado por teste não treponêmico, principalmente na fase latente, seguida da fase secundária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; sífilis gestacional; teste não treponêmico.

### **REFERÊNCIAS**

*BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Unico de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 5 de abril de 2023.*

*Fernandes, C.E; Sá, M.F.S. Tratado de ginecologia Febrasgo. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.*

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA SEGUNDO EXAME HISTOPATOLÓGICO NO PIAUÍ NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Laura de Vasconcelos Eigenheer<sup>1</sup>; Andressa Ferreira de Oliveira Sousa<sup>1</sup>; Camila Carvalho da Fonseca<sup>1</sup>; Fernanda Jorge Martins<sup>1</sup>; Maysa Gabriela Costa Cruz<sup>1</sup>; Maria das Dores Sousa Nunes<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o segundo mais comum entre as mulheres no Brasil. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de câncer de mama segundo exame histopatológico no Piauí nos últimos 5 anos.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e quantitativo dos casos de câncer de mama no Piauí por ano, faixa etária, sexo, grau histológico e tipo de lesões neoplásicas malignas, na plataforma DATASUS. **RESULTADOS:** Ocorreram 388 casos de câncer de mama. Desses, 16 são grau I (4,12%), 36 são grau II (12,5%), 4 são grau III (1,03%), 54 não avaliados e 278 ignorados. Quanto ao sexo, 1(0,2%) caso ocorreu no sexo masculino, quanto à faixa etária, 59 (15,20%) estavam entre 40 e 44 anos e 54 (13,9%) entre 50 e 54 anos e quanto às lesões caracterizadas neoplasias malignas, 76 (19,58%) são do tipo carcinoma ductal infiltrante, 2 (0,05%) lobular invasivo, 3 (0,07%) in situ grau intermediário e 1 (0,25%) in situ alto grau, 4 (1,03%) carcinoma mucinoso, 24 (6,18%) são outros tipos.

**CONCLUSÃO:** O câncer mamário acomete majoritariamente o sexo feminino de 40 a 44 anos, sendo o grau II o mais prevalente. O carcinoma ductal infiltrante é o tipo mais frequente das lesões. Os dados reforçam a importância do rastreamento do câncer de mama aos 40 anos para diagnóstico precoce e tratamento adequado e oportuno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Câncer de mama; Exame Histopatológico.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle do câncer de mama: documento de consenso. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.1-39, abr. 2004. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/publicacoes/ConsensoIntegra.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 18 jul. 2023.

MATOS, S. E. M.; RABELO, M. R. G.; E PEIXOTO, M. C. Análise epidemiológica do câncer de mama no Brasil: 2015 a 2020 / Epidemiological analysis of breast cancer in Brazil: 2015 to 2020. BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH REVIEW, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 13320–13330, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-282. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31447>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PASQUALINI, B., et al. Perfil das pacientes com câncer de mama atendidas em um serviço de referência da Serra Catarinense. BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT, Curitiba, v.7, n.1, p.11463-11474 jan. 2021.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS ADQUIRIDAS SEXUALMENTE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2020**

*Maysa Gabriela Costa Cruz<sup>1</sup>, Lethícia de Melo Lima<sup>2</sup>, Maria Alice Gonçalves Leal<sup>3</sup>, Júlia de Santis Manganeli<sup>4</sup>, Isabele Dutra do Valle<sup>5</sup>, Nickolle Beckman Oliveira Lopes Silva<sup>6</sup>, Renandro de Carvalho Reis<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** As hepatites do tipo A, B e C são causadas por vírus com tropismo pelo fígado. São infecções sexualmente transmissíveis, com ressalvas para o tipo A, cujo contágio é oral-fecal, que pode ocorrer sexualmente. **OBJETIVO:** Este estudo visou quantificar os casos de hepatites virais contraídas sexualmente no Brasil entre 2016 e 2020.

**MÉTODOS:** Tratou-se de um levantamento epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado através de dados do DataSUS-TabNet referentes ao número de casos de hepatites virais adquiridas sexualmente no Brasil entre 2016 e 2020. Variáveis utilizadas: ano de diagnóstico, fonte do mecanismo infeccioso, sexo, faixa etária e região de notificação. Os dados foram analisados e tabulados no Microsoft Excel.

**RESULTADOS:** Verificaram-se 157.287 casos de hepatite viral no Brasil entre 2016 e 2020, sendo 23.729 de transmissão sexual, correspondendo a aproximadamente 15% do total. A população analisada apresentou média de 4.745,8 pessoas/ano e desvio padrão aproximado de 1.292,7, com máxima em 2016 e mínima em 2020. Outrossim, a faixa etária mais acometida foi a de 40 a 59 anos e o sexo mais prevalente foi o masculino, equivalentes a cerca de 45,6% e 61% do total, respectivamente. Quanto à região de notificação, predominou o Sudeste, com 34% dos casos, em contraste com a porcentagem mínima, de 6%, do Centro-Oeste. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a transmissão sexual caracterizou cerca de 15% dos casos de hepatite viral analisados, com maior prevalência em homens de 40 a 59 anos de idade e residentes no Sudeste brasileiro.

**Palavras-chaves:** Hepatite viral; infecções sexualmente transmissíveis; epidemiologia.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2022.

DUARTE, Geraldo et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE, [s. l.], v. 30, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/ress/a/tdp58qj9X5WC6VfbQ3pxJpS/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2022.

## **RASTREIO EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES QUE REALIZARAM O EXAME CITOLÓGICO NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ÚLTIMOS 5 ANOS**

*Fernanda Jorge Martins<sup>1</sup>; Ayanna Cavalcante da Paz<sup>1</sup>; Ysabela Freitas Carvalho<sup>1</sup>; Maria Clara de Sá Bezerra<sup>1</sup>; Ana Gabriela Carvalho Bandeira Santos Zabulon<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo do útero apresenta um alto potencial de cura devido ao exame preventivo citopatológico, que detecta as lesões precursoras e as doenças em estágios iniciais. Ainda assim, é o tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte no Brasil.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das mulheres que realizaram o exame citológico no estado do Piauí nos últimos 5 anos.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, documental, quantitativo e retrospectivo das mulheres que realizaram o exame citológico no Estado do Piauí por ano (2018-2022), idade e faixa etária, neoplasias e câncer de colo de útero, na plataforma DATASUS.

**RESULTADOS:** No período analisado, foram realizados 244.699 exames citopatológicos na faixa etária de 25 a 69 anos no Estado do Piauí. A faixa etária com maior adesão ao exame foi a de 35 a 39 anos totalizando em 37.947, por outro lado, a faixa etária com menor taxa de adesão foi a de 65 a 69 anos com um total de 7.696 exames. Em relação as colpocitologias, 68 resultaram em neoplasias, sendo em mulheres da faixa etária de 40 a 44 anos. Esses exames também levaram à realização de biópsias resultando em 2.168 diagnósticos de câncer de colo.

**CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que houve uma variação na adesão ao exame citopatológico entre as faixas etárias, sendo que o maior número foi entre 35 a 39 anos. Portanto, é importante ressaltar, a conscientização de mulheres para a realização do exame preventivo para rastreamento e assim a prevenção das neoplasias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Exame Citológico; Saúde da Mulher.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 14 de abril de 2023.

RODRIGUES, J. Z, SCHÖNHOLZER, T. E, LEMES, A.G. Perfil das mulheres que realizam o exame Papanicolau em uma Estratégia de Saúde da Família. *J Nurs Health*. 2016;6(3):391-401.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR OSTEOMIELEITE NO PIAUÍ

*Jamil Falcão Bucar Neto<sup>1</sup>; Andressa Torres Bucar<sup>2</sup>; ; Maria Vitória Ribeiro Tôrres de Souza<sup>3</sup>; Geovana Cronemberger Cruz Marques<sup>4</sup>; Tiago Andrade Araújo Dourado<sup>5</sup>; Laís Marques Sampaio<sup>6</sup>; Augusto César Evelin Rodrigues<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A osteomielite é uma infecção óssea caracterizada pela destruição progressiva do osso cortical e cavidade medular, tendo como principal etiologia as fraturas expostas ou grandes procedimentos de reconstrução ortopédica. O diagnóstico pode ser realizado pela história e exame clínico, a despeito da sofisticação atual dos métodos de imagem.

**OBJETIVO:** Analisar os casos de internações por osteomielite no estado do Piauí.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, documental, quantitativo e retrospectivo, em que foram analisados 2.898 casos de internação por osteomielite no período de 2016 a 2022, tendo como variáveis de interesse do estudo, o município de ocorrência dos casos, o caráter de atendimento, sexo e faixa etária, tendo os casos sido fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

**RESULTADOS:** Obteve-se um total de 2.898 de internações por osteomielite no Piauí no período analisado, dos quais 2.021 internações (69,73%) foram de caráter urgência e 30,26% eletivo. O maior número de casos ocorreu no município de Teresina, com 2.211 das internações (76,3%). Em relação ao sexo, o sexo masculino apresentou 2.155 internações (74,36%) e o feminino 743 internações. Quanto à faixa etária, os casos concentraram-se entre 20 a 59 anos, com 2.041 internações (70,42%).

**CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a osteomielite apresenta uma prevalência maior em homens, com a faixa etária entre 20 a 59 anos, sendo responsáveis por mais internações de caráter urgência, no município de Teresina. Portanto, Identificando o perfil epidemiológico da morbidade, torna-se relevante a implementação de políticas públicas de saúde para prevenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Osteomielite; perfil epidemiológico; prevalência.

### REFERÊNCIAS:

*Lima, A.L.M., Oliveira, P. R. D. Osteomielites. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo, 2003.*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÕES POR QUEIMADURA E CORROSÕES NO ESTADO DO PIAUÍ**

*Andressa Torres Bucar<sup>1</sup>; Geovana Cronemberger Cruz Marques<sup>2</sup>; Maria Vitória Ribeiro Tôrres de Souza<sup>3</sup>; Jamil Falcão Bucar Neto<sup>4</sup>; Tiago Andrade Araújo Dourado<sup>5</sup>; Laís Marques Sampaio<sup>6</sup>; Augusto César Evelin Rodrigues<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Queimadura é resultado da ação direta ou indireta do calor sobre o organismo humano. Já as corrosões são lesões provocadas por agentes químicos, em que o dano tecidual nem sempre resulta da produção de calor, situação designada queimadura química.

**OBJETIVO:** Analisar os casos de pacientes internados com queimaduras e corrosões no Piauí.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, documental, quantitativo e retrospectivo, em que foram analisados casos de internação por queimaduras e corrosões no período de 2016 a 2022 no Estado do Piauí, tendo-se como variáveis: sexo, faixa etária, município e caráter de atendimento fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

**RESULTADOS:** Entre 2016 e 2022 foram notificados 2.995 casos de internações, na qual a maior ocorrência foi em Teresina, com 2.843 casos (94,92%). Quanto à faixa etária, a maioria concentrou-se entre 20 a 49 anos, com 1.131 (37,76%), e entre 1 a 4 anos com 756 internações (25,24%). Em relação ao sexo, o masculino teve 1.927 internações (64,34%). Sobre o caráter de atendimento, os atendimentos de urgência representaram 2.973 casos (99,26%) e os eletivos 21 (0,7%).

**CONCLUSÃO:** Verificou-se que as lesões por queimaduras afetam mais homens, moradores dos maiores centros populacionais do estado, em adultos jovens e crianças, sendo a urgência o setor que mais atendeu esses pacientes. Vale evidenciar que a negligência com a prevenção das queimaduras e corrosões pode influenciar no aumento de casos das mesmas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Queimaduras; perfil epidemiológico; corrosões.

### **REFERÊNCIAS:**

*Brasil, et al. "Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras." (2012): 4-9.*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE PÂNCREAS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE JANEIRO DE 2018 E FEVEREIRO DE 2023**

*Marcela Andrade Rodrigues da Costa; Heyd Maria Marinho e Silva; Renara Natália Cerqueira Silva; Ana Karoline Oliveira de Moura; Júlia Pessoa Portela de Sá; Marcos Arcoverde Fortes Filho Marcelo Barbosa Ribeiro*

**INTRODUÇÃO:** O câncer no pâncreas é um tumor maligno que, normalmente, não apresenta sinais e sintomas nos estágios iniciais. O adenocarcinoma representa cerca de 90% dos casos diagnosticados. A ressecção cirúrgica é o único tratamento potencialmente curativo, porém, apenas 15 a 20% dos pacientes podem realizar pancreatectomia.

**OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna de pâncreas no Nordeste do Brasil entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2023.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo realizado com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os óbitos por neoplasia maligna de pâncreas, por estado do Nordeste, por faixa etária e por raça.

**RESULTADOS:** Analisou-se 1917 óbitos por neoplasia maligna de pâncreas. Em ordem decrescente, os anos com mais óbitos foram: 2022, com 431 óbitos (22,48%) e 2021, com 405 óbitos (21,13%). Dentre os estados, Bahia (510) e Pernambuco (443) foram os que tiveram mais óbitos. A faixa etária com mais mortes foi a de 60 a 69 anos, com 599 óbitos (31,25%). Em relação à raça, a mais acometida foi a parda, com 1582 óbitos (82,52%), seguida da raça branca, com 178 óbitos e a menos acometida foi a indígena, com 1 óbito.

**CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica evidenciou que, nos últimos anos, houve um aumento no número de óbitos por câncer de pâncreas no Nordeste, principalmente na raça parda e em idosos. O diagnóstico precoce é fundamental para melhor prognóstico e sobrevida do paciente.

**Palavras-chave:** Câncer de Pâncreas; Adenocarcinoma; Neoplasias do Sistema Digestório.

### **REFERÊNCIAS:**

- American Cancer Society. Cancer facts & figures. Atlanta: ACS; 2006.*  
*GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.*  
*SIEGEL RL, MILLER KD, JEMAL A. Cancer statistics, 2020. CA Cancer J Clin. 2020; 70(1):7-30.*

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DO PIAUÍ

*Andressa Torres Bucar<sup>1</sup>; Jamil Falcão Bucar Neto<sup>2</sup>; Maria Vitória Ribeiro Tôrres de Souza<sup>3</sup>; Geovana Cronemberger Cruz Marques<sup>4</sup>; Tiago Andrade Araújo Dourado<sup>5</sup>; Salete Vitória Rodrigues Sousa de Vasconcelos<sup>6</sup>; Augusto César Evelin Rodrigues<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** As intoxicações Exógenas são ocasionadas por exposição às substâncias químicas encontradas no ambiente que acarretam consequências clínicas e/ou bioquímica. Podem ser caracterizadas como intencionais ou não intencionais podendo provocar riscos evidentes à vida.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com intoxicação exógena no Piauí.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, documental, quantitativo de natureza descritiva e retrospectiva, realizada entre 2015 e 2022, com base nos dados obtidos dos casos de intoxicações exógenas pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, tipo de agente tóxico, circunstância e evolução.

**RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 13.242 casos no Piauí. Entre estes, 8.386 (63,32%) ocorreram em pacientes do sexo feminino. A faixa etária mais prevalente foi de 20 a 39 anos com 5.359 (40,47%) casos. Relacionado ao tipo de agente tóxico, os medicamentos foram os que mais causaram intoxicações com 7.680 casos (58%). Em relação à circunstância da exposição, foram registrados 6.060 (45,76%) casos por tentativa de suicídio. Acerca da evolução, predominou a cura sem sequelas com 8.815 (66,56%) casos.

**CONCLUSÃO:** Verificou-se que a maioria dos casos ocorreram em mulheres de 20 a 39 anos, o principal agente tóxico foi o medicamento associado à tentativa de suicídio e a maioria dos casos evoluiu para a cura. Portanto, ressalta-se a importância dos gestores na elaboração de ações voltadas para a prevenção de novos casos, com planos de combate ao suicídio e sensibilização da população para o uso racional de medicamentos.

**Palavras-chave:** Intoxicações exógenas; perfil epidemiológico; prevalência.

### REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [online]
2. VIEIRA, N.R.S.; DANTAS, R.A.N.; DANTAS, D.V.; SANTOS, J.J.S.; VASCONCELOS, E.F.L.; CARVALHO, I.C.T. Caracterização da produção científica sobre intoxicações exógenas: revisão integrativa da literatura. Ung on line, Revista Saúde, 10(1): 47-60, 2016.

## PERFIL DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2018 A 2022

Lívia Vilarinho Santos Barbosa , Maria Eduarda Ramos Oliveira , Samuel de Castro Campos , Ary Andrade Viana , Carla Maria de Carvalho Leite

Autor para correspondência: Lívia Vilarinho Santos Barbosa

E-mail: [Liviavsb01@gmail.com](mailto:Liviavsb01@gmail.com) Telefone: (86) 9 9999-4631

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é um dos mais frequentes em mulheres no Brasil, apresentando índices de mortalidade crescente, apesar do relativo bom prognóstico, quando tratado e diagnosticado de forma precoce. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com câncer de mama no Estado do Piauí.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, transversal, com abordagem quantitativa, com dados secundários do DATASUS, referentes aos casos de câncer de mama no estado do Piauí no período de 2018 a 2022.

**RESULTADOS:** No período analisado houve 2.809 novos diagnósticos de câncer de mama, apresentando um predomínio de neoplasias malignas da mama (98,90%), em relação ao carcinoma in situ da mama (1,10%), e sendo o ano de 2019 (23,78%) com mais diagnósticos. Em relação a caracterização do paciente com essa neoplasia, a maioria é do sexo feminino (98,54%), faixa etária de 50 a 54 anos (15,49%), com estadiamento 3 (28,52%). O tempo decorrido da data do diagnóstico ao início do tratamento são, predominantemente, mais de 60 dias (33,14%), e a modalidade terapêutica mais utilizada é a quimioterapia (70,20%). No período analisado 165 casos evoluíram para óbito, com a maioria ocorrendo no ano de 2020 (23,03%).

**CONCLUSÃO:** O perfil dos casos de câncer de mama é do sexo feminino, contudo o sexo masculino apresenta participação significativa (1,46%). Há predomínio da faixa etária de 50 a 54 anos, com idade mínima de 0 a 19, e máxima de 80 anos e mais, estadiamento 3 e início do tratamento tardio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias da Mama; Perfil de Saúde; Relatos de Casos.

### REFERÊNCIAS:

ISABELLE RIBEIRO BARBOSA et al. Mortalidade por câncer de mama nos estados do nordeste do brasil: tendências atuais e projeções até 2030. *Revista Ciência Plural*, v. 1, n. 1, p. 04-14, 23 abr. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *Parâmetros técnicos para detecção precoce do câncer de mama*. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2022.

OLIVEIRA, V. A. DA S.; VILARINHO, M. L. C. M.; MILANEZ, L. DE S. Caracterização de mulheres com risco do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde. *Rev. enferm. UFPI*, p. 38-43, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. *O câncer de mama*. Disponível em: <https://www.sbmastologia.com.br/o-cancer-de-mama/>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SOUSA, S. M. M. T. et al. Acesso ao tratamento da mulher com câncer de mama. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 122, p. 727-741, set. 2019.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2022**

*Maria Clara dos Santos Moura<sup>1</sup>; Ana Karoline Corado Cavalcante Barros<sup>2</sup>; Ana Carolina Reinaldo Sá Lopes<sup>3</sup>; Carlos Daniel Miranda Costa<sup>4</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A meningite é uma patologia infectocontagiosa descrita por inflamação das meninges, membranas de defesa do sistema nervoso central. Sua transmissão ocorre de maneira direta mediante contato com secreções da pessoa infectada ou pelas vias respiratórias. Configura-se como importante problema de saúde pública no Brasil.

**OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de meningite, no Estado do Piauí, no período de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado por meio do uso de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, no período de 2018 a 2022, no Estado do Piauí, levando em consideração as seguintes variáveis: sexo, faixa etária e raça/cor.

**RESULTADOS:** Foram confirmados 565 casos de meningite no Estado do Piauí no período de 2018 a 2022. Desses, 160 casos (28,31%) ocorreram no ano de 2018. O sexo masculino foi predominante com 338 casos (59,82%) do total. Observou-se que o maior número de casos ocorreu na faixa etária de 20 a 39 anos com 156 casos (27,61%). Quando analisada a variável raça/cor, a maior frequência foi observada nos pardos com 444 casos (78,58%).

**CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que os casos foram mais incidentes no ano de 2018, sendo predominante o sexo masculino, os adultos jovens e as pessoas da raça/cor parda. Dessa forma, nota-se a importância de conhecer o perfil epidemiológico dos casos de meningite pois poderá contribuir para a elaboração de políticas públicas que venham controlar e evitar que novos casos apareçam.

**Palavras-chave:** Análise epidemiológica; Meningite; Piauí.

### **REFERÊNCIAS:**

*DE LIMA FONTES, Francisco Lucas et al. Meningite em um estado do Nordeste brasileiro: descrição das características epidemiológicas em um período de 11 anos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 25, p. e628-e628, 2019.*

*BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 2 de abril de 2023.*

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AVC NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2022**

*Maria Clara dos Santos Moura<sup>1</sup>; Ana Karoline Corado Cavalcante Barros<sup>2</sup>; Ana Carolina Reinaldo Sá Lopes<sup>3</sup>; Carlos Daniel Miranda Costa<sup>4</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma síndrome neurológica com grande prevalência em adultos e idosos, sendo umas das maiores causas de mortalidade no mundo e uma das principais causas de internações. O AVC se dá pelo extravasamento de sangue ou pela restrição do fluxo sanguíneo dentro do vaso em determinada área do cérebro.

**OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico do AVC, no Estado do Piauí, no período de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado por meio do uso de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: ano de atendimento, sexo e faixa etária.

**RESULTADOS:** Foram notificados 13.397 casos de AVC no Estado do Piauí, no período de 2018 a 2022. Desses, 3.081 casos (22,99%) ocorreram no ano de 2018. O sexo masculino foi predominante com 6.860 casos (51,20%). Observou-se que o maior número de casos ocorreu na faixa etária de 70 a 79 anos com 3.529 casos (26,34%), seguida da faixa etária de 80 anos e mais com 3.157 casos (23,56%).

**CONCLUSÃO:** Observou-se que durante o ano de 2018, o acometimento do AVC atingiu índices elevados em relação aos anos seguintes, sendo possível observar um padrão crescente de casos com o avançar da idade. Nota-se também que o sexo masculino é um fator de risco para AVC. Portanto, é essencial reconhecer o perfil epidemiológico do AVC, pois poderá contribuir para elaboração de políticas públicas a fim de reduzir o número de Acidentes Vasculares Cerebrais.

**Palavras-chave:** Análise epidemiológica; AVC; Piauí.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso: 16 de abril de 2023.

DE SOUSA BOTELHO, Thyago et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil. *Temas em saúde*, v. 16, n. 2, p. 361-377, 2016.

## **AVALIAÇÃO DOS CUSTOS EM SAÚDE POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAIS NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2012-2022**

*Heyd Maria Marinho e Silva ; Lina Monteiro Andrade Bona ; Laryssa Oliveira de Souza ; Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares ; Nailma Taynara da Costa Machado ; Maria Clara Paz Costa .*

**INTRODUÇÃO:** Trombose é a formação de coágulos na circulação que obstruem o fluxo sanguíneo nas artérias que estão parcialmente obstruídas por placas ateroscleróticas. A embolia caracteriza-se presença de um êmbolo que se aloja em uma artéria distal de menor calibre, obstruindo o fluxo sanguíneo. Os principais sintomas possuem relação com alterações isquêmicas e podem levar ao acidente vascular cerebral isquêmico e isquemia aguda de membros.

**MÉTODOS:** Estudo ecológico, retrospectivo, de série temporal dos últimos 10 anos (2012-2022) no Piauí, com dados anuais do sistema do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde (DATASUS-Tabnet), avaliando o comportamento do coeficiente de dados sobre os custos em saúde por embolia e trombose arteriais.

**RESULTADOS:** No período analisado, os gastos em serviços hospitalares foram de 8.960.640,49, sendo 98,95% destinado à Teresina. Comparando-se as faixas etárias, observou-se que o maior investimento está compreendido entre 70-79 anos (32%). O investimento para gênero masculino e feminino foram equivalentes. No critério de cor/raça, percebeu-se um valor mais elevado para cor/raça parda. Investimentos ao longo dos anos, observou-se aumento significativo comparando com o valor investido em 2011 (45.373,71 reais) e 2020 (1.236.300,11 reais).

**CONCLUSÃO:** O perfil dos custos em saúde por embolia e trombose arteriais no estado do Piauí, traduz-se em gastos de serviços hospitalares, sobretudo na capital, Teresina, em pacientes na sétima década de vida, com pequena preponderância no sexo masculino e da raça parda.

**Palavras-Chave:** Embolia; investimentos; trombose.

### **REFERÊNCIAS:**

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DE MORAES-SILVA, Melissa Andreia et al. *Análise epidemiológica das oclusões arteriais agudas dos membros inferiores em hospital terciário*. *Revista de Medicina*, v. 96, n. 4, p. 264-270, 2017.

RODRIGUES, Larissa Gabrielle et al. *Perfil epidemiológico de embolia e trombose arteriais no município de Manhauçu/Mg*. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*,

n. 5, 2019.

## **PREVALÊNCIA DE RESULTADOS ALTERADOS EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS REALIZADOS NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2018 A 2023**

*Maria Eduarda Martins Farias<sup>1</sup>; Alisson Torres Fontenele Junior<sup>1</sup>; Lucas Venicio Mesquita de Oliveira<sup>1</sup>; Caio Henrique Carneiro da Cunha Guimarães<sup>1</sup>; Iolanda Felipe da Silva Bona<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O exame citopatológico do colo de útero é o principal método utilizado para avaliação da saúde do colo uterino entre mulheres de 25 a 64 anos de idade, visto que o câncer de colo de útero é a terceira neoplasia mais prevalente do Brasil e o Piauí é o segundo do Nordeste com mais casos.

**OBJETIVO:** Quantificar os exames citopatológicos que apresentaram alterações em seu resultado entre os anos 2018 e 2023. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa retrospectiva, com abordagem quantitativa dos exames citopatológicos realizados no estado do Piauí, dos anos de 2018 a 2023. A busca de dados foi realizada na base de dados DATASUS, no SISCAN e no SISCOLO via Tabnet.

**RESULTADOS:** Do ano 2018 ao ano de 2023 foram realizados 225.026 exames citopatológicos no Estado do Piauí, destes, 213.408 foram considerados normais, 3.865 foram insatisfatórios e 12.974 apresentaram alguma alteração. Dentre as alterações encontradas destacam-se: Células escamosas atípicas de significado incerto - ASC-US (8.337); Lesão intraepitelial de baixo grau provocada pelo vírus HPV (2.074); Células Escamosas Atípicas em que não se pode excluir a presença de lesão de alto grau - ASC-H (1.236); Carcinoma epidermóide invasivo (47); Adenocarcinoma in situ (6).

**CONCLUSÃO:** Apesar de ter sido encontrado uma porcentagem pequena de alterações quando comparada a outras doenças que possuem tratamento, destaca-se a importância do exame citopatológico como método de rastreamento ao câncer de colo de útero, visto que quando diagnosticado precocemente salva vidas.

**Palavras chaves:** Programas de Rastreamento; Colo do Útero; Neoplasias do Colo.

### **REFERÊNCIAS**

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação do câncer do colo do útero e Sistema de Informação do câncer de mama. Disponível em <http://w3.datasus.gov.br/siscam/index.php?area=0401> (acessado em 11/04/2023)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf) (acesso em 11/04/2023)

## SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Yuri de Oliveira Cronemberger<sup>1</sup>, Júlia Passos Rufino<sup>2</sup>, Inessa Camille Lima Araújo<sup>3</sup>, Iuri Leonardo de Paula Silva<sup>4</sup>,  
Maria Paula Silveira Brito<sup>5</sup>, João Paulo da Silva Sampaio<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis gestacional, infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*, ainda é um problema de saúde pública no país com significativa prevalência, impactando na morbimortalidade materna e consequentemente mortalidade perinatal e sífilis congênita.

**OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional notificados no estado do Piauí no intervalo de 2017 a 2021.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, organizado por meio dos dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), pertencentes aos casos notificados de Sífilis gestacional no Piauí no intervalo de 2017 a 2021.

**RESULTADOS:** No período foram notificados 2.787 casos de sífilis gestacional. O ano com mais registros foi 2019, 826 (29% do total), seguido de 2018, 736 casos (26%). A faixa etária com maior prevalência foi de 20 a 39 anos (71%). Com relação à escolaridade, predominaram as mulheres com ensino fundamental incompleto com 909 casos (32%). Considerando o município de residência, as notificações prevaleceram na capital Teresina, média de 41% dos casos por ano. Quanto à classificação clínica, o maior percentual de gestantes encontrava-se com sífilis na fase latente, total de 1.001 casos (36%).

**CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou as dificuldades de descentralização do diagnóstico, acesso ao tratamento correto e interrupção da cadeia de transmissão. A baixa escolaridade entre os casos reflete o problema social da sífilis no estado. Portanto, fazem-se necessárias melhorias na implementação das políticas de prevenção e educação em saúde e no diagnóstico precoce de infecções sexualmente transmissíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis em gestante, *Treponema pallidum*, Epidemiologia, Piauí.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADHIKARI, Emily H. Syphilis in pregnancy. *Obstetrics & Gynecology*, v. 135, n. 5, p. 1121-1135, mai. 2020. DOI: 10.1097/AOG.0000000000003788

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV,

SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS [RECURSO ELETRÔNICO]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 224 p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>. Acesso em: 8 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST). Brasília: Ministério da saúde, 2020. 248 p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes>. Acesso em: 8 jul. 2022.

GHANEM, Khalil G.; RAM, Sanjay; RICE, Peter A. The modern epidemic of syphilis. *The New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 9, p. 845-854, fev. 2020. DOI: 10.1056/NEJMc2006129. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMr1901593>. Acesso em: 8 jul. 2022.

PEELING, R. W. et al. Syphilis. *Nature Reviews Disease Primers*, Londres, v. 3, out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1038/nrdp.2017.73>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrdp201773>. Acesso em: 8 jul. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHO guidelines for the treatment of Treponema pallidum (syphilis)*. Geneva: World Health Organization, 2016. 60 p.

## **ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE DERMATOSES OCUPACIONAIS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022**

*Yuri de Oliveira Cronemberger<sup>1</sup>, Isabele Dutra do Valle<sup>2</sup>, Maria Alice Gonçalves Leal<sup>3</sup>, Maysa Gabriela Costa Cruz<sup>4</sup>, Júlia de Santis Manganeli<sup>5</sup>, Renandro de Carvalho Reis<sup>6</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Dermatoses Ocupacionais (DO) são alterações de pele, mucosas e anexos causadas, mantidas ou agravadas por agentes relacionados à atividade ou ao ambiente de trabalho.

**OBJETIVO:** Descrever as características epidemiológicas dos casos de dermatose ocupacional notificados no Brasil de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) segundo: ano de notificação (2018 a 2022), sexo, agente causador e local de acometimento da lesão no corpo.

**RESULTADOS:** No período de 2018 a 2022, foram notificados no Brasil 1882 casos de DO. O ano com mais registros foi 2019, com 486 casos (25,8%), seguido de 2021, com 400 casos (21,3%). Foram notificados 956 casos em pessoas do sexo feminino (50,8%) e 926 casos em pessoas do sexo masculino (49,2%). Em relação ao agente causador das lesões, em 1271 casos (67,5%), o agente não foi pesquisado (ignorado/branco). O local do corpo mais acometido foram as mãos, representando 36,8% do número de lesões.

**CONCLUSÃO:** As mãos foram as áreas mais atingidas pelas DO por ser o local mais exposto à agentes causadores de lesões. O campo “agente causador” não foi preenchido em 67,5% dos casos, o que revela falta de preenchimento do formulário por parte do profissional de saúde. A realidade no Brasil é uma alta taxa de subnotificação, além de dificuldade no diagnóstico. Portanto, fazem-se necessárias melhorias nas notificações e investigações por casos de dermatoses ocupacionais, permitindo assim melhor diagnóstico e tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dermatose ocupacional, saúde do trabalhador, Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fernanda dos Santos. *Dermatoses Ocupacionais*. 2018. Trabalho de Conclusão de curso (especialista em Medicina do Trabalho) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 fev. 2023.

JOÃO, Gisela Feliciano Buta. *Dermatoses ocupacionais: revisão bibliográfica*. BWS Journal, v. 4, p. 1-12, fev. 2021. Disponível em: <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/130>. Acesso em: 9 fev. 2023.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO NO PIAUÍ**

*Geovana Cronemberger Cruz Marques<sup>1</sup>; Andressa Torres Bucar<sup>2</sup>; Lais Marques Sampaio<sup>3</sup>; Allessa Barros de Sousa Nascimento<sup>4</sup>; Heyd Maria Marinho e Silva<sup>5</sup>; Isa Victoria Cavalcanti Coelho<sup>6</sup>; Augusto César Evelin Rodrigues<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O câncer de estômago caracteriza-se pela formação de tumores, principalmente, na camada mucosa, sendo o adenocarcinoma responsável pela maioria dos tumores malignos do estômago. Os fatores de risco incluem: tabagismo, alcoolismo e histórico familiar de câncer.

**OBJETIVO:** Analisar os casos de neoplasias malignas de estômago no estado do Piauí.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, documental, quantitativo e retrospectivo, realizada entre 2015 e 2022, com base nos dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) dos casos de internação por câncer gástrico, tendo como variáveis de estudo, o município de ocorrência dos casos, caráter de atendimento, sexo e faixa etária.

**RESULTADOS:** Obteve-se um total de 2.419 casos de internações por neoplasia maligna do estômago no Piauí no período analisado, dos quais 1.379 internações (57%) foram de caráter eletivo e 43% de urgências. O maior número de casos ocorreu no município de Teresina, com 2.288 das internações (94,58%). Em relação ao sexo, o sexo masculino apresentou 1531 internações (63,3%) e o feminino 888 internações. Quanto à faixa etária, os casos concentraram-se entre 50 a 69 anos, com 1.333 internações (55,10%).

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que o câncer gástrico apresentou uma prevalência maior no sexo masculino, em idosos entre 50 e 69 anos, ocorrendo em sua maioria nos municípios do estado de maior densidade populacional, sendo o caráter eletivo e as urgências os mais prevalentes. Dessa forma, é importante conhecer o perfil desses pacientes para que se possa implantar programas de prevenção para redução desses números e poder contribuir para um prognóstico melhor.

**Palavras-Chave:** Neoplasia maligna; Estômago; Internação Hospitalar.

### **REFERÊNCIAS:**

*Associação Brasileira de Câncer Gástrico - Consenso Brasileiro de Câncer Gástrico. In: IX Semana Brasileira do Aparelho Digestivo (SBAD) – 2010 – Florianópolis, Brasil. Associação Brasileira de Câncer Gástrico - Consenso Brasileiro de Câncer Gástrico. In: XXVI Congresso Brasileiro de Cirurgia – 2011 – Fortaleza, Brasil.*

*GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ÚLCERA GÁSTRICA E DUODENAL NO PIAUÍ ENTRE 2015 E 2022**

*Luma Santos Pimentel Macedo<sup>1</sup>; Geovana Cronemberger Cruz Marques<sup>2</sup>; Laís Marques Sampaio<sup>3</sup>; Allessa Barros de Sousa Nascimento<sup>4</sup>; Marcela Andrade Rodrigues da Costa<sup>5</sup>; Andressa Tôrres Bucar<sup>6</sup>; Marcelo Oliveira da Costa<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A úlcera péptica é uma doença de evolução crônica, que acomete a camada muscular do estômago e/ou duodeno. A principal causa é a bactéria *Helicobacter pylori*. Seguida do uso de anti-inflamatórios não esteroides acometendo, principalmente, pacientes idosos e imunocomprometidos.

**OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das internações por úlcera gástrica e duodenal no estado do Piauí.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, documental, quantitativo e retrospectivo, realizado entre 2015 e 2022, com base nos dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis do estudo foram: município de ocorrência, caráter de atendimento, sexo, faixa etária e ano de atendimento.

**RESULTADOS:** Analisou-se 1550 internações por úlcera gástrica e duodenal no Piauí durante o período selecionado. A maior incidência foi em 2017, com cerca de 14,10% dos casos, e a menor em 2021, com 10,80% dos casos. A maior prevalência do sexo masculino com 1.006 casos (64,90%) entre 60 a 69 anos (16,90%), seguida da faixa de 50 a 59 anos (16,77%). O município com mais internações foi Teresina (46,13%). Em relação ao caráter de atendimento, 1519 internações foram de urgência.

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que as internações por úlcera gástrica e duodenal apresentaram um decréscimo no período analisado, sendo a maior prevalência em caráter de urgência, em idosos do sexo masculino, ocorrendo em sua maioria no município de Teresina. Portanto, é imprescindível conhecer o perfil desses pacientes e erradicar os principais agentes causadores para prevenir a doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Úlcera Gástrica; Úlcera Duodenal; Internação Hospitalar.

### **REFERÊNCIAS:**

*MONICI, Leonardo Trevizan et al. Úlcera péptica. RBM rev. bras. med, p. 25-32, 2003.*

*CARVALHO, Mafalda Marques Cirne Machado. Úlcera péptica: etiopatogenia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento. 2013. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022**

*Suyanne Victória Pereira Fonsêca; Francisco Arlen Silva Rodrigues; Nágilla Ferraz Lima Verde; Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.*

**INTRODUÇÃO:** A meningite é um processo inflamatório das membranas que envolvem o encéfalo e a medula espinhal, as meninges; tal inflamação é ocasionado, principalmente, a partir da infecção por microrganismos.

**OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de meningite no Piauí, no período de 2018 a 2022.

**METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal com recorte temporal retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-DATASUS. As variáveis analisadas foram: número de casos, sexo, faixa etária, raça e mês de notificação.

**RESULTADOS:** Foram notificados 568 casos, em que 59,68% pertenciam ao sexo masculino e 40,32% ao sexo feminino. Observou-se maior incidência na faixa etária de 20-39 anos com 158 casos, seguida de pessoas entre 40-59 anos, com 132 casos. Indivíduos com idade maior que 80 anos apresentaram a menor taxa, totalizando 2 casos. Quanto à raça, a maioria foram pardos (78,70%), seguido por brancos (8,45%). Em relação ao mês de notificação, 308 casos foram confirmados no primeiro semestre e 260 no segundo semestre.

**CONCLUSÃO:** Logo, no Piauí, entre os anos de 2018-2022, houve predomínio de casos de meningite em homens, na faixa etária de 20-39 anos, na raça pardas e no primeiro semestre do ano. O estudo permitiu entender o perfil de infecção por meningite e sua relação com as condições sociais no território, ratificando a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção e ao combate da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meninges; Medula Espinal; Inflamação; Encéfalo; Infecções.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). SINAN. MENINGITE. [S. l.], 8 mar. 2016. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/meningite>. Acesso em: 30 abr. 2023.

Felipe Mendes K, Rocha CM, Gonçalves Cherain LG, Georges J. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO PARANÁ: UM ESTUDO ECOLÓGICO. *Cadernos ESP [Internet]*. 13º de junho de 2022 [citado 30º de abril de 2023];16(2):40-6. Disponível em: [//cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/801](http://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/801)

Nunes A. L. S., Costa K. A., Santos G. P. dos, & Barbosa A. F. S. (2022). Perfil epidemiológico das meningites no estado do Pará, de 2010 a 2020. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(7), e10539. <https://doi.org/10.25248/reas.e10539.2022>.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2022**

*Suyanne Victória Pereira Fonsêca; Francisco Arlen Silva Rodrigues; Nágilla Ferraz Lima Verde; Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho*

**INTRODUÇÃO:** O Zika Vírus é uma arbovirose transmitida pelos mosquitos do gênero *Aedes*. Embora as infecções por Zika, em geral, causem doença autolimitada, sintomas graves têm sido descritos, incluindo malformação congênitas.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de síndrome congênita associada à infecção por Zika Vírus (SCZ) no estado do Piauí, no período de 2015 a 2022.

**METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal com corte temporal retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Os dados foram obtidos no Registro de Eventos em Saúde Pública - DATASUS no estado do Piauí entre 2015 a 2022. Foram analisadas as variáveis: número total de casos, faixa etária da mãe, raça da mãe, fase do diagnóstico e alterações congênitas.

**RESULTADOS:** Foram notificados 344 casos de SCZ. 115 apresentaram microcefalia relacionada a alterações do sistema nervoso, 56 apenas microcefalia, 29 com Microcefalia associada a outras alterações congênita e 5 com alterações congênitas sem microcefalia. Dos 344, 216 foram diagnosticados no pós-parto e 29 na gravidez. Quanto às mães, 198 eram pardas, 35 eram brancas, 24 eram negras, 5 eram amarelas. 241 tinham idade entre 15-29 anos, 32 entre 35-44 anos e 2 entre 45-49 anos.

**CONCLUSÃO:** Identifica-se que houve predomínio de casos com microcefalia relacionada a alterações do sistema nervoso, em mães da raça parda e com idade entre 20-24 anos. A maioria dos diagnósticos aconteceram no pós-parto. O estudo permitiu entender o perfil de casos, ratificando a necessidade de políticas públicas voltadas ao combate desse agravo e ao desenvolvimento de linhas de cuidados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Microcefalia; Gravidez; *Aedes*; Culicidae; Sistema Nervoso.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Weaver SC, Costa F, Garcia-Blanco MA, Ko AI, Ribeiro GS, Saade G, et al. Zika virus: history, emergence, biology, and prospects for control. *Antiviral Res.* [Internet] 2016 [cited 2016 Nov 20]; 130:69–80. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.antiviral.2016.03.010>.

Oliveira Melo AS, Malingier G, Ximenes R, Szejnfeld PO, Alves Sampaio S, Bispo de Filippis AM. Zika virus intrauterine infection causes fetal brain abnormality and microcephaly: tip of the iceberg? *Ultrasound Obstet Gynecol.* [Internet] 2016 [cited 2016 Nov 20]; 47:6-7. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/uog.15831/epdf>.

DE NORONHA, Lúcia. A RELAÇÃO ENTRE O ZIKA VÍRUS E A MICROCEFALIA. [S. l.], 19 jul. 2016. Disponível em: <https://www.sbp.org.br/a-relacao-entre-o-zika-virus-e-a-microcefalia>. Acesso em: 30 abr. 2023.

COSTA, Catherinne. Microcefalia Associada ao Zika Vírus e sua Relação com as Condições Socioeconômicas e ambientais: uma revisão de literatura. BIBLIOTECA CENTRAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, [s. l.], 2019. Disponível em:

<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/26443/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DOS CASOS NOTIFICADOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR GÊNERO NO ESTADO DO PIAUÍ: AVALIAÇÃO DE UMA DÉCADA (2012-2022).**

Maria Eduarda Rodrigues de Castro<sup>1</sup> Nara Cardoso Rodrigues<sup>2</sup> Cristiano Ribeiro Soares<sup>3</sup>

João Victor Peñafiel Carvalho<sup>4</sup> Renandro de Carvalho Reis<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Intoxicação corresponde a uma manifestação, por meio de sinais e sintomas, provenientes de substâncias maléficas ao organismo. A intoxicação exógena ocorre quando algum elemento externo é ingerido ou entra em contato com o corpo, causando danos a esse.

**OBJETIVO:** Relatar os casos notificados de intoxicação exógena por gênero no Estado do Piauí.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e comparativo entre os anos de 2012 e 2022, cujos dados foram obtidos por meio do banco de dados provenientes do DATASUS, Intoxicação Exógena por gênero – Piauí.

**RESULTADOS:** Identificamos dentro do Estado do Piauí, entre o gênero masculino um total de 5923 casos (37,38%), sendo 283 notificações em 2012, 325 em 2013, 461 em 2014, 426 em 2015, 622 em 2016, 575 em 2017, 714 em 2018, 920 em 2019, 522 em 2020, 526 em 2021 e 57 em 2022. Quanto ao gênero feminino há um total de 9921 casos (62,62%), sendo 388 notificações em 2012, 534 em 2013, 613 em 2014, 697 em 2015, 857 em 2016, 1021 em 2017, 1292 em 2018, 1484 em 2019, 800 em 2020, 1085 em 2021 e 112 em 2022.

**CONCLUSÃO:** A combinação dos dados nos permite concluir que o gênero feminino apresenta um maior número de intoxicação exógena quando comparado com os números do gênero masculino. Logo, o elevado número de casos emergenciais configura a temática como um importante problema de saúde pública que merece ter sua origem investigada para a construção de políticas públicas de combate, com ênfase no gênero feminino.

**PALAVRAS CHAVE:** Intoxicação exógena, Gênero, Estado do Piauí

### *REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do sistema único de saúde – DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>. Acesso em: 10 abr. 2023

RODRIGUES, F.P.M. et al. Intoxicação Exógena: análise epidemiológica dos casos notificados em menores de cinco anos em São Luís -MA. BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT, [S. l.], v. 7, n. 1, pág. 9978–9995, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23800>. Acesso em: 10 abr. 2023.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E EVOLUÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PIAUÍ (2018-2022)**

*Maria Eduarda Rodrigues de Castro<sup>1</sup>, Nara Cardoso Rodrigues<sup>2</sup>, Cristiano Ribeiro Soares<sup>3</sup>, João Victor Peñafiel Carvalho<sup>4</sup>, Hana Luiza Evaristo Barreto<sup>5</sup>, Renandro de Carvalho Reis<sup>6</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Acidente por animal peçonhento corresponde a um evento indesejado em que os animais capazes de produzir veneno conseguem inocular essas substâncias nos seres humanos, podendo resultar em uma série de desfechos inclusive o óbito.

**OBJETIVO:** Relatar os casos notificados de Acidentes por animais peçonhentos no Piauí, nos últimos 5 anos.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e comparativo entre os anos de 2018 e 2022, cujos dados foram obtidos por meio do banco de dados provenientes do DATASUS, Acidentes por animais peçonhentos, utilizando como marcador a evolução.

**RESULTADOS:** Identificamos dentro do Estado do Piauí 23.160 casos em todo o período coletado. No ano de 2018, houve um total de 4.600 casos, onde 4.116 curados, 6 óbitos e 477 indefinidos. No ano de 2019 foram 4.468 totais, onde 3.702 curados, 5 óbitos e 761 inconclusivos. No ano de 2020 foram 3.596 totais, onde 2.953 curados, 3 óbitos e 640 indefinidos. No ano de 2021 foram 4.684 totais, onde 3.507 curados, 4 óbitos e 1.173 inconclusivos. No ano de 2022, foram 5.799 totais, onde 4.569 curados, 6 óbitos e 1.223 sem conclusão.

**CONCLUSÃO:** Concluímos que o número de casos variou linearmente, com exceção de 2022. Ademais, pôde-se notar que a quantidade de casos com desfecho indefinido foi muito elevada, o que deve instigar os órgãos governamentais a terem conhecimento sobre a conclusão desses casos, afim de conhecerem o real motivo e assim estabelecer políticas de combate ao desfecho fatal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidente; Animais peçonhentos; Estado do Piauí.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

*SINANWEB - ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos> . Acesso em: 10 abr. 2023.*

*BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do sistema único de saúde – DATASUS. Sistema de Informação de Agravo de Notificação. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/doencas-e-agrivos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/> . Acesso em: 10 abr. 2023*

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR DOENÇA CARDÍACA HIPERTENSIVA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL.

*Isabele Dutra do Valle, Yuri de Oliveira Cronemberger, Nickolle Beckman Oliveira Lopes Silva, Júlia de Santis Manganeli, Roberto Carlos de Sousa Alves Júnior, Lethícia de Melo Lima, Renandro de Carvalho Reis.*

**INTRODUÇÃO:** Doença cardíaca hipertensiva é uma doença crônica não transmissível caracterizada pela elevação persistente dos níveis pressóricos, PAS  $\geq$  140mmHg e PAD  $\geq$  90mmHg. Apesar de causas multifatoriais, acredita-se no predomínio de fatores genéticos, ambientais e sociais.

**OBJETIVOS:** Realizar análise epidemiológica de mortalidade por doença cardíaca hipertensiva na região nordeste.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram obtidos através da plataforma DataSUS segundo: ano de notificação (2016 a 2020), sexo, faixa etária (30 a 59 anos) e Unidade Federativa (Nordeste).

**RESULTADOS:** Nesse período foram registrados 11938 óbitos na região nordeste, sendo 6471 homens e 5466 mulheres. Observou-se aumento contínuo de óbitos masculino em todos os Estados. O maior número de óbitos foi em 2017 (2461), houve discreta redução em 2020 (2410). Alagoas, Piauí, e Sergipe apresentaram redução no número de óbitos, 27,5%, 17,8% e 13,3% respectivamente. Além disso, Bahia apresentou no total o maior número de óbitos nesse período, com 2698 óbitos, desses 1467 são do sexo masculino (54,3%). O total de óbitos entre 30 a 59 anos foi de 3789, desses 1418 entre 55 e 59 anos (37,4%). **CONCLUSÃO:** Houve aumento de 5,3% no número total de óbitos no período de 2016 a 2020. No entanto, o sexo masculino no Estado da Bahia permaneceu constantemente aumentados, portanto, seria o local e sexo que necessitariam de maiores intervenções educativas e prevenção de saúde. Conclui-se também que a faixa etária mais acometida é entre 55 e 59 anos em comparação a idades menores.

**Palavras-chave:** Doença Cardíaca Hipertensiva; Óbito; Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial. ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA, v. 116, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. BANCO DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – DATASUS. Disponível em:< <https://datasus.saude.gov.br/>> Acesso em: 11 abr 2023

## RELATO DE CASO: EXACERBAÇÃO DE FADIGA CENTRAL E PERIFÉRICA EM PACIENTE COM SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE INFECTADO POR SARS-COV- 2.

*Belly Hellen Gomes Alves da Silva<sup>1</sup>; Illana Jéssica Mauriz Pereira Sá<sup>1</sup>; Victor Hugo Bastos; Lara Brandão; Marco Antonio Orsini Neves*

**INTRODUÇÃO:** A poliomielite é uma doença erradicada no Brasil, desde os anos 80, mas atualmente estão aparecendo novos sintomas relacionados a essa patologia. A síndrome pós-pólio, é caracterizada por uma nova desordem neurológica. Esses sintomas aparecem 30 a 40 anos após a infecção aguda da poliomielite e, como é uma patologia recente, há poucos estudos e casos diagnosticados. O presente relato foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) da Universidade Iguacu (UNIG) sob o parecer número 7.144.498. O objetivo deste estudo é relatar um caso com exacerbação de fadiga central e periférica em paciente com síndrome pós-poliomielite (SPP) infectado por SARS-CoV-2.

**RELATO DE CASO:** ARB, masculino, 70 anos, aposentado, sem comorbidades. Paciente acometida pelo vírus da poliomielite (poliomielite anterior aguda) aos 3 anos de idade. Paresia acentuada no membro inferior esquerdo - seguida de amiotrofia e abolição dos reflexos profundos. Aos 65 anos, recebeu o diagnóstico clínico de Síndrome Pós-Pólio. Apresenta marcha clássica (com a mão no joelho), fadiga central e periférica, além de inúmeras sinergias de movimento inapropriadas. Em março de 2021, permaneceu internado por infecção por SARS-COV 2, com acometimento pulmonar grave, sendo inclusive acompanhado por 2 anos.

**CONCLUSÃO:** Portanto, acreditamos que a associação de fadiga central e periférica causada pela SPP, somada aos danos causados pela infecção por COVID, foram fatores de piora do quadro clínico do paciente apresentado, como amiotrofia e derreamento do pé.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome pós-poliomielite; SARS-CoV-2; COVID-19; Exacerbação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Poliomielite. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Há 34 anos, o último caso de poliomielite foi registrado no Brasil, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Síndrome Pós-Poliomielite e Co-morbidades / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina interna de Harrison - 2 volumes. Grupo A, 2019.

MONDARDO, Juliana Scarpatto; FERREIRA, Alcione Valeski. Síndrome pós-poliomielite. Fisioterapia Brasil, n. 10, p. 210-214, 2009.

OLIVEIRA, Acary Souza Bulle; MAYNARD, Frederick M. Síndrome Pós-Poliomielite: Aspectos Neurológicos. Revista Neurociências, v. 10, p. 31-34, 2002.

SHAFFER, Catherine. Poliovirus Infection. News-Medical, 2019.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023

*Nágilla Ferraz Lima Verde; Francisco Arlen Silva Rodrigues; Suyanne Victória Pereira Fonsêca; Rosa Maria Magalhães Nascimento; Daniela de Souza Silva; Livya Luize Viera Nunes Porto; Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.*

**INTRODUÇÃO:** O termo fratura refere-se a perda da continuidade óssea, que acomete três regiões do osso (epífise, metáfise e diáfise). A fratura de fêmur, o osso mais comprido e forte do corpo humano, é em sua maioria, resultante de traumas com alta energia, sendo considerada urgência devido ao risco de mortalidade.

**OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de internações por fratura de fêmur no estado do Piauí no período de 2019 a 2023.

**MÉTODO:** Foi realizado um estudo transversal de recorte retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) -DATASUS. As variáveis investigadas foram: sexo, faixa etária, raça/cor e caráter de atendimento.

**RESULTADOS:** Foram notificados 6.940 casos, dos quais a maioria pertencia ao sexo masculino (51,7%) e 48,3% ao sexo feminino. A faixa etária de maior amostragem foi 80 anos ou mais, com 1.893 casos (27,3%), seguido de 70 a 79 anos com 1.120 casos (16,1%). Do total de casos relacionado a cor/raça, 3.298 (47,5%) tiveram o dado ignorado no preenchimento da ficha de notificação, seguido pela raça parda 3.013 (43,3%). Quanto ao caráter de atendimento, houve prevalência de urgência 6.833 (98,4%), seguidos de eletivo 106 (1,5%).

**CONCLUSÃO:** Diante da análise epidemiológica identifica-se que no Piauí entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2023 houve a incidência de fraturas de fêmur em maior percentual em indivíduos do sexo masculino, com idade superior ou igual a 80 anos, da raça parda, com urgência quanto ao caráter de atendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ortopedia; Osso; Incidência; Epidemiologia; Datasus.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

*Tabnet win32 3.0: morbidade hospitalar do sus - por local de internação - Piauí. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nipi.def>. Acesso em: 2 maio. 2023.*

*Vista do internações de mulheres de 50 anos ou mais por fratura do fêmur no brasil em 2018. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/10291/8386> . Acesso em: 2 maio. 2023.*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PARTOS E DOS NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DO PIAUÍ DO PERÍODO DE 2016 A 2020**

*Larissa Montoril Mendes Dantas, Beatriz Melo Nunes, Júlia Pessoa Portela de Sá, Sara Cristina Saraiva Batista Diniz, Ludmila Carvalho de Araújo, Francisco Arlen Silva Rodrigues, Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.*

**INTRODUÇÃO:** A análise epidemiológica dos nascidos vivos é um indicador importante de saúde pública.

**OBJETIVOS:** Análise da epidemiologia dos tipos de parto dos nascidos vivos no estado do Piauí, no período de 2016 a 2020.

**MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal do tipo levantamento retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SIM/SUS) - DATASUS no estado do Piauí no período de 2016 a 2020, totalizando 5 anos. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de partos, idade materna, tipo de parto, idade gestacional e peso ao nascer.

**RESULTADOS:** Verifica-se que no período estudado foram registrados 238.189 nascimentos no estado do Piauí. Destes, 104.603 (43,91%) ocorreram por meio de parto vaginal e 133.501 (56,04%) foram por parto cesáreo, sendo a faixa etária prevalente de 20 a 24 anos de idade (29,2%). Dos partos cesáreos, a faixa etária de 25 a 29 anos prevaleceu (24,7%), 65,5% nasceram de 3000 a 3999g; 85% nasceram entre 37 e 41 semanas. Dos partos vaginais, a faixa etária de 20 a 24 anos prevaleceu (29,2%), 64,2% nasceram de 3000 a 3999g e 82,3% nasceram de 37 a 41 semanas. Quanto à duração da gestação, 199.202 gestações (83,63%) duraram entre 37 e 41 semanas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve uma maior quantidade de cesarianas em detrimento do parto vaginal, sendo uma população jovem com idade gestacional a termo e peso do recém-nascido adequado para a idade gestacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** nascido vivo; idade materna; idade gestacional; peso ao nascer.

### **REFERÊNCIAS:**

FONSECA, S. C. et al. Evitabilidade de óbitos fetais: reflexões sobre a Lista Brasileira de Causas de Mortes Evitáveis por intervenção do Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 7, 2021.

## **MORTALIDADE POR SÍNDROME DO CHOQUE TÓXICO NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2016 A 2020**

*Maria Alice Gonçalves Leal<sup>1</sup>, Maysa Gabriela Costa Cruz<sup>2</sup>, Nickolle Beckman Oliveira Lopes Silva<sup>3</sup>, Lethícia de Melo Lima<sup>4</sup>, Robertos Carlos de Sousa Alves Júnior<sup>5</sup>, Yuri de Oliveira Cronemberger<sup>6</sup>, Renandro de Carvalho Reis<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A síndrome do choque tóxico é uma infecção grave ocasionada, principalmente, por toxinas produzidas por *Streptococcus pyogenes* e *Staphylococcus aureus*. Constitui uma emergência médica, com alta mortalidade. Afeta principalmente crianças e mulheres durante o período menstrual, com sintomas súbitos, manifestando o exantema eritematoso difuso, febre alta e hipotensão refratária. **OBJETIVOS:** Verificar o total de casos de óbitos por síndrome do choque tóxico no estado do Piauí, nos anos de 2016 a 2020.

**METODOLOGIA:** A base de dados do DATASUS foi utilizada para busca das decorrências obtidas, realizando um estudo retrospectivo quantitativo. Dessa forma, para os critérios de seleção, foram utilizados os anos de referências de 2016 a 2020 e seus respectivos indicadores de monitoramento da mortalidade no CID-10 cuja os dados foram analisados e tabulados no programa Microsoft Excel.

**RESULTADOS:** Ocorreram 23 casos de choque tóxico no Piauí durante o período estudado, representando 5,83% dos casos do nordeste brasileiro (394). Desses, 01 ocorreu em 2016, em novembro, 05 aconteceram no ano de 2017. Em 2018, registrou-se 08 casos, já em 2019, foram 06 casos e em 2020, identificou-se 03 casos. Assim, o ano com maior incidência no Piauí foi 2018, representando 34,7% de todos os casos do Piauí.

**CONCLUSÃO:** Em virtude disso, é possível concluir, que até o ano de 2018 estava em uma crescente contaminação, causando toxicidade na população e nos anos subsequentes ocorreu uma diminuição nos casos, objetivando um combate efetivo no que tange a mortalidade dos indivíduos contaminados. Assim, o tratamento de suporte apresenta-se eficaz.

Palavras-chave: Mortalidade; choque tóxico; epidemiologia.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2022.

CARVALHO, H. et al. Diagnóstico e tratamento da síndrome do choque tóxico estreptocócico em unidade de terapia intensiva pediátrica: relato de caso. *Revista Brasileira de terapia intensiva*. 2019; 31(4), 586–591.

PORTO, C. *Clínica médica na prática diária*. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS NOTIFICADOS DE HANSENIASE NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2017 A 2022.**

*Hana Luiza Evaristo Barreto<sup>1</sup>; Maria Eduarda Rodrigues de Castro<sup>2</sup>; João Victor Peñafiel Carvalho<sup>3</sup>; Cristiano Ribeiro Soares<sup>4</sup>; Renandro de Carvalho Reis<sup>5</sup>*

**INTRODUÇÃO:**A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa, de evolução crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*.

**OBJETIVO:**Relatar os casos notificados de hanseníase na região nordeste.

**MÉTODOS:**Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo entre os anos de 2017 e 2022, cujos dados foram obtidos por meio do banco de dados provenientes do DATASUS, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – hanseníase, observando as seguintes variáveis: faixa etária e Estado de residência.**RESULTADOS:** Identificamos no ano de 2017 um total de 15.379 casos notificados de hanseníase na região nordeste, no ano de 2018 foram 15.199, no ano de 2019 foram 15.127, no ano de 2020 foram 9.971, no ano de 2021 foram 10.827, e no ano de 2022 foram 10.634 casos. Na avaliação por grupo etário e ano, o maior percentual de casos ocorreu em pacientes com idades entre 40-49 anos e o menor percentual em pessoas com idades abaixo de 09 anos. Quanto ao estado que apresenta maior número de casos está o Maranhão e o que apresenta o menor número está o Rio Grande do Norte.

**CONCLUSÃO:**Observou-se que, na região Nordeste, entre os anos 2017 e 2020 houve uma diminuição do número de casos novos, ao passo que 2021 verificou-se um aumento. Diante disso, constata-se que a hanseníase está associada a importantes consequências clínicas e sociais, o que instiga a realização de políticas públicas que viabilizem a prevenção da doença

**PALAVRAS-CHAVE:**Epidemiologia; Hanseníase; Região Nordeste.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **GUIA PRÁTICO SOBRE A HANSENIASE**. Brasília: MS, 2017. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_hanseniose.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniose.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z: Hanseníase. Brasília, 2020. Disponível em <http://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseniose-1/hanseniose>. Acesso em: 13/07/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: ACOMPANHAMENTO DOS DADOS DE HANSENIASE – BRASIL. Brasília, 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/hanswbr.def>. Acesso em: 09 jul. 2022.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Nickolle Beckman Oliveira Lopes Silva<sup>1</sup>, Lethícia de Melo Lima<sup>2</sup>, Maysa Gabriela Costa Cruz<sup>3</sup>, Maria Alice Gonçalves Leal<sup>4</sup>, Yuri de Oliveira Cronemberger<sup>5</sup>, Isabele Dutra do Valle<sup>6</sup>, Renandro de Carvalho Reis<sup>7</sup>

**INTRODUÇÃO:** Doenças cardiovasculares configuram-se como a principal causa de morte entre adultos, destacando-se o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), caracterizado pela oclusão de artérias coronárias e a consequente isquemia e morte do tecido cardíaco.

**OBJETIVO:** Este estudo visou quantificar os óbitos notificados causados pelo IAM no Nordeste brasileiro entre 2016 e 2020.

**MÉTODOS:** Tratou-se de um levantamento epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado através de dados do DataSUS-TabNet referentes ao número de óbitos causados por IAM notificados na região Nordeste do Brasil entre 2016 e 2020. Variáveis utilizadas: ano do óbito, causa-CID-BR-10 (CID 10 - I21), sexo, faixa etária e região de notificação. Os dados foram analisados e tabulados no Microsoft Excel.

**RESULTADOS:** Verificaram-se 1.811.829 óbitos totais, sendo 130.403 causados por IAM, correspondendo a aproximadamente 7,2% do geral, e a 27,3% das causas por doenças cardiovasculares. A população analisada apresentou média de 26.080,6 óbitos/ano e desvio padrão de 1.005,6, com máxima em 2019 e mínima em 2020. Além disso, a faixa etária mais acometida foi a de 80 anos e mais, e o sexo mais prevalente foi o masculino, equivalentes a cerca de 17% e 57% do total, respectivamente. Quanto aos estados, a notificação predominou em Pernambuco, 20,7% dos óbitos, enquanto Sergipe foi de 2,9%, a menor porcentagem. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o IAM causou cerca de 7,2% dos óbitos no Nordeste brasileiro, com maior prevalência em homens com idade a partir de 80 anos e residentes em Pernambuco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infarto Agudo do Miocárdio; Mortalidade; Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 fev. 2023.

DATTOLI-GARCÍA, Carlos A. et al. Infarto agudo de miocardio: revisión sobre factores de riesgo, etiología, hallazgos angiográficos y desenlaces en pacientes jóvenes. *Archivos de Cardiología de México*, [s. l.], v. 91, ed. 4, p. 485-492, 2021. DOI 10.24875/ACM.20000386.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8641454/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [s. l.], v. 105, ed. 2, 2015.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR DIABETES MELLITUS NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2016 A 2020**

*Nickolle Beckman Oliveira Lopes Silva<sup>1</sup>, Lethícia de Melo Lima<sup>2</sup>, Maria Alice Gonçalves Leal<sup>3</sup>, Roberto Carlos de Sousa Alves Júnior<sup>4</sup>, Júlia de Santis Manganeli<sup>5</sup>, Isabele Dutra do Valle<sup>6</sup>, Renandro de Carvalho Reis<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Diabetes Mellitus (DM) caracteriza-se pela hiperglicemia continuada, considerada, pela Organização Mundial de Saúde, como o terceiro fator mais importante para causar mortalidade prematura. Essa doença relaciona-se ao sedentarismo, à obesidade e à alimentação inadequada.

**OBJETIVO:** Este estudo visou quantificar os óbitos causados pela DM no Nordeste brasileiro de 2016 a 2020.

**MÉTODOS:** Tratou-se de um levantamento epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado através de dados do DataSUS-TabNet referentes ao número de óbitos causados por DM na região Nordeste do Brasil entre 2016 e 2020. Variáveis utilizadas: ano do óbito, causa- CID-BR-10 (CID E11), sexo, faixa etária e região de notificação. Os dados foram analisados e tabulados no Microsoft

Excel.

**RESULTADOS:** Verificaram-se 1.811.829 óbitos totais, sendo 106.853 causados por DM, correspondendo a aproximadamente 5,9% do geral, e a 81% das causas por distúrbios endócrinos, nutricionais e metabólicos. A população apresentou média de 21.370,6 óbitos/ano e desvio padrão de 1.524,5, com a máxima em 2020 e a mínima em 2018. Ademais, foram prevalentes a faixa etária de a partir de 80 anos e o sexo feminino, equivalentes a cerca de 33% e 55,1% do total, respectivamente. Quanto aos estados, a notificação predominou na Bahia, 25% dos óbitos, enquanto em Sergipe foi de 3,9%, a porcentagem mínima. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a DM causou cerca de 5,9% dos óbitos no Nordeste brasileiro entre 2016 e 2020, com preponderância em mulheres com idade a partir de 80 anos e residentes na Bahia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus; Complicações do Diabetes; Mortalidade; Epidemiologia

### *REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

*BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 fev. 2023.*

*SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo: SBD, 2019.*

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS COM AIDS NO BRASIL

*Wanderley Lopes Resende Júnior<sup>1</sup>, Jamil Falcão Bucar Neto<sup>2</sup>, Luís Eduardo Arcoverde Nogueira Brayner<sup>3</sup>, Maria Clara Osório Meneses Carvalho<sup>4</sup>, Viviane Silva de Moura<sup>5</sup>, Yulle Morais Gomes<sup>6</sup>, Augusto César Evelin Rodrigues<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade dos idosos remonta preconceitos dentro da sociedade. Com o processo de empoderamento do envelhecimento surgiu um aumento do número de casos da síndrome da imunodeficiência adquirida, devido à baixa percepção de vulnerabilidade que os longevos se expõem.

**OBJETIVO:** Analisar os casos notificados de síndrome da imunodeficiência adquirida em idosos no Brasil.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, documental, descritivo e de abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida com base nos casos de vírus da imunodeficiência humana registrados no boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, no período de 2014 a 2018, para todo o Brasil. Foram analisadas as variáveis: quantidade de casos notificados, idade, sexo e categoria de exposição.

**RESULTADOS:** No recorte temporal houve 196.336 casos, destes, 11.085 ocorreram em idosos, 5,64% do total. Desses 11.085, 61,87% ocorreram em pacientes do sexo masculino e 38,12% no sexo feminino. Em relação à categoria de exposição, o maior número de casos, 4.688 (42,29%), deu-se em decorrência de relação sexual heterossexual, sendo a principal responsável pela transmissão do vírus. 85,02% dos casos ocorreram na faixa etária de 60 a 65.

**CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que o perfil dos idosos com o vírus é formado em sua maioria por homens, que contraíram a doença através de relação heterossexual desprotegida, na faixa etária de 60 a 65 anos. Embora seja uma porcentagem pequena de idosos acometidos, o crescimento anual foi contínuo, corroborando com a ideia da carência de cuidados relacionados a essa faixa etária, enquanto que em indivíduos com menos de 60 anos, observou-se certa estabilização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Sorodiagnóstico da AIDS; Saúde Pública.

### REFERÊNCIAS ABNT:

ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017.

TAVARES, Marcelo Caetano de Azevedo et al. Apoio social aos idosos com HIV/aids: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 2, 2019.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE ASSOCIADOS AO ALCOOLISMO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2021**

*Yuri de Oliveira Cronemberger<sup>1</sup>, Lethícia de Melo Lima<sup>2</sup>, Maria Alice Gonçalves Leal<sup>3</sup>, Maysa Gabriela Costa Cruz<sup>4</sup>,  
Isabele Dutra do Valle<sup>5</sup>, Júlia de Santis Manganeli<sup>6</sup>, Renandro de Carvalho Reis<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, transmitido por gotículas de aerossóis liberadas pelo infectado. O alcoolismo enfraquece a resposta imune, tornando o indivíduo mais suscetível à tuberculose, configurando-se um fator de risco para essa enfermidade.

**OBJETIVO:** Este estudo visou quantificar os casos de tuberculose associados ao alcoolismo ocorridos no Brasil entre 2017 e 2021.

**MÉTODOS:** Tratou-se de um levantamento epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado através de dados do DataSUS-TabNet referentes ao número de casos de tuberculose associados ao alcoolismo no Brasil entre 2017 e 2021. Variáveis utilizadas: ano de diagnóstico, alcoolismo, sexo, faixa etária e região de notificação. Os dados foram analisados e tabulados no Microsoft Excel.

**RESULTADOS:** Verificaram-se 452.336 casos de tuberculose no Brasil entre 2017 e 2021, sendo 84.612 relacionados ao alcoolismo, correspondendo a aproximadamente 18,7% do total. A quantidade de etilistas tísicos apresentou média de 16.922,4 e desvio padrão de 905,8, com a máxima em 2019 e a mínima em 2021. Ademais, a faixa etária mais acometida foi a de 35 a 44 anos e o sexo mais prevalente foi o masculino, equivalentes a cerca de 26,5% e 87,2% do total, respectivamente. Quanto à região de notificação, predominou o Sudeste, 45% dos casos, enquanto o Centro-Oeste foi de 5,3%, a porcentagem mínima.

**CONCLUSÃO:** Observou-se que o alcoolismo caracterizou quase 18,7% dos casos de tuberculose analisados, com prevalência em homens de 35 a 44 anos de idade e residentes no Sudeste brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tuberculose, Alcoolismo, Epidemiologia

### *REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

*BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 fev. 2023.*

*SILVA, Denise Rossato et al. Fatores de risco para tuberculose: diabetes, tabagismo, álcool e uso de outras drogas. JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA, v. 44, p. 145-152, 2018.*

*SILVA, Maria Elizabete Noberto da. Aspectos gerais da tuberculose: uma atualização sobre o agente etiológico e o tratamento. RBAC, v. 50, n. 3, p. 228-32, 2018.*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021**

*Nágilla Ferraz Lima Verde; Francisco Arlen Silva Rodrigues; Suyanne Victória Pereira Fonsêca; Bianca Holanda Ladeira; Thicianne Reis Soares; Gabriel Leite Pinheiro Barros; Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.*

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus que pertence à família Flaviviridae. A infecção pelo vírus da dengue causa um variado espectro clínico, desde formas brandas a quadros clínicos graves.

**OBJETIVO:** Explorar o perfil epidemiológico de casos de Dengue no estado do Piauí, durante o período de 2017 a 2021.

**METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. As variáveis foram: sexo, idade, raça, evolução e mês da notificação. **RESULTADOS:** Total de 21.238 casos, em que 12.101 pertenciam ao sexo feminino e 9.083 ao sexo masculino. Observou-se maior incidência na faixa etária de 20-39 anos com 8.591 casos, seguida de pessoas entre 40-59 anos, com 4.449 casos. Quanto à raça, 10.870 eram pardos, 1.996 eram brancos. Em relação ao mês de notificação, 15.156 casos foram confirmados no primeiro semestre e 6.082 no segundo semestre. **CONCLUSÃO:** Diante da análise epidemiológica, identifica-se que, no Piauí, entre 2017 e 2021, houve casos de dengue em maior percentual em indivíduos do sexo feminino, na faixa etária de 20-39 anos, raça parda, com maior concentração no primeiro semestre.

**PALAVRAS CHAVES:** Dengue; Vírus; Piauí

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

*DENGUE - diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. 4 edição. ed. Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue\\_diagnostico\\_manejo\\_clinico\\_adulto.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf). Acesso em: 1 maio 2023.*

*Guia de vigilância em saúde - 5ª edição revisada e atualizada — ministério da saúde. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/poliomielite/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_5ed\\_rev\\_atual\\_encaminhado\\_svs\\_27\\_07\\_2022.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/poliomielite/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual_encaminhado_svs_27_07_2022.pdf/view). Acesso em: 3 maio. 2023.*

*INFORMAÇÕES DE SAÚDE (TABNET) – DATASUS. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 4 maio. 2023.*

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS PULMONARES NO NORDESTE BRASILEIRO.**

*Emanoelle Torres Sousa Rodrigues, Laís Carvalho Lima Batista, Renara Natália Cerqueira Silva, Ana Karoline Oliveira de Moura, Laura Matos Said, Letícia Ferreira Lessa, Eliamara Barroso Sabino Nogueira*

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias de traqueia, brônquios e pulmões possuem forte associação com o tabagismo e a idade avançada. Em 2022, representou 834 causas de óbito no Nordeste, devido isso, torna-se importante analisar seu perfil epidemiológico, afim de entender sua incidência e, com isso, diminuir a mortalidade dessa doença.

**OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasias pulmonares no Nordeste entre o período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo sobre os óbitos por neoplasias pulmonares no nordeste brasileiro, no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023, através de dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), utilizando as seguintes bases de dados: região, idade, sexo, raça e ano, que foram organizados em tabelas para análise das informações.

**RESULTADOS:** Obteve-se nos uma incidência de 4.020 de óbitos por neoplasias de pulmão sendo esses óbitos maiores no estado de Pernambuco (909) com o Piauí em oitavo lugar (188), a faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos (1.425), o sexo com maior prevalência foi o feminino (2.027) comparado com o masculino (1.993), além disso a raça mais predominante foi a parda (3.258), prevalecendo mais no período de 2022 (834).

**CONCLUSÃO:** Com isso, foi possível concluir um maior domínio de óbitos por neoplasias malignas de traqueia brônquios e pulmões no estado de Pernambuco, a faixa etária acometida foi de 60 e 69 anos, em mulheres e na raça parda e no ano de 2022.

**Palavras-chave:** Neoplasias pulmão; Saúde pública.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2020

*Francisco Arlen Silva Rodrigues; Nagilla Ferraz Lima Verde; Suyanne Victória Pereira Fonsêca; Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.*

**INTRODUÇÃO:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC), é definido pela morte de células nervosas da região cerebral, decorrente da alteração do fluxo sanguíneo na área. Classificando-se como Isquêmico ou Hemorrágico, sendo de suma importância a diferenciação para o tratamento.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por AVC no estado do Piauí no período de 2015 a 2020.

**MÉTODO:** Foi realizado um estudo transversal de recorte retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/SUS)-DATASUS no estado do Piauí no período de 2015 a 2020. Foram analisadas as variáveis: n. de óbitos, sexo, escolaridade, cor/raça, faixa etária, e local de ocorrência.

**RESULTADOS:** No período estudado, notificou-se o total de 5.431 casos de óbitos por AVC, dos quais 51,9% pertenciam ao sexo masculino e 47,9% ao sexo feminino. Quanto à escolaridade, a maior amostragem foi em nenhuma escolaridade com 2.870 (52,8%). Do total de casos, a raça parda predominou (64,4%), seguido pela raça branca (9,5%). A faixa etária de maior amostragem foi 80 anos com 2.668 casos (49,1%), seguido de 70 a 79 anos com 1.424 casos (26,2%). Quanto ao local de ocorrência, 2.922 (53,8%) ocorreram em ambiente hospitalar, seguido de 2.382 (43,8%) em domicílio.

**CONCLUSÃO:** Diante desta análise, o perfil predominante de óbito foi indivíduos idosos, do sexo masculino, de raça parda e com nenhuma escolaridade. Portanto, evidencia-se a necessidade de medidas efetivas para diminuição da morbimortalidade do quadro clínico, melhorando a assistência à população e seus hábitos de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença Vascular; Cardiologia; Epidemiologia; Isquêmico; Datasus.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

OMS. Acidente vascular cerebral (AVC) | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Saude.gov.br. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/avc-acidente-vascular-cerebral/>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

TabNet Win32 3.0: Mortalidade - Piauí. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10pi.def>>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 15 de abril de 2023.

## **ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE NEOPLASIAS INTRAEPITELIAIS CERVICAIS PRESENTES EM BIÓPSIAS REALIZADAS NO PIAUÍ DURANTE O ANO DE 2022**

*AUTORES: Heliton José Baquil Araújo<sup>1</sup>; Lysbela Torres Ferreira de Castro<sup>2</sup>; Wanderson da Silva Nery<sup>3</sup>; Letícia Teixeira Santos<sup>4</sup>; Ana Klara Rodrigues Alves<sup>5</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** O rastreio do câncer de colo de útero, conforme o ministério da saúde, deve ser iniciado aos 25 anos, através da citologia cérvico-oncótica, e repetido 1 ano depois. Caso a paciente possua 2 exames seguidos sem alterações, o rastreio ocorre a cada 3 anos até os 64 anos, enquanto que na presença de alterações, pode ser necessário a realização da biópsia com análise histopatológico, objetivando classificar o tipo de lesão. Destaca-se que as principais alterações encontradas são as neoplasias intraepiteliais cervicais (NICs), graduadas conforme o grau de displasia de I a III.

**OBJETIVOS:** Analisar a frequência de NICs nas histologias realizadas no Piauí referentes ao ano de 2022.

**MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva com dados secundários referentes a pacientes que realizaram biópsia de colo de útero no estado do Piauí em 2022. Essa pesquisa baseou-se em dados secundários do departamento de informática do SUS (DATASUS), alimentados pelo Sistema de Informações de Câncer (SISCAN). **RESULTADOS:** Em 2022, foram notificadas 111 histologias de colo de útero resultantes em NICs, das quais 43 foram NIC I, 35 NIC II e 33 NIC III. Ressalta-se que 6,3% das NICs corresponderam a idades não rastreadas, enquanto a faixa etária mais prevalentes foi de 35 a 39 anos com 25,22%, seguida de 40 a 44 anos, que correspondeu a 20,72% dos casos.

**CONCLUSÃO:** Observou-se que a distribuição de NICs é similar entre os 3 tipos e que o público não rastreado também sofre dessa displasia, sendo necessários mais estudos para reavaliar essa distribuição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias do Colo do Útero; Doenças do Colo do Útero; Lesões Intraepiteliais Escamosas Cervicais.

### **REFERÊNCIAS:**

*Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do cólo do útero. Rio de Janeiro. 2ª Ed.: INCA; 2016.*

*MITRA, A. et al. Cervical intraepithelial neoplasia: screening and management. British Journal of Hospital Medicine, v. 77, n. 8, p. C118–C123, 2 ago. 2016.*

*LOOPIK, D. L. et al. The Natural History of Cervical Intraepithelial Neoplasia Grades 1, 2, and 3: A Systematic Review and Meta-analysis. Journal of Lower Genital Tract Disease, v. 25, n. 3, p. 221–231, jul. 2021.*

## **NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS VERSUS A TAXA DE MORTALIDADE DA DOENÇA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022**

*Heliton José Baquil Araújo<sup>1</sup>; Lysbela Torres Ferreira de Castro<sup>2</sup>; Wanderson da Silva Nery<sup>3</sup>; Yana Lara Cavalcante Vasconcelos<sup>4</sup>; Carlos Camilo Magno de Souza<sup>5</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** A diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia crônica decorrente da falta de insulina ou da incapacidade dela em exercer sua atividade metabólica. Além disso, pode ocasionar complicações microvasculares, macrovasculares, neurológicas, renais e até digestórias. Em consequência dessas complicações, tal patologia gera no sistema único de saúde (SUS) várias internações, as quais evoluem frequentemente para óbito.

**OBJETIVOS:** Demonstrar a quantidade de internações realizadas nos hospitais que atendem pelo SUS no estado do Piauí durante os anos de 2018 a 2022.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva com dados epidemiológicos de pacientes residentes no Piauí durante o período de 2018 a 2022. Essa pesquisa baseou-se em dados secundários do departamento de informática do SUS (DATASUS), categorizados na morbidade hospitalar.

**RESULTADOS:** Nos últimos 5 anos, notificou-se 14091 internações resultantes de complicações da DM. Em 2018 relatou-se a maior quantidade de internações (3450), enquanto 2022 apresentou a menor (2665). Os outros anos apresentaram os seguintes dados: 2019 (3362); 2020 (2760) e 2021 (2754). Ressalta-se que apesar da menor quantidade de internações, o ano de 2022 teve a maior taxa de mortalidade (4,24/1000 habitantes) seguido de 2020, 2021, 2019 e 2018 os quais obtiveram as respectivas taxas por 1000 habitantes: 3,80; 3,09; 2,97 e 2,38. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma tendência de queda da quantidade de internações relacionadas ao DM a partir de 2020. Contudo, nota-se um aumento na taxa de mortalidade ocasionada pela DM nesse mesmo período. Por isso, são necessários mais estudos visando compreender fatores que induziram tal crescimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus; Complicações do Diabetes; Registros de Mortalidade.

### **REFERÊNCIAS:**

*LOVIC, D. et al. The Growing Epidemic of Diabetes Mellitus. Current Vascular Pharmacology, v. 18, n. 2, p. 104–109, 27 jan. 2020.*

*COLE, J. B.; FLOREZ, J. C. Genetics of diabetes mellitus and diabetes complications. Nature Reviews Nephrology, v. 16, n. 7, p. 377–390, 12 maio 2020.*

*FASELIS, C. et al. Microvascular Complications of Type 2 Diabetes Mellitus. Current Vascular Pharmacology, v. 18, n. 2, p. 117–124, 27 jan. 2020.*

## APENDICECTOMIAS DE URGÊNCIA NO ESTADO DO PIAUI EM 10 ANOS

*Maria Victoria Sousa Dias<sup>1</sup>; Maria Clara Brito Monteiro<sup>2</sup>; Maria Clara Osório Meneses Carvalho<sup>3</sup>; Pedro Costa Nunes<sup>4</sup>; Sofia Rocha Santos<sup>5</sup>; Welligton Ribeiro Figueiredo .*

**INTRODUÇÃO:** A mucoccele de apêndice é uma patologia rara e usualmente assintomática. Normalmente é descoberta acidentalmente durante laparotomias, mas às vezes pode se assemelhar a uma apendicite aguda. O tratamento recomendado é sempre cirúrgico e o diagnóstico correto antes da cirurgia é muito importante para a seleção da técnica cirúrgica adequada. **OBJETIVOS:** determinar a incidência dessa patologia em apendicectomias realizadas em pacientes admitidos na urgência entre os anos de 2009 e 2019.

**MÉTODOS:** realizou-se um estudo descritivo, após aprovação do comitê de ética e pesquisa, retrospectivo, com abordagem quantitativa em um hospital público municipal da cidade de Teresina-PI, através da análise dos laudos histopatológicos para determinar o grau de atipia da mucoccele e

o perfil desses pacientes (idade e sexo).

**RESULTADOS:** De 9602 apendicectomias, 31 pacientes (0,3%) apresentaram lesões mucinosas, confirmando o caráter infrequente dessa condição. Destes, a faixa etária mais acometida foi de pacientes acima de 71 anos, seguido por pacientes no intervalo de 51 a 60 anos. A maioria se tratava de indivíduos do sexo masculino (52%). A alteração histológica mais frequente foi a de cistoadenoma mucinoso (58%), seguido de cistoadenocarcinoma em 29% dos casos e 13% de mucocèles simples. **CONCLUSÃO:** a mucoccele de apêndice possui uma incidência relativamente baixa, acometendo mais homens com idade superior a 70 anos. Pelo fato de ser uma doença com potencial risco de malignidade a valorização dos achados intraoperatórios e principalmente do

resultado histopatológico pós operatório são mandatórios.

**Palavras-chave:** Mucoccele; Apêndice; Apendicectomia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*Motsumi MJ, Motlaleselelo P, Ayane G, Sesay SO, Valdes JR. A case report of a giant appendiceal mucoccele and literature review. Pan Afr Med J. 2017.*

*Orcutt ST, Anaya DA, Malafa M. Minimally invasive appendectomy for resection of appendiceal mucoccele: case series and review of the literature. Int J Surg Case Rep. 2017.*

*SABISTON, D.C.; TOWNSEND, C.M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010*

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CAUSA EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2018 E 2020

Carolina Cronemberger Cruz Marques<sup>1</sup>; Stéphanie Moreira Lima Pereira<sup>2</sup>; Francisca Antonia da Silva<sup>3</sup>; Iasmin Moraes Pierote<sup>4</sup>; Caroline Nogueira Paranhos<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade infantil por causas evitáveis é o termo utilizado para explicar os óbitos em situações que pouco ou nunca deveriam evoluir para a morte. Logo, esses dados são referências para o desenvolvimento da saúde de um país.

**OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos no Estado do Piauí entre 2018 e 2020.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal descritivo. Realizado através dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-DATASUS), analisando as variáveis: raça, ano, faixa etária, divisão administrativa estadual, local de ocorrência e sexo.

**RESULTADOS:** Das 2.383 mortes por causas evitáveis em menores de 5 anos no Estado do Piauí de 2018 a 2020, 591 (24,8%) eram reduzíveis pela adequada atenção na gestação, sendo 201 (34%) óbitos por questões maternas. Teresina apresentou o maior número entre os municípios, com 896 óbitos no total (37,5%), explicada por possuir a maior população do Estado. O sexo masculino (1321 casos – 55%) e a raça parda (1664 casos – 69,8%) prevaleceram no número de óbitos. Segundo o local, foram mais frequentes em hospitais, com 2161 óbitos (90,6%), seguido de domicílio, com 155 (6,5%).

**CONCLUSÃO:** Os óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos no Estado do Piauí seriam reduzidos por um adequado pré-natal. Além disso, observou-se um predomínio no sexo masculino e na raça parda, sendo necessário uma maior atenção nesses grupos. Teresina é o município com maior número de casos, sendo necessário campanhas para tentar reduzir os óbitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade infantil; Causas evitáveis; Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS:

MALTA, DEBORAH CARVALHO et al. Mortes evitáveis na infância, segundo ações do Sistema Único de Saúde, Brasil. *REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA*. 2019, v. 22, e190014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190014>. Acesso em: 6 jul. 2022.

MARTINS, PAULO CEZAR RODRIGUES e PONTES, ELENIR ROSE JARDIM CURY. Mortalidade infantil por causas evitáveis em municípios de fronteira e não fronteira. *CADERNOS SAÚDE COLETIVA*. 2020, v. 28, n. 2, pp. 201-210. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028020096>. Acesso em: 5 jul. 2022.

MALTA, DEBORAH CARVALHO et al. Lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE, Brasília, v. 16, n. 4, p. 233-244, dez. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000400002>. Acesso em: 5 jul. 2022.

KALE, PAULINE LORENA et al. Tendência da mortalidade fetal e infantil segundo evitabilidade das causas de morte e escolaridade materna. REV. BRAS. EPIDEMIOL., Rio de Janeiro, v. 24, supl. 1, e210008, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210008.supl.1>. Acesso em: 5 jul. 2022.

GUIMARÃES, TÂNIA MARIA ROCHA et al. Impacto das ações de imunização pelo Programa Saúde da Família na mortalidade infantil por doenças evitáveis em Olinda, Pernambuco, Brasil. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. 2009, v. 25, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000400018>. Acesso em: 5 jul. 2022.

## **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI, ENTRE O PERÍODO DE 2018 A 2022**

*Francisco Rafael Coelho Gomes<sup>1</sup>; Lourdes Maria Brito do Nascimento<sup>2</sup>; Marcely Naiane Almeida Aguiar Campelo<sup>3</sup>; José de Carvalho Reis Neto<sup>4</sup>; Ana Beatriz Barros Alencar<sup>5</sup>; Caroline Baima de Melo<sup>6</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A Leishmaniose Tegumentar Americana é o tipo mais comum de leishmaniose e manifesta-se através de úlceras na pele e mucosas. Ela é causada por protozoários do gênero leishmania e a transmissão aos seres humanos ocorre pela picada das fêmeas de flebotomíneos. Logo, o conhecimento do perfil epidemiológico é fundamental para adoção de políticas públicas que visam a mitigação da doença. **OBJETIVOS:** Analisar e comparar o número de casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no município de Teresina entre os anos 2018-2022.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa. Para isso, utilizou-se os dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de notificação, faixa etária, sexo e forma clínica entre os anos 2018-2022.

**RESULTADOS:** O estudo mostra que no período de 2018 a 2022, no Estado do Piauí, registrou-se um total de 292 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, sendo que 56 (19,18%) foram residentes em Teresina. No tocante à faixa etária, 38 (67,85%) dos casos corresponderam o intervalo entre 20-59 anos de idade, destacou-se, também, que 37 (66,07%) casos são do sexo masculino. Segundo à forma clínica, 44 (78,58%) foram lesões cutâneas e 12 (21,42%) lesões de mucosas.

**CONCLUSÃO:** O presente estudo explicita que, durante o período analisado, Teresina foi o município com maior número de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana. Houve predomínio dos casos em homens com idade entre 20-59 anos na forma cutânea, ou seja, afeta principalmente a população economicamente ativa do município em estudo.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Cutânea; Epidemiologia; Notificação de Doenças.

### **REFERÊNCIAS**

Brasil. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em: 15 abril de 2023.

KUMAR, Vinay et al. *ROBBINS, PATOLOGIA BÁSICA*. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2018.

PORTO, Celmo Celso. *SEMILOGIA MÉDICA*. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

## **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI NOS ANOS DE 2018 A 2022: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL DO PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO E PANDÊMICO**

*Lourdes Maria Brito do Nascimento<sup>1</sup>; Marcelly Naiane Almeida Aguiar Campelo<sup>2</sup>; Francisco Rafael Coelho Gomes<sup>3</sup>; José de Carvalho Reis Neto<sup>4</sup>; Ana Beatriz Barros Alencar<sup>5</sup>; Caroline Baima de Melo<sup>6</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Meningite é um processo inflamatório das meninges envolvendo as membranas cerebrais e o líquido cefalorraquidiano, sendo causada, em sua maioria, por vírus e bactérias.

**OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico do número de casos notificados por Meningite no município de Teresina durante o período pré-pandêmico e pandêmico, pelo COVID-19, entre os anos de 2018-2022.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de cunho quantitativo. Para isso, utilizou-se os dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas foram: ano de notificação, faixa etária, sexo, etiologia e evolução entre os anos de 2018-2022.

**RESULTADOS:** No período de 2018-2022, 525 casos de Meningite foram notificados no município de Teresina. Do período estudado, 2018 foi o ano com o maior número de casos notificados, sendo 151 (28,7%) casos. Observou-se, também, que o intervalo 2020-2021 foram notificados somente 121 (23,1%) casos. A faixa etária mais prevalente foi no intervalo de 20-59 anos com 269 (51,2%) casos. Em relação ao gênero, o sexo masculino predominou, sendo observados 309 (58,8%) casos. Sobre a etiologia 188 (35,8%) dos casos são meningite não especificada. Quanto a evolução 381 (72,5%) casos evoluíram para alta.

**CONCLUSÃO:** O estudo demonstra que, durante o período analisado, houve predomínio dos casos em homens com idade entre 20-59 anos, no qual a maioria evoluiu para alta. Além disso, notou-se uma queda das notificações dos casos de Meningite no biênio 2020-2021, de fato, essa diminuição coincide com a pandemia, a qual pode estar relacionada com a sua subnotificação.

**Palavras-chave:** Meningite; COVID-19; Epidemiologia.

### **REFERÊNCIAS**

Brasil. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em: 15 abril de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR HEPATITE C CRÔNICA NA REGIÃO NORDESTE NOS ANOS DE 2018 A 2022**

*Lourdes Maria Brito do Nascimento<sup>1</sup>; Marceley Naiane Almeida Aguiar Campelo<sup>2</sup>; Francisco Rafael Coelho Gomes<sup>3</sup>; José de Carvalho Reis Neto<sup>4</sup>; Ana Beatriz Barros Alencar<sup>5</sup>; Renandro de Carvalho Reis<sup>6</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A Hepatite C consiste na inflamação do fígado, causada pelo vírus C da hepatite, o qual caracteriza-se por ser um vírus hepatotrópico. Desse modo, a maioria dos pacientes recém-infectados evoluem para a forma crônica.

**OBJETIVOS:** Analisar o número de óbitos notificados por Hepatite C crônica no Nordeste entre os anos 2018-2022.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa. Para isso, utilizou-se os dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de notificação, faixa etária, sexo, raça e local de ocorrência entre os anos de 2018 a 2022.

**RESULTADOS:** Verificou-se um total de 685 óbitos notificados por Hepatite C crônica no Nordeste de 2018 a 2022. Do período estudado, 2022 foi o ano com o menor número de casos notificados, sendo 93 (13,5%) óbitos. Os demais anos variam entre 117-167 notificações. No tocante à faixa etária 553 (80,7%) dos casos corresponderam o intervalo entre 50-79 anos. Destacou-se, também, que 427 (62,3%) dos óbitos são do sexo masculino. A raça dominante foram os pardos com 390 (56,9%) casos. Sobre o local de ocorrência, o hospital foi o mais prevalente, com 576 (84,1%) óbitos.

**CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que, durante o período analisado, houve um predomínio dos óbitos por Hepatite C crônica em homens pardos com idade entre 50-79 anos, sendo o hospital o maior local de ocorrência. Portanto, é evidente a necessidade de informações atualizadas acerca dessas notificações para o desenvolvimento de ações e de políticas públicas eficazes.

**Palavras-chave:** Hepatite C; Epidemiologia; Mortalidade.

### REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em: 15 abril de 2023.

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. GASTROENTEROLOGIA ESSENCIAL. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

## HEPATITE C CRÔNICA NO BRASIL: MORTALIDADE POR SEXO, LOCALIDADE E ANO DE REFERÊNCIA ENTRE 2018 E 2022.

1Lourdes Maria Brito do Nascimento; 2 Ana Beatriz Barros Alencar; 3 José de Carvalho Reis Neto; 4 Katariny Maria Leal Santos; 5 Saraí de Brito Cardoso

**INTRODUÇÃO:** A hepatite C é um problema de saúde global que apresenta patogênese caracterizada pela evolução de infecção aguda, infecção crônica, cirrose e carcinoma hepatocelular, sendo que a maioria dos pacientes recém-infectados pelo vírus (VHC) desenvolve a forma crônica.

**OBJETIVO:** Analisar a mortalidade relacionada à Hepatite C crônica por sexo, localidade e ano de referência no Brasil.

**MÉTODOS:** Estudo quantitativo e retrospectivo, realizado mediante pesquisa no DATASUS. Os dados foram selecionados do campo Painéis de monitoramento (SVS) no setor Estatísticas vitais. Utilizaram-se as variáveis: sexo, localidade e ano de referência do óbito entre 2018 e 2022.

**RESULTADOS:** No período analisado houve um total de 5.451 óbitos notificados por hepatite C, sendo a maioria do sexo masculino (61,71%). O ano de 2018 apresentou o maior número de notificações, com a região sudeste revelando maior prevalência em todo período estudado (50% dos casos) e a região centro-oeste com o menor número de notificações (5,4% dos casos). A região nordeste apresentou 12,5% das notificações. Observou-se também um decréscimo anual do número de notificações em relação a ambos os sexos no período de 2018 a 2022.

**CONCLUSÃO:** Com a análise dos dados, percebe-se que a região sudeste representou metade dos casos de óbitos por hepatite C notificados no país, com maior prevalência do sexo masculino, com acentuada queda de notificação ano após ano em ambos os sexos, o que pode estar relacionada a grandes avanços no diagnóstico da doença, ações de prevenção e tratamento da infecção pelo VHC, adaptado às necessidades de cada região.

**Palavras-chave:** Hepatite C; Mortalidades; Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em: 15 abril de 2023.

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. *Gastroenterologia essencial*. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

## **ANÁLISE DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ADOLESCENTES NO PIAUÍ DE 2018 A 2022.**

*Adria Santos Ramos<sup>1</sup>; Ilana Jéssica Mauriz Pereira de Sá<sup>1</sup>; Cristiano Ribeiro Soares<sup>1</sup>; Alberto da Costa Sousa Neto<sup>2</sup>; Claudia Aline de Brito Oliveira<sup>3</sup>; Renandro de Carvalho Reis<sup>4</sup>; Bruna Verna Castro Gondinho<sup>5</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A intoxicação exógena (IE) representa os efeitos tóxicos produzidos pelo contato com substâncias que em excesso podem provocar complicações e óbitos, inclusive por tentativa de suicídio. **OBJETIVO:** Relatar os casos notificados de tentativa de suicídio por IE em adolescentes no Piauí.

**MÉTODOS:** Levantamento epidemiológico transversal e retrospectivo das notificações de tentativas de suicídio por IE em adolescentes de faixa etária entre 10 e 19 anos - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - DATASUS, Piauí, 2018 a 2022. As variáveis foram: divisão estadual, sexo, faixa etária, escolaridade, agente tóxico e tipo de exposição.

**RESULTADOS:** Observou-se 1.383 notificações. Quanto aos anos, a média foi de 277 notificações no período. Quanto à divisão estadual, Teresina apresentou 50,83%, Picos 22,05% e Parnaíba 10,62%. Quanto à escolaridade, em 54,22% esta informação foi ignorada / em branco, 18,87% possuíam o ensino médio incompleto, 12,29% estavam entre o 5º e o 8º ano do ensino fundamental incompleto. O sexo feminino correspondeu a 82,15%. Quanto à faixa etária, 77,44% tinham entre 15 a 19 anos. O agente tóxico usado em 85,61% foi o medicamentoso. Sobre a exposição, ocorreu de forma aguda única em 55,24%, 14,38% na forma aguda repetida e 28,92% não foram registrados.

**CONCLUSÃO:** O suicídio em adolescentes no Piauí é expressivo. Por ser um problema multifatorial e complexo, é imperioso o monitoramento da sua subnotificação, bem como a realização de novos estudos epidemiológicos e psicossociais para planejamento de ações, especialmente, preventivas.

**PALAVRA-CHAVE:** Adolescente; Intoxicação exógena; Tentativa de suicídio.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

*BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. RATÃO, A. L. F. et al. Attempts to commit suicide by exogenous intoxication with medication in a city of the southeast region of Brazil. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e13510817152, 2021.*

*VERAS, J. L. DE A.; KATZ, C. R. T. Suicide attempts by exogenous intoxication among female adolescents treated at a reference hospital in the City of Recife-PE, Brazil. Revista brasileira de enfermagem, v. 64, n. 5, p. 833–838, 2011.*

## PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022

João Marcelo Costa da Silva<sup>1</sup>; Ana Rita Nogueira Pereira<sup>1</sup>; Débora Maria do Nascimento Ferreira<sup>1</sup>;  
Eduardo Sousa da Silva<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** A esquistossomose é uma parasitose tropical negligenciada de caráter agudo e crônico causada pela presença do *Schistosoma mansoni* na vasculatura.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de esquistossomose no período de 2017 a 2022 no Nordeste brasileiro.

**MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa epidemiológica, retrospectiva e quantitativa referente aos casos notificados de esquistossomose na região Nordeste entre os anos de 2017 a 2022. Os dados da pesquisa foram coletados através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Foram levados em consideração variáveis de sexo, faixa etária, evolução e forma clínica da doença.

**RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 4247 casos de esquistossomose na região Nordeste, com o pico em 2017, com 1138 (26,79%) casos. Com relação ao sexo e a faixa etária, houve uma prevalência do sexo masculino e da faixa etária de 40 a 59 anos, com 2375 (55,92%) e 1524 (35,88%) casos respectivamente. No tocante à evolução da doença, 1755 casos (41,32%) obtiveram cura e 276 (6,49%) vieram a óbito. Além disso, verificou-se que a forma clínica mais prevalente da doença foi a intestinal com 1576 (37,1%) casos e 1689 (39,76%) tiveram essa informação ignorada.

**CONCLUSÃO:** Com a pesquisa, no período, verificou-se que 276 pessoas vieram a óbito por esquistossomose, com prevalência do sexo masculino, com idade de 40 a 59 anos, sendo a forma clínica mais frequente da doença a intestinal. Sendo assim, faz-se necessário a adoção de ações públicas que promovam o acesso a água potável, saneamento básico e educação em saúde.

**Palavras-chave:** Esquistossomose; Investigação Epidemiológica; Educação em Saúde

### REFERÊNCIAS:

1. MCMANUS, Donald P. et al. *Schistosomiasis—from immunopathology to vaccines*. In: *Seminars in immunopathology*. Springer Berlin Heidelberg, 2020. p. 355-371.
2. DEJON-AGOBÉ, Jean Claude et al. *Schistosomiasis in Gabon from 2000 to 2021-A review*. *Acta Tropica*, p. 106317, 2022.

## **GASTOS COM O TRATAMENTO DE CÂNCER DE FÍGADO E VIAS BILIARES NO NORDESTE.**

*Lina Monteiro Andrade Bona, Maria Amanaci Cavalcanti Soares, Renara Natália Cerqueira Silva, Ana Karoline Oliveira de Moura, Heyd Maria Marinho e Silva, Emanoele Torres Sousa Rodrigues, Eliamara Barroso Sabino Nogueira*

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia de fígado e vias biliares é a sétima causa mais incidente do mundo e possui forte relação com as regiões menos desenvolvidas.

**OBJETIVO:** Analisar os gastos com o tratamento de câncer de fígado e vias biliares no Nordeste entre os anos de 2018 à 2022.

**METODOLOGIA:** Estudo ecológico, retrospectivo, de séries temporais, realizado por meio do uso de dados do sistema do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde (DATASUS-Tabnet). Dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos.

**RESULTADOS:** Entre janeiro/2018 e fevereiro/2023, foram gastos 17.6 bilhões de reais no tratamento de câncer de fígado e vias biliares na região Nordeste. A Bahia apresentou o maior gasto, totalizando 203.8 milhões, enquanto Sergipe teve o menor, com 28.6 milhões. Em 2022, os gastos totais foram de 3.7 bilhões, sendo a Bahia novamente o com maior gasto (901.3 milhões) e Sergipe com menor gasto (68.9 milhões). No quesito cor/raça, a raça branca liderou os gastos, com 1.6 bilhões, enquanto a raça indígena teve o menor, com 577.2 mil. Na análise por sexo, a raça masculina liderou com 9.2 bilhões, seguida pela raça feminina com 8.4 bilhões.

**CONCLUSÃO:** É Indubitável que esse tratamento é oneroso, portanto, uma boa prevenção primária com melhorias na cobertura vacinal e combate ao uso abusivo do álcool seriam relevantes para combater a doença.

**Palavras-chave:** Câncer das Vias Biliares; câncer de fígado; tratamento de câncer.

## PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESPINHA BÍFIDA NA REGIÃO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020

João Marcelo Costa da Silva<sup>1</sup>; Ana Rita Nogueira Pereira <sup>1</sup>; Débora Maria do Nascimento Ferreira<sup>1</sup>; Eduardo Sousa da Silva<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** Espinha bífida é a doença congênita mais comum do sistema nervoso, resultante de defeitos no fechamento do tubo neural. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de espinha bífida no Nordeste brasileiro entre 2015 a 2020

**MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa epidemiológica, retrospectiva e de natureza quantitativa referente aos casos de espinha bífida na região Nordeste no período de 2015 a 2020. Os dados utilizados foram coletados por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na base de dados do DataSUS-Tabnet. Foram consideradas variáveis de raça, CID-10, escolaridade da mãe e APGAR no 1º e 5º minuto.

**RESULTADOS:** Os dados demonstram que nesse período 27,1% (n=1278) dos casos de Espinha Bífida ocorreram no Nordeste, segunda região em número de casos atrás do Sudeste com 44,5% (n=2098), Pernambuco foi o estado com mais ocorrências 26,4% (n=338). A raça mais acometida a parda com 71% (n=918) dos casos. Quanto ao CID-10 o código Q059 representou 75% (n=961) seguido por Q054 com 7% (n=89). A escolaridade das mães foi de 8 a 11 anos de estudo 58,7% (n=750). Predominou como APGAR no 1º minuto 8-10 pontos 59% (n=754) e no 5º 8-10 pontos 81,9% (n=1047).

**CONCLUSÃO:** O Nordeste é segunda região em número de casos de espinha bífida no período analisado com preponderância da população parda, a maioria dos casos foram classificados como Espinha bífida não especificada. A escolaridade predominante das mães foi de 8 a 11 anos e no APGAR prevaleceu a pontuação máxima aumentando no quinto minuto.

**Palavras-chave:** Disrafismo Espinal; Investigação Epidemiológica; Tubo Neural; Sistema Nervoso.

### REFERÊNCIAS:

1. HASSAN, Abd-Elrahman Said et al. Spina Bifida: A Review of the Genetics, Pathophysiology and Emerging Cellular Therapies. *Journal of Developmental Biology*, v. 10, n. 2, p. 22, 2022.
2. FIGUEIREDO, Larissa Silva de Siqueira et al. Perfil epidemiológico de mortalidade por espinha bífida. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 17, n. 4, p. 171-175, 2019.

## **INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR AVE E SÍNDROMES CORRELATADAS NO ESTADO DO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PERÍODO 2012-2022.**

*Lina Monteiro Andrade Bona, Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares, Laryssa Oliveira de Souza, Heyd Maria Marinho e Silva, Nailma Taynara da Costa Machado, Arquimedes Cavalcante Cardoso*

**INTRODUÇÃO:** O AVE é uma das principais causas de morbidade e mortalidade. O AVE isquêmico é o tipo mais comum, e é causado por uma interrupção do fluxo sanguíneo no cérebro. Já o AVE hemorrágico tem uma taxa de mortalidade elevada. Diante de um déficit neurológico súbito, o diagnóstico deve ser feito prontamente.

**OBJETIVO:** Analisar internações, mortalidade por AVE e síndromes correlatas no Piauí, entre os anos de 2012 a 2022.

**METODOLOGIA:** Estudo ecológico, retrospectivo, realizado através de dados do sistema do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde (DATASUS-Tabnet).

**RESULTADOS:** No período, ocorreram 5.318 internações e 393 óbitos por AVC isquêmico. Observou-se maior internação masculina, 2687 do total, e maior mortalidade feminina, 208 óbitos. O ano de 2012 teve 19,95% das internações registradas, e no ano de 2022, apenas 5,40%.

**CONCLUSÃO:** Devem haver campanhas de prevenção, detecção e tratamento precoces para o AVE.

*Palavras-chave: Acidente vascular encefálico; morbidade; epidemiologia.*

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS NOTIFICADAS NO ESTADO DO PIAUÍ, DE 2018 A 2022

Ana Maria Costa Alves; Renandro de Carvalho Reis; Bianca Lorena Farias Mendes; Guilherme José de Carvalho Vieira; Gabriela Maranhão Sampaio Tajra França dos Santos Rocha; Leticia Raquel Machado Lima;

**INTRODUÇÃO:** Intoxicação exógena é uma condição provocada por toxinas não produzidas pelo organismo humano, como metais pesados, gases tóxicos, agrotóxicos; podendo relacionar-se a ocupação, condições de vida, habitação ou mesmo a negligência no manuseio doméstico de produtos potencialmente tóxicos.

**OBJETIVO:** Analisar intoxicações exógenas por medicamentos, no Piauí, notificadas desde 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Esse estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, coletou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), DataSus, referentes às notificações de intoxicações exógenas por medicamentos, no Piauí, de 2018 a 2022. As variáveis adicionais foram sexo, faixa etária e evolução do caso.

**RESULTADOS:** No período determinado, as notificações de intoxicação exógena por medicamentos, no Piauí, contabilizaram 5380 casos. Dessa quantidade, 74,6% corresponderam a mulheres. O ano com maior notificação foi 2019, com 26,1%, diferente do ano seguinte, 2020, com a menor taxa, 14,4% do total. A faixa etária de maior destaque foi de 20 a 39 anos com 41,8%, seguida de 20,5% de 15 a 19 anos. Mediante ao desfecho dos casos, 62,7% dos doentes curaram sem sequelas, apenas 1,18% curaram com sequelas, 0,37% evoluíram com óbito, a porcentagem remanescente foi de óbitos por outras causas, perda de seguimento e casos sem informação.

**CONCLUSÃO:** Constatou-se considerável quantidade de casos de intoxicação exógena por medicamentos em mulheres piauienses, elevado número de notificações em 2019, e acometimento maior da população de 20 a 39 anos. Diante disso, vê-se a necessidade de políticas de enfrentamento dessas intoxicações principalmente no sexo feminino.

**Palavras-chave:** Intoxicação; Uso de Medicamentos; Perfil Epidemiológico.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVIM, A. L. S. et al. *Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT*, v. 6, n. 8, p. 63915-63925, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. *BANCO DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - DATASUS*. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 16 abr. 2023.

HERNANDEZ, E. M. M; RODRIGUES, R. M. R; TORRES, T. M. *MANUAL DE TOXICOLOGIA CLÍNICA: ORIENTAÇÕES PARA ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA DAS INTOXICAÇÕES AGUDAS / [Organizadores]* São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2017.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA PULMONARES NO NORDESTE BRASILEIRO.**

*Emanoelle Torres Sousa Rodrigues, Laís Carvalho Lima Batista, Renara Natália Cerqueira Silva, Ana Karoline Oliveira de Moura, Laura Matos Said, Letícia Ferreira Lessa, Eliamara Barroso Sabino Nogueira*

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias de traqueia, brônquios e pulmões possuem forte associação com o tabagismo e a idade avançada. Em 2022, representou 834 causas de óbito no Nordeste, devido isso, torna-se importante analisar seu perfil epidemiológico, afim de entender sua incidência e, com isso, diminuir a mortalidade dessa doença.

**OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasias pulmonares no Nordeste entre o período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo sobre os óbitos por neoplasias pulmonares no nordeste brasileiro, no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023, através de dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), utilizando as seguintes bases de dados: região, idade, sexo, raça e ano, que foram organizados em tabelas para análise das informações.

**RESULTADOS:** Obteve-se nos uma incidência de 4.020 de óbitos por neoplasias de pulmão sendo esses óbitos maiores no estado de Pernambuco (909) com o Piauí em oitavo lugar (188), a faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos (1.425), o sexo com maior prevalência foi o feminino (2.027) comparado com o masculino (1.993), além disso a raça mais predominante foi a parda (3.258), prevalecendo mais no período de 2022 (834).

**CONCLUSÃO:** Com isso, foi possível concluir um maior domínio de óbitos por neoplasias malignas de traqueia brônquios e pulmões no estado de Pernambuco, a faixa etária acometida foi de 60 e 69 anos, em mulheres e na raça parda e no ano de 2022.

**Palavras-chave:** Neoplasias pulmão; Saúde pública; Óbitos por neoplasia;

### **REFERÊNCIA:**

*INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Atlas da mortalidade. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Base de dados.*

## **GASTOS COM O TRATAMENTO DE CÂNCER DE FÍGADO E VIAS BILIARES NO NORDESTE.**

*Lina Monteiro Andrade Bona, Maria Amanaci Cavalcanti Soares, Renara Natália Cerqueira Silva, Ana Karoline Oliveira de Moura, Heyd Maria Marinho e Silva, Emanoele Torres Sousa Rodrigues, Eliamara Barroso Sabino Nogueira*

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia de fígado e vias biliares é a sétima causa mais incidente do mundo e possui forte relação com as regiões menos desenvolvidas.

**OBJETIVO:** Analisar os gastos com o tratamento de câncer de fígado e vias biliares no Nordeste entre os anos de 2018 à 2022.

**METODOLOGIA:** Estudo ecológico, retrospectivo, de séries temporais, realizado por meio do uso de dados do sistema do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde (DATASUS-Tabnet). Dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos.

**RESULTADOS:** Entre janeiro/2018 e fevereiro/2023, foram gastos 17.6 bilhões de reais no tratamento de câncer de fígado e vias biliares na região Nordeste. A Bahia apresentou o maior gasto, totalizando 203.8 milhões, enquanto Sergipe teve o menor, com 28.6 milhões. Em 2022, os gastos totais foram de 3.7 bilhões, sendo a Bahia novamente o com maior gasto (901.3 milhões) e Sergipe com menor gasto (68.9 milhões). No quesito cor/raça, a raça branca liderou os gastos, com 1.6 bilhões, enquanto a raça indígena teve o menor, com 577.2 mil. Na análise por sexo, a raça masculina liderou com 9.2 bilhões, seguida pela raça feminina com 8.4 bilhões. **CONCLUSÃO:** É Indubitável que esse tratamento é oneroso, portanto, uma boa prevenção primária com melhorias na cobertura vacinal e combate ao uso abusivo do álcool seriam relevantes para combater a doença.

**Palavras-chave:** Câncer das Vias Biliares; câncer de fígado; tratamento de câncer.

### **REFERÊNCIAS:**

CAVALCANTE. S. F. A., et al. Mortalidade por Câncer de Fígado e Vias Biliares no Brasil: Tendências e Projeções até 2030. *Rev. Bras. Cancerol.* [Internet]. 27º de janeiro de 2020 [citado 8º de abril de 2023]; 65(4):e-01435. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/435>.

MELO. A.P.S., et al. Mortalidade por cirrose, câncer hepático e transtornos devidos ao uso de álcool: carga global de doenças no Brasil, 1990 e 2015. *Rev Bras Epidemiol.* 2017;20(Suppl1):61-74. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201700050006>

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM INCAPACIDADES FÍSICAS OCASIONADAS PELA HANSENÍASE NO PIAUÍ ENTRE 2018 A 2022

*Laís Ponte Pimentel, Maria Clara dos Santos Moura, Samia Alves Lacerda Silva, George Vinicius Lima da Silva, Iolanda Felipe da Silva Bona*

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase caracteriza-se como uma doença infecciosa crônica, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, com potencial de causar incapacidades físicas que podem acarretar problemas, como a limitação nas atividades da vida diária, diminuição da capacidade laboral, restrição à participação social, estigma e discriminação.

**OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com incapacidades físicas relacionadas à hanseníase, no Estado do Piauí, entre 2018 e 2022.

**MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado por meio do uso de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-Sinan Net. **RESULTADOS:** Foram notificados 4.878 casos de hanseníase no Estado do Piauí. Desses, 1.574 foram detectados com graus de incapacidades físicas (GIF) 1 e 2. O GIF 1 e 2 foram mais frequentes na faixa etária de 50 a 59 anos. O sexo masculino foi predominante em todos os GIF. Quando analisada a variável raça/cor, a maior frequência foi observada nos pardos. Quanto a escolaridade, houve maior predomínio de GIF 1 e 2 em indivíduos da 1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que 32,26% dos casos de hanseníase foram detectados com graus de incapacidades físicas 1 e 2, sendo predominante o sexo masculino e pessoas de meia-idade. O conjunto de dados que os indicadores exibem é um instrumento fundamental para a identificação da amplitude da incapacidade física, possibilitando a elaboração de políticas públicas que venham contribuir para a diminuição dos casos.

**Palavras-chave:** Análise epidemiológica; Hanseníase; Incapacidades; Piauí.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN. Disponível em: < <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 2 abr 2023.

GUIA prático sobre hanseníase. 1ª edição. ed. Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_hanseniaze.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniaze.pdf). Acesso em: 2 abr. 2023.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM INCAPACIDADES FÍSICAS OCASIONADAS PELA HANSENÍASE NO PIAUÍ ENTRE 2018 A 2022**

*Laís Ponte Pimentel, Maria Clara dos Santos Moura, Samia Alves Lacerda Silva, George Vinicius Lima da Silva, Iolanda Felipe da Silva Bona*

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase caracteriza-se como uma doença infecciosa crônica, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, com potencial de causar incapacidades físicas que podem acarretar problemas, como a limitação nas atividades da vida diária, diminuição da capacidade laboral, restrição à participação social, estigma e discriminação.

**OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com incapacidades físicas relacionadas à hanseníase, no Estado do Piauí, entre 2018 e 2022.

**MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado por meio do uso de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-Sinan Net.

**RESULTADOS:** Foram notificados 4.878 casos de hanseníase no Estado do Piauí. Desses, 1.574 foram detectados com graus de incapacidades físicas (GIF) 1 e 2. O GIF 1 e 2 foram mais frequentes na faixa etária de 50 a 59 anos. O sexo masculino foi predominante em todos os GIF. Quando analisada a variável raça/cor, a maior frequência foi observada nos pardos. Quanto a escolaridade, houve maior predomínio de GIF 1 e 2 em indivíduos da 1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental.

**CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que 32,26% dos casos de hanseníase foram detectados com graus de incapacidades físicas 1 e 2, sendo predominante o sexo masculino e pessoas de meia-idade. O conjunto de dados que os indicadores exibem é um instrumento fundamental para a identificação da amplitude da incapacidade física, possibilitando a elaboração de políticas públicas que venham contribuir para a diminuição dos casos.

**Palavras-chave:** Análise epidemiológica; Hanseníase; Incapacidades; Piauí.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN. Disponível em: < <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 2 abr 2023.

GUIA prático sobre hanseníase. 1ª edição. ed. Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_hanseniaze.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniaze.pdf). Acesso em: 2 abr. 2023.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO DE CLÍNICOS GERAIS NO NORDESTE NOS ANOS DE 2018-2022.**

*Bianca Lorena Farias Mendes; Letícia Raquel Machado Lima, Ana Maria Costa Alves, Luizze Izabelle Gomes Moreira, Yasmin Gabrielly Pereira do Nascimento, Renandro Reis*

**INTRODUÇÃO:** Exposição ocupacional a materiais biológicos é um tipo específico de acidente de trabalho havendo contato com fluidos orgânicos potencialmente contaminantes. Geralmente ocorre durante manuseio de agulhas, materiais perfurocortantes ou amostras contaminadas.

**OBJETIVOS:** Analisar aspectos epidemiológicos da exposição ocupacional a materiais biológicos em clínicos gerais no Nordeste brasileiro.

**MÉTODOS:** O estudo é epidemiológico, descritivo e retrospectivo, utilizando-se dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), base de dados DataSus, notificados desde 2018 a 2022, referentes ao nordeste brasileiro. As variáveis foram faixa etária, circunstância do acidente e evolução do caso.

**RESULTADOS:** O Brasil apresentou 12.624 casos de acidentes com material biológico em médicos clínico gerais. Desse total, 2064 casos pertencem à região Nordeste. Faixas etárias mais acometidas foram 20-34 anos com 68,5% e 35-49 anos com 23,87% dos casos. Quanto à circunstância do acidente, 45,6% ocorreram por procedimento cirúrgico, 16,3% por punções e 3,29% por administração de medicação endovenosa. Cerca de 44% dos casos não apresentam informações sobre evolução, 39,9% receberam alta com paciente fonte negativa, 11,2% tiveram alta sem conversão sorológica e 1,1% alta com conversão sorológica, já 3,6% abandonaram o serviço.

**CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que médicos clínicos mais jovens foram mais acometidos por acidentes com material biológico, sobretudo envolvendo procedimento cirúrgico, e que há grande perda de informação quanto ao seguimento desse médico. Logo, mostra-se necessário melhor preparo desses profissionais com relação às práticas cirúrgicas, e maior captação do manejo desses médicos pelo sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Notificação de Acidentes de Trabalho; Material Biológico; Clínicos Gerais.

*Referências Bibliográficas:*

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 16 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Acidentes de Trabalho com Material Biológico. [S. l.], 27 ago. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-furg/comunicacao/noticias/acidentes-de-trabalho-com-material-biologico#:~:text=A%20exposi%C3%A7%C3%A3o%20ocupacional%20a%20material,mucosa%20ou%20pele%20n%C3%A3o%20C3%ADntegra>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde do Trabalhador Protocolos de Complexidade Diferenciada. Exposição a Materiais Biológicos, Brasília, ed. 1, p. 1-76, 2006.

## **PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON NO NORDESTE DE JANEIRO DE 2018 A FEVEREIRO DE 2023**

*Gumercindo Barone Rosa Carrias, Marcos Arcoverde Fortes Filho, Renara Natália Cerqueira Silva, Ana Karoline Oliveira de Moura, Cecília Soares Tôres, Maria Amanaci Cavalcante Soares, Eliamara Barroso Sabino Nogueira*

**INTRODUÇÃO:** O câncer de cólon desenvolve-se no revestimento interno do intestino e geralmente evolui de pólipos adenomatosos crescidos anormalmente.

**OBJETIVO:** Este estudo objetiva analisar o perfil das internações por câncer de cólon na região Nordeste do Brasil no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023.

**MÉTODO:** A pesquisa é descritiva e utiliza dados do Sistema de Internações Hospitalares. As variáveis coletadas foram: internações, sexo, raça, faixa etária, taxa de mortalidade, óbitos e média de permanência, sendo tabulados no programa Microsoft Excel.

**RESULTADOS:** Durante o período estudado, ocorreram 37.379 internações por câncer de cólon no Nordeste. Em relação à raça, 71,03% das internações foram de indivíduos pardos. Quanto ao sexo, as mulheres apresentaram uma prevalência de 20.528 casos, representando uma diferença de 9,82% em relação aos homens, que apresentaram 16.851 internações. A faixa etária com maior número de internações foi entre 60-69 anos, com 9.713 casos (25,98%), e também foi a que apresentou o maior número de óbitos, com 734 notificações (25,26%). A maior quantidade de internações foi registrada em 2022, com 7.910 casos, o que representa um aumento de 15,84% em relação ao menor número de internações, que foi em 2018, com 6.828 casos.

**CONCLUSÃO:** As internações por câncer de cólon no Nordeste foram mais prevalentes em indivíduos pardos do sexo feminino, na faixa entre 60-69 anos. O aumento das internações no último ano estudado é preocupante, e políticas de prevenção devem ser implementadas para essa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia de cólon; Internações por neoplasia; Saúde pública.

*REFERÊNCIAS: Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. DIRETRIZES BRASILEIRAS PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL. Rio de Janeiro: INCA, 2018.*

*GUIMARÃES, R. M.; NASCIMENTO, J. A.; BARRETO, S. M.; et al. FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE. Cadernos de Saúde Pública. 2015; 31(4): 724-734*

## ÓBITOS POR CÂNCER DE LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE NO NORDESTE BRASILEIRO.

*Ana Karoline Oliveira de Moura; Letícia Ferreira Lessa; Renara Natália Cerqueira Silva; João Gabriel Macêdo de Amorim; Laís Carvalho Lima Batista; Rafael Lucas Cerqueira Silva; Marcelo Barbosa Ribeiro*

**INTRODUÇÃO:** O câncer de lábio, cavidade oral e faringe consiste em tumores malignos que podem acometer lábios, língua, assoalho da boca, palato duro, gengiva, mucosa bucal, amígdalas e palato fibroso. É um problema relevante de saúde pública. 2022, o Brasil registrou cerca de 15.100 casos novos. Na região Nordeste, esse câncer apresentou tendência crescente. Nesse contexto, é pertinente analisar as notificações dessa doença.

**OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de boca/lábio/faringe que foram a óbito no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023 no nordeste brasileiro.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados referentes aos óbitos por neoplasia maligna de lábio, cavidade oral e faringe, no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023 nos estados do nordeste brasileiro. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e as variáveis selecionadas foram: sexo, faixa etária e raça autodeclarada. O programa Excel foi utilizado para tabulação e análise dos dados.

**RESULTADOS:** Foram analisados dados de 2.609 óbitos. Em relação à raça, 82,13% (n = 2.143) se auto declaravam parda. As faixas etárias com maior número de internações foram 60-69 anos com 768 óbitos (29,43%) e 50-59 anos com 662 óbitos (25,37%). Em relação ao sexo, 71,98% dos óbitos foram entre homens (n= 1878). **CONCLUSÃO:** Após a análise comparativa dos dados, observou-se que a mortalidade de câncer de orofaringe no nordeste brasileiro é prevalente entre homens de 60 a 69 anos da raça parda.

**Palavras-chave:** Neoplasias bucais; Neoplasias orofaríngeas; Saúde pública;

## **MORBIMORTALIDADE DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2022 NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA**

João Riquelme Branco dos Reis<sup>1</sup>, Thiago José Lemos Varonil Nunes<sup>2</sup>, Michele Alves Albuquerque<sup>3</sup>, Jainy Lima Soares<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição prevalente e tem grande impacto na mortalidade e na qualidade de vida. Nos próximos anos, espera-se um aumento da prevalência da IC devido ao aumento da expectativa de vida e maior acurácia dos métodos diagnósticos. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da morbimortalidade por insuficiência cardíaca no Piauí no período de 2016 a 2022.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico com coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis selecionadas foram sexo e faixa etária.

**RESULTADOS:** Observou-se que notificaram-se 29.802 internações por IC de 2016 a 2022, enquanto as taxas de mortalidade foram de 2.027 (6,8%). A faixa etária com mais internações foi a de 70-79 anos (27,90%), seguida por >80 anos (23,17%). A taxa de mortalidade foi maior na faixa etária de >80 anos (32,75%) em ambos os gêneros.

**CONCLUSÃO:** A alta incidência de IC no Estado do Piauí pode ser explicada tanto pelo baixo investimento em saúde, quanto pelo controle ineficiente de fatores de risco altamente prevalente no Estado, como diabetes e hipertensão arterial. É evidente que a IC representa um problema de saúde pública, e as taxas de mortalidade mais elevadas em indivíduos >80 anos demonstram o aumento da mortalidade conforme a idade, o que corrobora com estudos já desenvolvidos. Sendo assim, são necessários maiores estudos para a compreensão do perfil epidemiológico da doença e desenvolvimento de medidas preventivas.

**PALAVRAS CHAVES:** Insuficiência cardíaca; Epidemiologia clínica; Indicadores de Morbimortalidade

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em 02 de abril de 2023.

BARBOSA, Juliana Santos et al. | Registro de Insuficiência Cardíaca Congestiva do Estado do Sergipe, Brasil: desenho e justificativa. *Motri Ribeira de Pena*, v. 18, n. 2, p. 355-361, dez. 2022. Epub 28-Nov-2022. <https://doi.org/10.6063/motricidade.24618>.

FERNANDES, Sara Lopes; CARVALHO, Rita Ribeiro; SANTOS, Luís Graça; SÁ, Fernando Montenegro; RUIVO, Catarina; MENDES, Sofia Lázaro; MARTINS, Hélia; MORAIS, João Araujo. *Fisiopatologia e Tratamento da Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Preservada: estado da arte e perspectivas para o futuro. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 245-256, 2019. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20190111>.*

## **AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR SEPSE EM MENORES DE 10 ANOS NO PIAUÍ NOS ANOS DE 2016 A 2022.**

*João Riquelme Branco dos Reis, Thiago José Lemos Varonil Nunes, Michele Alves Albuquerque, Jainy Lima Soares*

**INTRODUÇÃO:** A sepse se enquadra na síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) como resultado de uma infecção suspeita ou confirmada por exames laboratoriais. Se apresenta como uma condição grave que pode resultar em mortalidade quando não tratada rapidamente.

**OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da taxa de óbitos por sepse em menores de 10 anos no Estado do Piauí.

**MÉTODOS:** Estudo descritivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis selecionadas foram sexo, faixa etária e município de internação. **RESULTADOS:** Foram registrados 79 óbitos em menores de 10 anos no Piauí devido à sepse, a maioria (67%) em menores de 1 ano e o sexo masculino representou 55,70%. O município de Teresina abrangeu a maioria dos casos, com 55 (69,6%) ocorrências, seguido por Parnaíba (16,4%). O hospital de Urgência de Teresina (HUT) foi responsável por grande parte dos eventos, correspondendo a 28 casos (35,4%).

**CONCLUSÃO:** Os fatores de risco para sepse estão relacionados a condições próprias da gestação, maternas e do ambiente de Unidade de Terapia Intensiva, o que justifica a alta prevalência em menores de 1 ano. A maioria dos casos em Teresina justifica-se pela cidade ser o grande polo de referência de saúde no Estado. É necessário implementar intervenções nesses casos de saúde pública devido aos altos índices de mortalidade e custos hospitalares. É preciso capacitar os profissionais no diagnóstico precoce do quadro e incentivar o pré-natal das gestantes para reduzir os índices de mortalidade.

**PALAVRAS CHAVES:** Sepse neonatal; Neonatologia; Terapia Intensiva

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.

Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 20 de abril de 2023].

CAMARGO, Juliana Fernandes de; CALDAS, Jamil Pedro de Siqueira; MARBA, Sérgio Tadeu

Martins. Early neonatal sepsis: prevalence, complications and outcomes in newborns with 35

weeks of gestational age or more. *Revista Paulista de Pediatria*, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 234-254, set. 2022. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020388>.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS NO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2022**

*João Riquelme Branco dos Reis, Thiago José Lemos Varonil Nunes, Michele Alves Albuquerque, Jainy Lima Soares*

**INTRODUÇÃO:** Queimaduras são lesões graves que afetam os tecidos orgânicos resultantes de trauma de origem térmica, exposição a chamas, frio extremo, radiações e atritos, representando um problema de saúde pública global.

**OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de queimaduras em crianças no Nordeste. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, de caráter quantitativo, com dados de janeiro de 2015 a dezembro de 2022. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS).

**RESULTADOS:** Os resultados revelaram que, no período estudado, 21.837 crianças foram internadas por queimaduras na região Nordeste, sendo que 58,75% delas pertenciam a faixa etária de 1 a 4 anos, com 60,14% do casos correndo em meninos e 39,85% em meninas. Houve um total de 99 óbitos, com maior incidência em Pernambuco (30) seguido pela Bahia e pelo Ceará, ambos com 20 óbitos, enquanto o Maranhão teve o menor número de óbitos (94).

**CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram um perfil já conhecido de queimaduras em crianças, com maior incidência no sexo masculino e na faixa etária de 1 a 4 anos e associado a fatores inerentes à idade, como curiosidade e menor noção de perigo. É essencial analisar e entender esse perfil epidemiológico para que se possam tomar medidas preventivas de acordo com cada Estado. Por isso, é necessário investir em intervenções familiares que envolvam educação dos responsáveis e fortalecimento de vínculos com unidades de saúde locais, visando a prevenção desses acidentes graves.

**PALAVRAS CHAVES:** Queimaduras; Socorro de Urgência; Epidemiologia Clínica.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.

Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 20 de abril de 2023]

Sociedade Brasileira de Queimaduras. Conceito de queimaduras. 2015. [acesso em 14 de abril de 2023]. Disponível em: <http://sbqueimaduras.org.br/queimaduras-conceito-e-causas>.

## **TUBERCULOSE PULMONAR E O PERFIL DE INCIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2022**

*João Riquelme Branco dos Reis, Thiago José Lemos Varonil Nunes, Michele Alves Albuquerque, Jainy Lima Soares*

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é uma doença infectocontagiosa que pode ser transmitida pelo ar causada pelo bacilo de Koch, afetando principalmente os pulmões.

**OBJETIVOS:** Analisar os casos de internações hospitalares relacionados à tuberculose no Estado do Piauí, com o objetivo de avaliar como a doença afeta diferentes grupos de idade e sexo. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, onde a coleta de dados foi realizada pelo SIH/SUS no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2022.

**RESULTADOS:** Observou-se que 69% dos casos de internação hospitalar ocorreram em indivíduos entre 20 e 59 anos, os idosos tiveram uma taxa de internação de 24,64% e jovens de 0 a 19 anos foram responsáveis por 5,85%. A taxa de mortalidade foi maior em pacientes com mais de 70 anos. Quanto ao sexo, os homens correspondem a 70,21% dos casos internados contra 29,78% das mulheres.

**CONCLUSÃO:** Os resultados indicaram uma relação entre a incidência da doença e o sexo masculino, comprovando o que outros estudos já haviam demonstrado, sendo a prevalência até duas vezes maior no sexo masculino. Também, a idade é um fator de risco significativo para a tuberculose com os pacientes idosos apresentando taxas mais altas de mortalidade. Portanto, é importante entender os fatores que afetam a incidência e a gravidade da TB, incluindo idade e sexo, além de utilizar esses resultados como base para abordagens mais efetivas em sua prevenção e tratamento.

**PALAVRAS CHAVES:** Tuberculose Pulmonar; Tuberculose; Epidemiologia Clínica.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 20 de abril de 2023]

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/>

SILVA, Maria Elizabete Noberto da; LIMA, Deisiane Souza de; SANTOS, José Elinardo dos; MONTEIRO, Ana Cristina Flor; TORQUATO, Cristiane Maria Mendes; FREIRE, Valcleria Alves; RIBEIRO, Daniela Barbosa de Castro; FEITOSA, Anderson Clayton Sá; TEIXEIRA,

Andréa Bessa. General aspects of tuberculosis: an update on the etiologic agent and treatment.

Revista Brasileira de Análises Clínicas, [S.L.], v. 50, n. 3, p. 123-131, jul. 2018. Revista Brasileira de Análises Clínicas. <http://dx.doi.org/10.21877/2448-3877.201800717>.

Dados do autor: João Riquelme Branco dos Reis, [bocajrrique2016@gmail.com](mailto:bocajrrique2016@gmail.com), (86) 98129-4545

## **POSSÍVEIS IMPACTOS GERADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19, NA INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ.**

*Ana Karoline Oliveira de Moura, Laís Carvalho Lima Batista, Pammela Carvalho Correia, Gumercindo Barone Rosa Carrias, Marcos Arcoverde Fortes Filho, Emanoele Torres Sousa Rodrigues, Augusto César Evelin Rodrigues*

**INTRODUÇÃO:** Nas formas clínicas de Leishmaniose, doença causada por protozoários, a Leishmaniose Visceral, forma com maior gravidade, registra no Nordeste do Brasil 56,73% dos casos. Há uma relação entre a doença e precárias condições socioeconômicas e nutrição precária, favorecendo o aparecimento das formas mais graves e letais da doença.

**OBJETIVO:** Analisar a incidência da Leishmaniose Visceral, no estado do Piauí, entre o período pré-pandêmico e pandêmico.

**MÉTODOS:** É um estudo epidemiológico, documental, descritivo e quantitativo, referente à incidência dos casos de Leishmaniose visceral ocorridos no período de 2017 a 2021. Os dados foram retirados do SINAN – Net/MS e as variáveis de interesse foram o ano de ocorrência.

**RESULTADOS:** No período, foram registrados 930 casos. 2017 apresentou 245 casos (26,34%) do total, seguidos por 2018 com 192 casos (20,64%), 2019, 158 casos (16,98%), 2020 com 116 casos (12,74%), 2021, com 89 casos (9,56%), e 2022 com 130 casos (13,97%). Observou-se que durante o período pré-pandêmico (2017-2019) foram registrados 595 casos (63,9%), havendo um decréscimo de 27,88% durante o período pandêmico (2020-2022), com apenas 335 casos (36,02%). Acredita-se que essa redução, tenha relação com a atenção do sistema de saúde voltada para o COVID-19, além das medidas de restrição adotadas, que pode ter ocasionado uma subnotificação dos casos.

**CONCLUSÃO:** Pelos registros percebe-se que houve uma redução percentual nas notificações dos casos de Leishmaniose durante período pandêmico. Outros estudos poderão comprovar a real relação entre os fatores acima relacionados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leishmaniose Visceral; COVID-19; Calazar.

### **REFERÊNCIAS:**

*LEMOS, M. D. A.; SOUSA, O. H.; SILVA, Z. S. S. B. PERFIL DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 9, 11 jun. 2019.*

*Batista, F. M. D. A., Sousa, R. A. D., Aguiar, B. G. A., Ibiapina, A. B., Albuquerque, L. P. D. A., Mendonça, V. J., & Costa, C. H. N. (2021). Perfil epidemiológico e tendência temporal da leishmaniose visceral: Piauí, Brasil, 2008 a 2018. Cadernos de Saúde Pública, 37.*

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS NOTIFICADAS NO ESTADO DO PIAUÍ, DE 2018 A 2022.**

Ana Maria Costa Alves; Renandro de Carvalho Reis; Bianca Lorena Farias Mendes; Guilherme José de Carvalho Vieira; Gabriela Maranhão Sampaio Tajra França dos Santos Rocha; Leticia Raquel Machado Lima;

### **INTRODUÇÃO:**

Intoxicação exógena é uma condição provocada por toxinas não produzidas pelo organismo humano, como metais pesados, gases tóxicos, agrotóxicos; podendo relacionar-se a ocupação, condições de vida, habitação ou mesmo a negligência no manuseio doméstico de produtos potencialmente tóxicos.

**OBJETIVO:** Analisar intoxicações exógenas por medicamentos, no Piauí, notificadas desde 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Esse estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, coletou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), DataSus, referentes às notificações de intoxicações exógenas por medicamentos, no Piauí, de 2018 a 2022. As variáveis adicionais foram sexo, faixa etária e evolução do caso.

**RESULTADOS:** No período determinado, as notificações de intoxicação exógena por medicamentos, no Piauí, contabilizaram 5380 casos. Dessa quantidade, 74,6% corresponderam a mulheres. O ano com maior notificação foi 2019, com 26,1%, diferente do ano seguinte, 2020, com a menor taxa, 14,4% do total. A faixa etária de maior destaque foi de 20 a 39 anos com 41,8%, seguida de 20,5% de 15 a 19 anos. Mediante ao desfecho dos casos, 62,7% dos doentes curaram sem sequelas, apenas 1,18% curaram com sequelas, 0,37% evoluíram com óbito, a porcentagem remanescente foi de óbitos por outras causas, perda de seguimento e casos sem informação.

**CONCLUSÃO:** Constatou-se considerável quantidade de casos de intoxicação exógena por medicamentos em mulheres piauienses, elevado número de notificações em 2019, e acometimento maior da população de 20 a 39 anos. Diante disso, vê-se a necessidade de políticas de enfrentamento dessas intoxicações principalmente no sexo feminino.

**Palavras-chave:** Intoxicação; Uso de Medicamentos; Perfil Epidemiológico.

### *Referências Bibliográficas:*

ALVIM, A. L. S. et al. *Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT*, v. 6, n. 8, p. 63915-63925, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. *BANCO DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - DATASUS*. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 16 abr. 2023.

HERNANDEZ, E. M. M; RODRIGUES, R. M. R; TORRES, T. M. *MANUAL DE TOXICOLOGIA CLÍNICA: ORIENTAÇÕES PARA ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA DAS INTOXICAÇÕES AGUDAS / [Organizadores] São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2017.*

## **OCORRÊNCIA DA SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

*Laís Ribeiro Linhares<sup>1</sup>; Elayne Barros Muniz<sup>2</sup>; Marisa Soares Leitão<sup>3</sup>  
Evanildes Barros Muniz<sup>4</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A síndrome congênita associada à infecção pelo vírus zika ocorre pela transmissão vertical causando anomalias congênitas. A contaminação da gestante ocorre pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado ou via sexual ou transfusão sanguínea.

**OBJETIVOS:** Avaliar a ocorrência da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus zika no Piauí no período de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Refere-se a um estudo epidemiológico com abordagens quantitativas, onde foram analisados os casos de síndrome congênita associada à infecção pelo vírus zika no Piauí, no período de 2018 a 2022, com as variantes sexo, faixa etária da mãe, alterações congênitas detectadas e idade gestacional da detecção da alteração congênita, fundamentado em dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Este estudo seguiu as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, Resolução Nº 510 de 2016 e não foi preciso submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Durante o período do estudo, foram notificados 5.825 casos de síndrome congênita associada à infecção pelo vírus zika no Piauí, abrangendo 3.193 homens e 2.379 mulheres. Prevaleceu a faixa etária materna de 20 a 24 anos, com 1.405 casos. Predominou 3.449 casos de microcefalia como alteração congênita. Destacou-se a idade gestacional da detecção maior que 27 semanas com 4.131 casos.

**CONCLUSÃO:** Predominou microcefalia no sexo masculino, com detecção a partir de 27 semanas de gestação e faixa etária materna de 20 a 24 anos. Assim, devem ser dadas orientações de prevenção no pré-natal e assistência aos bebês expostos à infecção.

**Palavras-chave:** Microcefalia; Vírus zika; Transmissão vertical; *Aedes aegypti*.

### *REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

*Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.*

*DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: . Acesso em: 15 de abril de 2023.*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE MORTES POR CÂNCER DE INTESTINO DELGADO NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020.**

*Isa Victória Cavalcanti Coelho, Heyd Maria Marinho e Silva, Teresa Chaib Carvalho, Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares, Laís Carvalho Lima Batista, Maria Clara Paz Costa*

**INTRODUÇÃO:** Tumores do intestino delgado são raros em todas as idades, correspondendo a cerca de 1% a 6% de todas as neoplasias do trato gastrointestinal. A neoplasia está relacionada a um diagnóstico tardio, pois determina queixa vaga e inespecífica. O tratamento inclui ressecção cirúrgica e/ou quimioterapia, apresentando taxa de sobrevida em cinco anos de 20%.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo e retrospectivo, que foram analisados 796 casos de tumores malignos de intestino delgado no período de 2016 a 2020, segundo taxa de óbito, faixa etária e sexo, fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

**RESULTADOS:** Obteve-se 796 casos de neoplasia maligna de intestino no Piauí durante o período analisado, sendo 390(49%) no sexo masculino e 406 (51%) no sexo feminino. O maior número de mortes ocorreu na faixa etária de 60 a 69 anos, com 280(35,1%) dos casos.

**CONCLUSÃO:** Conclui-se uma alta prevalência de casos de câncer de intestino no Piauí. Dessa forma, conhecer o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes com tumor de intestino auxilia na formulação de políticas públicas e ações para diminuir o número de casos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia maligna; Intestino delgado; Mortalidade.

### **REFERÊNCIAS:**

Rangel, M.F.; Kunzle, J. E.; Simões, J.B.R. et al: *Generalidades sobre câncer do tubo digestivo*. In: Petroianu, A.; Pimenta, L. G. (Eds) *Clínica e Cirurgia Geriátrica*. 1a Edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999, pp. 275 - 283.

## **OCORRÊNCIA DE TUBERCULOSE NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

*Laís Ribeiro Linhares<sup>1</sup>; Elayne Barros Muniz<sup>2</sup>; Marisa Soares Leitão<sup>3</sup>, Evanildes Barros Muniz<sup>4</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Acomete principalmente os pulmões pela inalação de aerossóis expelidos por pessoas com tuberculose pulmonar ou laríngea ativa. Existe também o acometimento extrapulmonar, porém, é mais frequente em imunodeprimidos.

**OBJETIVOS:** Analisar a ocorrência de casos notificados de tuberculose no Piauí no período de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Refere-se a um estudo epidemiológico com abordagens quantitativas, onde foram analisados os casos de tuberculose no Piauí, no período de 2018 a 2022, com as variantes sexo, faixa etária, tipo de entrada, forma, tratamento diretamente observado realizado e evolução, fundamentado em dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Este estudo seguiu as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, Resolução Nº 510 de 2016 e não foi preciso submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

**RESULTADOS:** Durante o período do estudo, foram notificados 4.183 casos de tuberculose no Piauí, abrangendo 2.755 homens e 1.428 mulheres. Prevaleceu a faixa etária de 20 a 39, com 1.463 casos. Relativo ao tipo de entrada, predominou 3.451 casos novos. Dominou a forma pulmonar com 3.453 casos e a realização de 1.602 tratamentos diretamente observado. Ademais, 2.314 evoluíram com cura.

**CONCLUSÃO:** Houve predomínio de casos novos de tuberculose pulmonar no sexo masculino, de 20 a 39 anos, com baixa adesão ao tratamento, mas evoluindo para a cura. Dessa forma, se faz necessário o estabelecimento de vínculo entre os profissionais de saúde e o paciente, além de ações de educação em saúde para a população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tuberculose pulmonar; *Mycobacterium tuberculosis*; Aerossóis.

### *REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

*Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022*

*DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: . Acesso em: 13 de abril de 2023.*

## **APLICABILIDADE DO RASTREIO DE CÂNCER DO COLO DE ÚTERO NO PIAUÍ DE FEVEREIRO DE 2010 A FEVEREIRO DE 2015: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

*Laís Ribeiro Linhares<sup>1</sup>; Elayne Barros Muniz<sup>2</sup>; Marisa Soares Leitão<sup>3</sup> Evanildes Barros Muniz<sup>4</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O exame citopatológico serve para rastreamento de câncer do colo de útero, detectando precocemente lesões precursoras, como a infecção pelo papilomavírus humano. Recomenda-se para mulheres a partir de 25 anos que tiveram relação sexual.

**OBJETIVOS:** Avaliar a aplicabilidade do rastreio de câncer do colo de útero no Piauí no período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2015.

**MÉTODOS:** Refere-se a um estudo epidemiológico com abordagens quantitativas, onde foram analisados os dados do exame citopatológico cérvico-vaginal para o rastreio de câncer do colo de útero no Piauí, no período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2015, com as variantes faixa etária, dentro da normalidade e atipias de células escamosas, fundamentado em dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Este estudo seguiu as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, Resolução Nº 510 de 2016 e não foi preciso submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

**RESULTADOS:** Durante o período do estudo, foram notificados 926.798 exames para o rastreio de câncer do colo de útero no Piauí. Prevaleceu 124.808 com a faixa etária de 30 a 34 anos. Do total de exames, 913.844 não estavam dentro da normalidade e 7.754 demonstravam atipias de células escamosas, sendo 5.718 com lesão de baixo grau.

**CONCLUSÃO:** Predominou a faixa etária de 30 a 34 anos, com anormalidades que demonstravam atipias de células escamosas do tipo lesão de baixo grau. Então, é necessário convocar o público-alvo para realização do exame e vacinação contra o papilomavírus humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer do colo do útero; Papilomavírus humano; Rastreamento.

### *Referências bibliográficas*

*Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.*

*DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: . Acesso em: 16 de abril de 2023.*

## **NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2021: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

*Laís Ribeiro Linhares<sup>1</sup>; Elayne Barros Muniz<sup>2</sup>; Marisa Soares Leitão<sup>3</sup> Evanildes Barros Muniz<sup>4</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita é causada pelo *Treponema pallidum*, com transmissão vertical, por via transplacentária ou durante o parto, por contato direto com a lesão no canal de parto ou períneo. Classificada em precoce ou tardia de acordo com o momento em que surge a primeira manifestação clínica. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis congênita no Piauí no período de 2017 a 2021.

**MÉTODOS:** Refere-se a um estudo epidemiológico com abordagens quantitativas, onde foram analisados os casos de sífilis congênita no Piauí, no período de 2017 a 2021, com as variantes sexo, faixa etária, sífilis materna e realização do pré-natal, fundamentado em dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Este estudo seguiu as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, Resolução Nº 510 de 2016 e não foi preciso submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

**RESULTADOS:** Durante o período do estudo, foram notificados 1.665 casos de sífilis congênita no Piauí, abrangendo 786 do sexo masculino e 831 do sexo feminino. Prevaleceu a faixa etária de até 6 dias, com 1.603 casos. Em relação à sífilis materna, predominou 815 casos durante o pré-natal. Referente ao pré-natal, foi realizado em 1.438 casos.

**CONCLUSÃO:** Houve a prevalência de sífilis congênita no sexo feminino, de até 6 dias, com a realização do pré-natal e descoberta da sífilis materna. Assim, é necessário a promoção de ações preventivas, diagnósticas e o tratamento das gestantes infectadas, dos seus parceiros e das crianças expostas à sífilis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis congênita; *Treponema pallidum*; Transmissão vertical; Pré-natal.

### *REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

*Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022*

*DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: . Acesso em: 13 de abril de 2023*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO PERÍODO DE 2017 A 2021 NO ESTADO DO PIAUÍ**

*Marisa Soares Leitão<sup>1</sup>; Elayne Barros Muniz<sup>2</sup>; Danielle da Cunha Araújo<sup>3</sup>; Laís Ribeiro Linhares<sup>4</sup>; Evanildes Barros Muniz<sup>5</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A sífilis adquirida é uma doença infectocontagiosa sistêmica, de transmissão sexual. Apresenta acometimentos cutâneos e, embora seja uma doença prevenível, sua ocorrência ainda é frequente e contraí-la é fator de risco para outras infecções sexualmente transmissíveis.

**OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico de casos notificados de sífilis adquirida no período de 2017 a 2021 no Piauí.

**METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo epidemiológico de caráter quantitativo com base em dados secundários retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O qual registrou ocorrência de sífilis adquirida entre os anos de 2017 a 2021, durante os meses de janeiro a dezembro, no estado do Piauí, considerando variantes de sexo, faixa etária, escolaridade e evolução. Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários, não foi preciso submeter no Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, Resolução Nº 510 de 2016.

**RESULTADOS:** No Piauí foram notificados 3.173 casos de sífilis adquirida no período de 2017 a 2021, dos quais 58,02% eram do sexo masculino. No que se refere a faixa etária 56,41% tem 20-39 anos. Segundo a escolaridade 18,56% tem ensino médio completo e no que tange a evolução da doença 48,09% obtiveram cura.

**CONCLUSÃO:** O presente estudo revelou que houve maior prevalência de sífilis adquirida e curada em adultos jovens do sexo masculino com ensino médio completo. Nesse cenário, destaca-se a importância de uma mobilização sanitária para informar da gravidade de tal enfermidade e incentivar sua prevenção.

**Palavras-chave:** Sífilis; Doença sexualmente transmissível; Perfil epidemiológico

### *Referências bibliográficas*

- Brasil. Ministério da Saúde. DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS – GUIA DE BOLSO – 8ª edição revista. Disponível em: . Acesso em: 13 de abril de 2023.*
- 2. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guia\\_bolso.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf)>. Acesso em: 13 de abril de 2023.*
- DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>>. Acesso em: 13 de abril de 2023.*

## OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE NO PERÍODO DE 2019 A 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO NORDESTE BRASILEIRO

Marisa Soares Leitão<sup>1</sup>; Elayne Barros Muniz<sup>2</sup>; Dandyara Vasconcelos Bevilaqua<sup>3</sup>; Laís Ribeiro Linhares<sup>4</sup>; Evanildes Barros Muniz<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* que atinge a pele e os nervos dos membros, rosto, orelhas, olhos e nariz, reduzindo ou cessando a sensibilidade térmica, dolorosa e tátil.

**Objetivo:** Analisar a ocorrência de hanseníase no nordeste brasileiro no período de 2019 a 2023.

**METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo epidemiológico de caráter quantitativo sobre hanseníase e conta com dados secundários retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O qual registrou ocorrência entre os anos de 2019 a 2023, durante os meses de janeiro a dezembro, nos estados do nordeste, considerando variantes de sexo, faixa etária, classe operacional diagnosticada e forma clínica. Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários, não foi preciso submeter no Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, Resolução Nº 510 de 2016.

**RESULTADOS:** No nordeste foram registrados 47.613 casos no período de 2019 a 2023, dos quais 57,8% são do sexo masculino, 11,2% de faixa etária 40 a 49 anos. Dentre os estados analisados, Maranhão abrangeu 26,72% dessa ocorrência e no tocante à classe operacional diagnóstica 77,85% são multibacilar e 47,61% têm forma clínica dimorfa.

**CONCLUSÃO:** Houve maior prevalência do sexo masculino, na faixa etária entre 40 a 59 anos, bem como a forma dimorfa e multibacilar. Nesse cenário, destaca-se a importância de uma mobilização da saúde para instruir sobre a situação e sobre o manejo após infecção, além de incentivar sua prevenção.

**Palavras-chave:** Hanseníase; *Mycobacterium leprae*; Hanseníase multibacilar; Hanseníase dimorfa.

### Referências bibliográficas

Hanseníase. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseniaze>>. Acesso em 15 de abril de 2023.

Hanseníase. Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Paraná. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Hanseniaze#:~:text=A%20hansen%C3%ADase%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,e%20pode%20gerar%20incapacidades%20permanentes>>. Acesso em 15 de abril de 2023.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>>. Acesso em: 13 de abril de 2023.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ: AVALIAÇÃO DE UMA DÉCADA**

*Marisa Soares Leitão<sup>1</sup>; Bruna Ribeiro Pontes<sup>2</sup>; Elayne Barros Muniz<sup>3</sup>; Laís Ribeiro Linhares<sup>4</sup>; Evanildes Barros Muniz<sup>5</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Acidentes por animais peçonhentos são ocasionados por espécies que produzem veneno e possuem aparato para injetá-lo, provocando reações locais e sistêmicas agravantes com risco de óbito.

**OBJETIVO:** Averiguar a ocorrência de acidentes com animais peçonhentos no Piauí no período de 2013 a 2022.

**METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo epidemiológico de caráter quantitativo sobre a ocorrência de acidentes com animais peçonhentos e conta com dados secundários retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O qual registrou ocorrência entre os anos de 2013 a 2022, durante os meses de janeiro a dezembro, no estado do Piauí, considerando variantes de tipo de acidente, local da picada e município de ocorrência. Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários, não foi preciso submeter no Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, Resolução Nº 510 de 2016.

**RESULTADOS:** No Piauí foram notificados 36.665 casos de acidente com animais peçonhentos de 2013 a 2022, dos quais 65,08% foram ocasionados por picada de escorpião. Ademais, o pé foi o local mais acometido com 23,41% e Teresina destacou-se como município de maior ocorrência, abrangendo 13,27% dos casos.

**CONCLUSÃO:** Houve maior prevalência de acidentes com escorpião, atingindo o pé e a maioria das vítimas são moradores da capital. Nesse cenário, destaca-se a importância de uma mobilização sanitária para conscientizar sobre o risco da situação e sobre o manejo após o acidente, além de incentivar sua prevenção em conjunto com políticas públicas.

**Palavras-chave:** Acidente; Veneno; Escorpião; Perfil epidemiológico.

### *Referências bibliográficas*

*Acidente por animal peçonhento. Cidade de Ponta Pora. Disponível em: <<https://pontapora.ms.gov.br/v2/portal-cievs/acidente-por-animais-peconhentos/#:~:text=A%20regi%C3%A3o%20da%20picada%20apresenta,picada%2C%20al%C3%A9m%20de%20insufici%C3%Aancia%20renal>>. Acesso em: 14 de abril de 2023.*

*DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>>. Acesso em: 13 de abril de 2023.*

## **NÓDULOS MAMÁRIOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO EM MULHERES DO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2011 A 2015**

*Marisa Soares Leitão<sup>1</sup>; Elayne Barros Muniz<sup>2</sup>; Laís Ribeiro Linhares<sup>3</sup>; Tereza Raquel de Sousa Damasceno<sup>4</sup>; Dandyara Vasconcelos Bevilaqua<sup>5</sup>; Evanildes Barros Muniz<sup>6</sup>*

**Introdução:** Nódulo mamário é uma alteração comum da textura ou uma saliência no tecido. Geralmente apresenta-se como cisto ou massa sólida e dificilmente é maligno.

**Objetivo:** Verificar a ocorrência de nódulos mamários em mulheres no período de 2011 a 2015 no Piauí.

**Metodologia:** Refere-se a um estudo epidemiológico de caráter quantitativo que conta com dados secundários retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O qual registrou ocorrência de nódulos mamários durante os meses de janeiro de 2011 a junho de 2015, no estado do Piauí, considerando variantes idade, BI-RADS, localização e tamanho. Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários, não foi preciso submeter no Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, Resolução Nº 510 de 2016.

**Resultados:** No Piauí foram notificados 12.773 casos de nódulos mamários em mulheres de janeiro de 2011 a junho de 2015, dos quais 50,39% foram na mama direita. A faixa etária mais acometida foi entre 45 e 49 anos com 25,06% e prevaleceram nódulos de tamanho menor que 10 mm, com categorização BI-RADS zero, contando com 62,23% e 94,09% dos casos, respectivamente.

**Conclusão:** Houve maior prevalência de nódulos na mama direita de mulheres de 45 a 49 anos, com tamanho menor que 10 mm e classificação BI-RADS zero (inconclusivo). Nesse cenário, destaca-se a importância de informar o quanto esse diagnóstico é comum, bem como estimular a investigação anual a fim de analisar a mama e acompanhar a lesão.

**Palavras-chave:** Mama; Cisto mamário; Diagnóstico; Maligno.

### *Referências bibliográficas*

*Nódulos de mama. Manual MSD. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAdefeminina/dist%C3%BArbios-de-mama/n%C3%B3dulos-na-mama>. Acesso em 15 de abril de 2023.*

*DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>>. Acesso em: 13 de abril de 2023.*

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRES OS ANOS DE 2018 A 2022

*Maria Eduarda de Carvalho Sampaio Arrais; Lourraine Passos Holanda; Maria Eduarda Lira; Maria Beatriz Cavalcante de Oliveira; Teresa Chaib Carvalho Martins; Augusto César Evelin Rodrigues*

**INTRODUÇÃO:** A Leishmaniose Tegumentar Americana é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, de transmissão vetorial. No Brasil, há sete espécies de leishmanias envolvidas na ocorrência de casos de LT. As mais importantes são: *L. (Leishmania) amazonensis*, *L. (Viannia) guyanensis* e *L. (Viannia) braziliensis*. Os sintomas da Leishmaniose Tegumentar (LT) são lesões na pele e/ou mucosas.

**METODOLOGIA:** É um estudo do tipo epidemiológico, documental, quantitativo de natureza exploratória, descritivo e retrospectivo, com base nos dados obtidos dos casos de Leishmaniose Tegumentar registrados no SINAN-DATASUS no período de 2018 a 2022, no estado do Piauí, levando em consideração as seguintes variáveis: município, faixa etária e óbitos.

**RESULTADOS:** Foram analisados 292 casos confirmados de leishmaniose tegumentar no Piauí quanto o período analisado. Observou-se 128 casos curados pelo agravo notificado, sendo apenas (0,68%) de óbitos. O pico de casos ocorreu na faixa etária de 40 a 59 anos (33,90%), seguido pela faixa de 20 a 39 anos (33,56%). Em relação ao município incidente, percebe-se uma prevalência na cidade de Teresina com cerca de 50,34%.

**CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o ano de 2021 teve maior incidência de casos da patologia, entretanto, baixa incidência de óbito. Conhecer sobre as áreas mais afetadas ajuda no controle e manejo da leishmaniose em tempo hábil assim como observar os principais sinais e sintomas como lesões na pele. O tratamento é ofertado pelo SUS com envolvimento de equipes multiprofissionais orientando uso de medicamentos e boa alimentação.

**Palavras-chave:** Análise epidemiológica; Leishmaniose Tegumentar; Piauí.

### REFERÊNCIAS:

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 1 de Abril de 2022].

Ministério da Saúde. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana. 2nd ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

Atlas de leishmaniose tegumentar americana: diagnósticos clínicos e diferenças / Ministério de Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento da Vigilância Epidemiológica - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

## EPIDEMIOLOGIA DA FENDA LABIOPALATINA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020

*Lara Maria Teles Guimarães Falcão<sup>1</sup>, Ananda Karina Meneses Flor<sup>2</sup>, Flávio Henrique Rocha de Aguiar Filho<sup>3</sup>, João Daniel Martins Almeida<sup>4</sup>, Waléria Carvalho Oliveira Lima<sup>5</sup>, Francisco Samuel da Costa Mendes<sup>6</sup>, Lorena Maria Barros Brito<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A fenda labiopalatina é uma das malformações congênitas mais frequentes, onde ocorre uma falha embriológica no momento da fusão entre lábio superior e palato, podendo ser subdividida em completa ou incompleta, unilateral ou bilateral, simétrica ou assimétrica.

**OBJETIVOS:** Delinear o perfil epidemiológico de crianças nascidas com fenda labiopalatina no Brasil entre os anos de 2015 a 2020 e destacar os fatores de risco para a incidência de novos casos.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo, observacional, quantitativo e retrospectivo referente a casos de fenda labiopalatina em crianças no Brasil. Os dados foram obtidos através do DATASUS - Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC), as variáveis utilizadas foram regiões do Brasil, anos de 2015 a 2020, quantidades de consultas pré natal, sexo e estado civil da mãe.

**RESULTADOS:** Nos anos analisados encontrou-se um total de 9.180 crianças com fenda labiopalatina. Em relação às regiões, o Sudeste conta com 39,7% e o Nordeste deteve 24,5%. Referente a quantidade de consultas pré-natal realizadas as mulheres com 7 ou mais consultas obtiveram 66,5% dos casos. Além disso o sexo masculino conta com 55,6% e o sexo feminino 39,8%. Ademais, analisando o estado civil da mãe, as solteiras foram 39,9%.

**CONCLUSÃO:** A região Sudeste, sexo masculino, com 7 ou mais consultas e filho de mães solteiras apresentaram os maiores índices de incidência dos casos encontrados. Fatores de risco ambientais, desempenham papel no desenvolvimento de fissura labiopalatina, infere-se que o planejamento da gravidez confere proteção ao conceito.

Palavras-chave: Fissura Palatina, Fenda Labial, Epidemiologia Clínica

## TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO PIAUÍ, 2000-2020

*Heloísa Cronemberger Rufino Madeiro<sup>1</sup>, Ana Lícia Soares Mineiro Rocha<sup>2</sup>, Victor José Campelo Vilanova<sup>3</sup>, João Pedro Magalhães Leite<sup>4</sup>, Beatriz Cronemberger Rufino Madeiro<sup>5</sup>, Andréa Cronemberger Rufino<sup>6</sup>, Alberto Pereira Madeiro<sup>7</sup>*

### INTRODUÇÃO:

A incidência do câncer de mama é crescente em todo o mundo, sendo a principal causa de óbito por neoplasia entre mulheres.

**OBJETIVOS:** Avaliar a mortalidade por câncer de mama no Piauí entre 2000 e 2020.

**MÉTODOS:** Estudo ecológico, de série temporal, com informações dos óbitos de mulheres por câncer de mama do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Foram calculados coeficientes de mortalidade brutos por ano e faixa etária. Empregou-se o método Joinpoint para análise da tendência dos coeficientes de mortalidade, com cálculo da variação percentual anual (VPA) e intervalos de confiança de 95% (IC95%).

**RESULTADOS:** Ocorreram 2.809 óbitos no período, sendo a maioria entre mulheres de 50 a 59 anos (26,3%) e negras (66,5%). Observou-se tendência de aumento do coeficiente de mortalidade global (VPA=+3,52; IC95% 2,51-5,67). Também foi evidenciado tendência de aumento tanto para mulheres abaixo de 40 anos (VPA=+2,45; IC95% 1,80-4,13) como para aquelas com 40 anos ou mais (VPA=+2,90; IC95% 2,11-4,96).

**CONCLUSÃO:** A mortalidade por câncer de mama no Piauí mostrou crescimento progressivo no período estudado. Menor alcance das ações de prevenção e dificuldade de acesso ao diagnóstico e tratamento podem explicar o aumento do número de óbitos.

### REFERÊNCIAS:

1. BRAY, F. et al. *Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries*. *CA: a Cancer Journal for Clinicians*, v. 68, n. 6, p. 394-424, 2018.
2. CARIOLI, G. et al. *Trends and predictions to 2020 in breast cancer mortality in Europe*. *Breast*, v. 36, p. 89-95, 2017.
3. COSTA, L. D. N. et al. *Mortalidade por câncer de mama e condições de desenvolvimento humano no Brasil*. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 65, n. 1, p. e12050, 2019.
4. SANTOS, S. S. et al. *Breast cancer incidence and mortality in women under 50 years of age in Brazil*. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, n. 11, p. 2230-2240, 2013.

## **EPIDEMIOLOGIA DA FENDA LABIOPALATINA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020**

*Lara Maria Teles Guimarães Falcão<sup>1</sup>, Ananda Karina Meneses Flor<sup>2</sup>, Flávio Henrique Rocha de Aguiar Filho<sup>3</sup>, João Daniel Martins Almeida<sup>4</sup>, Waléria Carvalho Oliveira Lima<sup>5</sup>, Francisco Samuel da Costa Mendes<sup>6</sup>, Lorena Maria Barros Brito<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A fenda labiopalatina é uma das malformações congênitas mais frequentes, onde ocorre uma falha embriológica no momento da fusão entre lábio superior e palato, podendo ser subdividida em completa ou incompleta, unilateral ou bilateral, simétrica ou assimétrica.

**OBJETIVOS:** Delinear o perfil epidemiológico de crianças nascidas com fenda labiopalatina no Brasil entre os anos de 2015 a 2020 e destacar os fatores de risco para a incidência de novos casos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo, observacional, quantitativo e retrospectivo referente a casos de fenda labiopalatina em crianças no Brasil. Os dados foram obtidos através do DATASUS - Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC), as variáveis utilizadas foram regiões do Brasil, anos de 2015 a 2020, quantidades de consultas pré natal, sexo e estado civil da mãe.

**RESULTADOS:** Nos anos analisados encontrou-se um total de 9.180 crianças com fenda labiopalatina. Em relação às regiões, o Sudeste conta com 39,7% e o Nordeste deteve 24,5%. Referente a quantidade de consultas pré-natal realizadas as mulheres com 7 ou mais consultas obtiveram 66,5% dos casos. Além disso o sexo masculino conta com 55,6% e o sexo feminino 39,8%. Ademais, analisando o estado civil da mãe, as solteiras foram 39,9%.

**CONCLUSÃO:** A região Sudeste, sexo masculino, com 7 ou mais consultas e filho de mães solteiras apresentaram os maiores índices de incidência dos casos encontrados. Fatores de risco ambientais, desempenham papel no desenvolvimento de fissura labiopalatina, infere-se que o planejamento da gravidez confere proteção ao concepto.

Palavras-chave: Fissura Palatina, Fenda Labial, Epidemiologia Clínica

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE ESPINHA BÍFIDA NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020

Ananda Karina Meneses Flor<sup>1</sup>, Lívia de Castro Martinez<sup>2</sup>, Maria Eduarda Farias Santos<sup>3</sup>, Lia Vitória Moura de Araújo Bezerra<sup>4</sup>, Anando Caio Meneses Flor<sup>5</sup>, Lourivan Leal de Sousa<sup>6</sup>, Rogério de Araújo Medeiros<sup>7</sup>

**INTRODUÇÃO:** A espinha bífida (EB) é uma falha na fusão dos arcos das vértebras, tipicamente na região lombar. Existem graus variáveis, a espinha bífida oculta, onde o defeito é apenas no arco ósseo ou a espinha bífida aberta.

**OBJETIVOS:** Delinear a epidemiologia dos casos de Espinha Bífida no estado do Piauí, a fim de analisar a incidência de casos, no período de 2010 a 2020.

**METODOLOGIA:** Estudo exploratório, quantitativo e transversal realizado a partir da coleta de dados no site DATASUS – Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: Macrorregiões do Piauí, anos de 2010 a 2020, sexo, peso ao nascer e idade materna.

**RESULTADOS:** O Piauí totalizou 62 casos de diagnóstico de EB, sendo seu pico na região meio norte com 24 casos. Os anos com maior prevalência foram, 2015 (12,9%), 2017 (14,5%), 2019 (14,5%) e 2020 (11,2%). Já com relação ao sexo, 53,2% são do sexo masculino e 45,1% sexo feminino. Observou-se que crianças nascidas com peso entre 3-3,9 kg possuem maiores riscos, com 53% dos casos. Sobre a idade da mãe, a faixa etária com maior índice foi 25 a 29 anos (30%).

**CONCLUSÃO:** A EB possui herança multifatorial. Os principais fatores de risco encontrados foram local de nascimento região meio-norte, os anos 2017 e 2019, ser do sexo masculino, peso ao nascer de 3 à 3,9 kg e idade materna de 25 a 29 anos.

**Palavras-chave:** Espinha Bífida Aberta, Espinha Bífida Oculta, Epidemiologia Clínica

### Referências bibliográficas:

1. GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; CORRÊA, Emanuelle Righetto; DO ESPÍRITO SANTO, Elisete Ap Rubira. Perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes que vivem e convivem com espinha bífida. *Journal of Human Growth and Development*, v. 21, n. 1, p. 99-110, 2011.
2. CUNHA, Cristiane de Jesus da et al. Fatores genéticos e ambientais associados a espinha bífida. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 27, p. 268-274, 2005

## **PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

*Ananda Karina Meneses Flor<sup>1</sup>, Livia de Castro Martinez<sup>2</sup>, Virna Aguiar Barreto Maia<sup>3</sup>, Patrícia Martins Marques<sup>4</sup>, Bruna Juliane Melo Silva<sup>5</sup>, Maria Victoria de Andrade e Silva<sup>6</sup>, Ana Gabriela Carvalho Bandeira Santos Zabulon<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A sífilis Congênita (SC) é uma doença infectocontagiosa que tem como agente o *Treponema Pallidum* e é transmitido da mãe para o feto. A SC é um importante indicador da qualidade do pré-natal, visto ser uma doença de fácil diagnóstico e tratamento.

**OBJETIVOS:** Demarcar a prevalência dos casos de Sífilis Congênita no Brasil entre os anos de 2018 a 2022, para então analisar a incidência de casos no Brasil.

**METODOLOGIA:** O estudo é analítico, observacional, transversal e retrospectivo. Os dados foram obtidos no DATASUS - Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) a fim de analisar a incidência de diagnósticos de SC nas regiões do Brasil. As variáveis utilizadas foram os anos de 2018 a 2022, região, sexo, faixa etária menor que 1 ano e cor/raça.

**RESULTADOS:** Nos cinco anos de análise encontrou-se um total de 70.941 milhões de casos diagnosticados. Sendo a região Sudeste com maior incidência (34,9%) seguido do Nordeste (28,3%). O sexo masculino conta com 49,4%, enquanto o sexo feminino com 50,5%. Entre as faixas etárias analisadas, crianças menores de 1 ano possuem 98,5% dos casos detectados. Em relação à raça, os Pardos contam com 41,1% e Brancos com 21,8%.

**CONCLUSÃO:** Os fatores e riscos destacados são a faixa etária menor de 01 ano, onde 98,5% dos casos de SC são diagnosticadas. Ser região Sudeste ou Nordeste, sexo feminino e a cor parda, tendo portanto essas variáveis as maiores prevalências.

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita, Sífilis, Infecções por *Treponema*.

### *Referências bibliográficas:*

*Trinh TT, Kamb ML, Luu M, Ham DC, Perez F. Syphilis testing practices in the Americas. Trop Med Int Health. 2017 Sep;22(9):1196-1203. doi: 10.1111/tmi.12920. Epub 2017 Jul 19. PMID: 28653418; PMCID: PMC6764591.*

## PERFIL DE INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA EM IDOSOS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Gabryel Felipe Alves de Sousa<sup>1</sup>; Denilson Gomes Italiano de Araújo<sup>2</sup>; Kelly Palombit<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Epilepsia é uma doença que altera a atividade elétrica normal dos neurônios. A maior incidência de desenvolvimento de epilepsia de início recente ocorre em pessoas com 60 anos ou mais e, à medida que aumenta a expectativa de vida, o número de idosos com epilepsia cresce também. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico das internações de idosos por epilepsia no Piauí no período de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal, descritivo e quantitativo. Os dados foram coletados através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponível no DATASUS. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, cor/raça, ano de atendimento e município de residência.

**RESULTADOS:** Houve 532 internações de idosos por epilepsia entre 2018 e 2022 no Piauí. Desses, observou-se prevalência no sexo masculino (58,8%, n=313) e em idosos na faixa dos 80 anos ou mais (31,4%, n=167). Ao considerar a cor/raça dos pacientes, percebeu-se que a maioria dos pacientes eram pardos (52,1%, n=277). Além disso, observou-se preponderância de internações no ano de 2022 (26,1%, n=139) e entre os municípios de residência, notou-se que Teresina apresentou o maior número de internações no período (24,6%, n=131).

**CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos demonstram prevalência das internações por epilepsia em pacientes do sexo masculino, com mais de 80 anos, pardos no município de Teresina. Destaca-se, dessa forma, a importância de estratégias de prevenção e tratamento para essa população vulnerável. Nesse sentido, o acesso à informação e à assistência médica de qualidade é essencial para melhorar a qualidade de vida dos idosos com epilepsia.

**Palavras-chave:** Epilepsia; Epidemiologia; Idoso; Hospitalização.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>>. Acesso em: 18 de abril de 2023.
- CANO, Amanda et al. Epilepsy in neurodegenerative diseases: related drugs and molecular pathways. *Pharmaceuticals*, v. 14, n. 10, p. 1057, 2021.
- VU, Lily Chi et al. New-onset epilepsy in the elderly. *British journal of clinical pharmacology*, v. 84, n. 10, p. 2208-2217, 2018.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DAS MENINGES EM ADULTOS NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Gabryel Felipe Alves de Sousa<sup>1</sup>; Denilson Gomes Italiano de Araújo<sup>2</sup>; Carlos Eduardo Salazar Ribeiro<sup>3</sup>; Camila Ramalho Teixeira Queiroz<sup>4</sup>; Kelly Palombit<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Neoplasias malignas das meninges (meningiomas malignos) são tumores causados pela multiplicação anormal de células da membrana aracnoide. Essas neoplasias são raras e constituem cerca de 2% de todos os meningiomas intracranianos.

**OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico das neoplasias malignas das meninges em adultos na região Nordeste no período de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis consideradas foram: sexo, faixa etária, Unidade Federativa (UF) de residência e modalidade terapêutica. **RESULTADOS:** Entre o período de janeiro de 2018 a setembro de 2022, foram observados 87 casos de neoplasias malignas das meninges em adultos no nordeste brasileiro. Quanto ao sexo, o feminino constitui a maioria (64,4%, n=56). Na faixa etária, nota-se predominância de pessoas com 45 a 54 anos (39,1%, n=34). Ao considerar a UF de residência dos pacientes, percebeu-se a maioria das notificações dos casos na Bahia (49,4%, n=43). E acerca da modalidade terapêutica, 77,0% dos casos não possuem informações de tratamento, e entre os registrados, a radioterapia obteve o primeiro lugar (17,2%, n=15). **CONCLUSÃO:** Verificou-se prevalência de casos no sexo feminino, na faixa etária de 45 a 54 anos e no estado da Bahia. Ressalta-se que há quantidade insuficiente de dados acerca das modalidades terapêuticas no Nordeste. A ausência de notificação de tratamento representa um cenário que merece atenção na saúde pública brasileira, visando a consolidação das informações para que melhor se promova a oferta de recursos terapêuticos.

**Palavras-chave:** Meningioma; Epidemiologia; Radioterapia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de Oncologia do DATASUS. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>>. Acesso em 18 de abril de 2023.

FOUNTAIN, Daniel M.; YOUNG, Adam MH; SANTARIUS, Thomas. Malignant meningiomas. *HANDBOOK OF CLINICAL NEUROLOGY*, v. 170, p. 245-250, 2020.

HANFT, Simon; CANOLL, Peter; BRUCE, Jeffrey N. A review of malignant meningiomas: diagnosis, characteristics, and treatment. *JOURNAL OF NEURO-ONCOLOGY*, v. 99, p. 433-443, 2010.

## **DEFORMIDADES CONGÊNITAS DOS PÉS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DO NORDESTE BRASILEIRO**

*Elayne Barros Muniz<sup>1</sup>; Laís Ribeiro Linhares<sup>2</sup>; Marisa Soares Leitão<sup>3</sup>; Roberta Rodrigues Moura<sup>4</sup>; Evanildes Barros Muniz<sup>5</sup>*

**Introdução:** Há inúmeras alterações congênitas dos pés encontradas no recém-nascido. Delas, destacam-se a equino-cavo-varo, conhecido como pé torto congênito, o calcaneovalgo, alteração postural que regride em poucos dias e o metatarso varo, na qual a parte anterior do pé encontra-se abduzida.

**OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de deformidades congênitas dos pés dos nascidos vivos no nordeste brasileiro no período de 2011 a 2020.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagens quantitativas, realizado com base em dados secundários retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os meses analisados foram de janeiro de 2011 até dezembro de 2020 e as variáveis levantadas foram sexo, CID- 10, ano e unidade da federação. Seguiu-se as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

**RESULTADOS:** Entre os anos de 2011 e 2020 foram notificados 3434 casos de defeito congênito nos pés no nordeste brasileiro, das quais 66,35% eram do sexo masculino, com o maior número de casos (11,21%) em 2011. No nordeste, o Ceará recebeu um maior destaque registrando 29,85%. Em relação ao CID-10, 58,30% dos casos foram notificados como pé torto congênito, 0,73% como metatarso varo, 40,97% como calcaneovalgo.

**CONCLUSÃO:** Houve uma maior prevalência da deformidade pé torto congênito no sexo masculino, nascidos no Ceará principalmente no ano de 2011. Dessa forma, é importante reforçar a conscientização sobre essas deformidades de modo a detectar alterações precocemente no pré-natal e esclarecer que esses indivíduos terão uma vida normal.

**Palavras-chave:** Deformidades do Pé; Malformações Congênitas; Pé torto.

### *Referências bibliográficas*

1. *Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria / [organizadores Dennis Alexander Rabelo Burns... [et al.]]. -- 4. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2017*
2. *DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/> Acesso em 19 de Abril de 2023.*
3. *ABREU AV, JOÃO FM, GALUCCI F. PÉ CALCANEVALGO EM RECÉM-NASCIDOS: INCIDÊNCIA E CONDUTA TERAPÊUTICA. Rev Bras Ortop. 2004;39(9):.*
4. *JR. EC, FERNANDES TD, CORSATTO MA, PRADO MP, AGUILAR JA, SALOMÃO O. Quinto dedo sobreposto: tratamento cirúrgico na deformidade flexível. Rev Bras Ortop. 1996;31(7):.*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ: AVALIAÇÃO DE UMA DÉCADA**

*Elayne Barros Muniz<sup>1</sup>; Laís Ribeiro Linhares<sup>2</sup>; Marisa Soares Leitão<sup>3</sup>; Roberta Rodrigues Moura<sup>4</sup>;  
Evanildes Barros Muniz<sup>5</sup>*

**Introdução:** A dengue é a arbovirose mais prevalente nas Américas, principalmente no Brasil. No Piauí é uma doença endêmica de importante relevância pública. É transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e apesar de existir a vacina, o controle do vetor é o principal método para a prevenção da doença.

**Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue no Piauí no período de 2012 a 2021.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa, realizado com base em dados secundários que foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os meses analisados foram de janeiro de 2012 até dezembro de 2021 e as variáveis levantadas foram sexo, município de infecção, faixa etária, classificação final, evolução e mês de notificação. Seguiu-se as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

**RESULTADOS:** Foram notificados 58940 casos no período de 2012 a 2021 no Piauí, sendo identificados 55,96% em Teresina. Verificou-se o predomínio no sexo feminino (57,72%), na faixa etária de 20-39 anos (42,37%). Além disso, 81,32% foram classificadas como dengue clássica e 68,34% evoluíram com cura. O período de dezembro a maio foram os mais significativos representando 64,90% dos casos.

**CONCLUSÃO:** Houve uma maior prevalência da dengue clássica em mulheres de 20 a 39 anos, residentes de Teresina no período mais chuvoso da região. Dessa forma, é importante reforçar a conscientização sobre essa doença, de modo a minimizar sua transmissão e seus efeitos.

**Palavras-chave:** Infecções por Arbovirus; Dengue; Mosquito Vetores

*Referências bibliográficas:*

1. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. *Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados.* Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/> Acesso em 19 de Abril de 2023.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. *Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão.* – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

## TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 10 ANOS

*Elayne Barros Muniz<sup>1</sup>; Laís Ribeiro Linhares<sup>2</sup>; Marisa Soares Leitão<sup>3</sup>; Roberta Rodrigues Moura<sup>4</sup>;  
Evanildes Barros Muniz<sup>5</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A trissomia do cromossomo 21 é uma alteração genética comum causada por um erro durante a divisão embrionária. O fato de apresentarem características físicas típicas e comprometimento intelectual não significa menos direitos, sendo o preconceito o seu pior obstáculo.

**OBJETIVO:** Avaliar epidemiologicamente a trissomia do cromossomo 21 no Brasil no período de 2011 a 2020.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagens quantitativas, realizado com base em dados secundários retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. O período de busca analisado foram os meses de janeiro de 2011 até dezembro de 2020 e as variáveis levantadas foram: raça, Apgar 5º minuto, ano e unidade da federação. Seguiu-se as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

**RESULTADOS:** Entre os anos de 2011 e 2020 foram notificados 10267 casos da trissomia do cromossomo 21 no Brasil, das quais 48,36% eram da raça branca, com o maior número de casos (10,98%) em 2020. Com relação ao Apgar do 5º minuto, 91,54% dos casos foram de 7 a 10. Já em relação unidade de federação, São Paulo recebeu um maior destaque registrando 32,52%. Conclusão: Houve maior prevalência da trissomia do cromossomo 21 em indivíduos da raça branca, nascidos em São Paulo, com o Apgar do 5º minuto de 7 a 10 em 2020. Nesse sentido, é necessário reforçar a conscientização dessa síndrome de modo a detectar alterações precocemente além de combater o preconceito enraizado na sociedade.

**Palavras-chave:** Trissomia; Cromossomos Humanos Par 21; Preconceito

*Referências bibliográficas:*

1. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. *Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados.* Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/> Acesso em 19 de Abril de 2023.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. –1. ed., 1. reimp. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.*

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR CRIPTOCOCOSE NA REGIÃO NORDESTE

*Elayne Barros Muniz<sup>1</sup>; Laís Ribeiro Linhares<sup>2</sup>; Marisa Soares Leitão<sup>3</sup>; Roberta Rodrigues Moura<sup>4</sup>;  
Evanildes Barros Muniz<sup>5</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A criptococose é uma micose sistêmica, causada por fungos do gênero *Cryptococcus*. É uma doença endêmica principalmente do Nordeste e sua transmissão ocorre no contato com o solo contaminado com fezes de pássaros, sendo antifúngicos usados para tratamento.

**OBJETIVO:** Observar o perfil epidemiológico dos óbitos por criptococose no Nordeste nos anos de 2000 a 2020.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagens quantitativas realizado com base em dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram analisadas as seguintes variáveis no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2022: óbitos por ano e por unidade da federação, sexo, raça, faixa etária, estado civil e local de ocorrência. Seguiu-se as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

**RESULTADOS:** Foram notificados 312 óbitos por criptococose, dos quais 192 eram do sexo masculino, com maior número de óbitos (25) em 2012. No Nordeste a Bahia teve maior destaque com 81 casos e o local mais comum de ocorrência foi o hospital, com 304 óbitos. Acerca do estado civil, predominaram os solteiros, com 128 casos. A raça parda constitui a grande maioria dos casos com 187 registros, e a faixa etária predominante foi a de 30 a 39 anos, com 65 casos. Conclusão: Houve uma maior prevalência de homens, internados em hospitais, solteiros e de raça parda. Dessa forma, é importante reforçar a conscientização sobre a criptococose, visto o número preocupante de óbitos dessa doença.

**Palavras-chave:** Criptococose; Micoses; Óbito

### *Referências bibliográficas:*

1. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. *Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados*. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/> Acesso em 19 de Abril de 2023.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único[recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3a. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.*

## **OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO PERÍODO DE 2018 A 2022 EM FORTALEZA – CEARÁ**

*Elayne Barros Muniz<sup>1</sup>; Laís Ribeiro Linhares<sup>2</sup>; Marisa Soares Leitão<sup>3</sup>; Roberta Rodrigues Moura<sup>4</sup>;  
Evanildes Barros Muniz<sup>5</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A Leishmaniose Visceral é uma doença infecciosa transmitida quando as fêmeas do vetor Flebotomíneo infectadas pelo protozoário pertencente ao gênero *Leishmania infantum chagasi*, picam os seus principais reservatórios, cães e raposas, em seguida o ser humano. As principais manifestações clínicas da doença são febre prolongada, perda de peso, anemia e hepatoesplenomegalia.

**OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência de Leishmaniose Visceral no período de 2018 a 2022 em Fortaleza–Ceará.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico com abordagens quantitativas, realizado com base em dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os meses analisados foram de janeiro de 2018 até dezembro de 2022 e as variáveis levantadas foram sexo, raça, faixa etária, ano da infecção. Seguiu-se as recomendações da Portaria do Conselho Regional de Saúde/MS-CNS, não sendo necessário submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

**RESULTADOS:** Durante o período da pesquisa, foram notificados 699 casos de Leishmaniose Visceral no total, dos quais 542 eram do sexo masculino tendo pouca variação do número de casos no decorrer dos anos de 2018 a 2022. Além disso, a raça parda constitui a grande maioria dos casos com 664 registros e a faixa etária predominante foi a de 40 a 59 anos, com 245 casos. Conclusão: Houve uma maior prevalência em homens, de Fortaleza e vem oscilando sua incidência nos últimos anos. Portanto, é importante a continuação do rastreamento epidemiológico para que sejam realizadas mais estratégias de políticas públicas que atuem na prevenção, no diagnóstico e no controle da doença.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Visceral; Febre; Perfil Epidemiológico.

### *Referências bibliográficas:*

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. –Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

2. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em:<<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>> Acesso em: 19 de abril de 2023.

## **CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS EM MENORES DE UM ANO, NA CIDADE DE TERESINA-PI, NO PERÍODO DE 2015 A 2019**

Augusto César Évelin Rodrigues<sup>1</sup>; Isadora Dantas Carvalho Magalhães<sup>2</sup>; Débora Dias Cabral<sup>2</sup>; Maria Augusta Rocha Dias<sup>2</sup>; Marina Silva Camarço Lima<sup>2</sup>; Victória de Brito Melo<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A taxa de mortalidade infantil, calculada pelo número de óbitos em menores de um ano, por mil nascidos vivos, é um indicador de extrema relevância por ser um reflexo das condições de saúde e desenvolvimento. Em 2017, o Piauí foi classificado como o quinto estado brasileiro com maior TMI. Teresina, em 2019, apresentava TMI de 14,2.

**OBJETIVO:** Analisar as características clínicas e epidemiológicas dos óbitos em menores de 1 ano, em Teresina-PI, no período de 2015 a 2019.

**MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, epidemiológico, documental, quantitativo, com dados notificados no Sistema de Informação de Mortalidade, entre 2015 e 2019.

**RESULTADOS:** Esse estudo incluiu 1014 óbitos infantis. Quanto ao tipo de gestação, prevaleceu gestação única com 878(86%) casos. Quanto ao tipo de parto, o cesáreo esteve presente em 562(55%) do total. O sexo masculino prevaleceu, atingindo 576 (56%) de óbitos. A maior incidência ocorreu em idade maternal entre 25 e 29 anos, com 240(23%) notificações. Bebês com extremo baixo peso se destacaram, com 353(34%) registros, bem como os prematuros extremos, com 242(23%) notificações. Em relação à escolaridade materna, educação entre 8 e 11 anos destacou-se com 427(42%) notificações.

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil clínico e epidemiológico de óbitos em menores de um ano prevaleceu o sexo masculino, filhos de mãe com idade entre 25 e 29 anos e escolaridade entre 8 e 11 anos, gestação única, parto cesáreo, duração da gestação entre 22 e 27 semanas e com extremo baixo peso ao nascer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade; Infantil; Óbito; Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL. Brasília, DF: IBGE, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2019: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb\\_2019.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb_2019.pdf). Acesso em: 29 abr. 2021.

REDE INTERANGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE – RIPSA. Características dos indicadores: Fichas de qualificação.

Biblioteca Virtual em Saúde, 2012. Disponível em: <http://fichas.ripsa.org.br/2012/c-1/>. Acesso em: 6 maio 2021.

## PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCERES INFANTOJUVENIL DOS OSSOS E CARTILAGENS ARTICULARES NO NORDESTE

*Cecília Soares Tôrres, Renara Natália Cerqueira Silva, Ana Karoline Oliveira de Moura, Marcela Andrade Rodrigues da Costa, Rafael Lucas Cerqueira Silva, José Alexandre Leal Borges*

**INTRODUÇÃO:** Os cânceres infantojuvenis dos ossos e cartilagens articulares são um grupo de neoplasias malignas que afetam predominantemente crianças e adolescentes. Esses tumores são raros e representam menos de 1% de todos diagnósticos nessa faixa etária, mas são agressivos e de difícil tratamento.

**OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das internações por cânceres infantojuvenil dos ossos e cartilagens articulares no Nordeste entre os anos de 2018 e 2023.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo realizado com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as variáveis: internações por neoplasia maligna do osso e cartilagem articular por unidade da federação, por faixa etária (0-19 anos), por sexo e por raça.

**RESULTADOS:** Os resultados mostraram que, no período analisado, foram registradas 8065 internações por cânceres infantojuvenis dos ossos e cartilagens articulares na região Nordeste do país. A maioria dos casos ocorreu em pacientes do sexo masculino (56,19%), quanto a raça predominantemente a parda (33,31%) é acometida e a faixa etária mais acometida foi a dos adolescentes entre 15 e 19 anos (43,68%). Os estados com maior número de internações foram Pernambuco (39,22%), Bahia (13,09%) e Rio Grande do Norte (11,28%). Em relação ao ano com maior registo de internações, aparece o ano de 2022 (20,31%).

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que os cânceres infantojuvenis dos ossos e cartilagens articulares representam uma preocupação relevante na região Nordeste do Brasil. A identificação precoce dos sinais e sintomas dessas doenças é fundamental para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida desses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias ósseas e articulares; Neoplasias infantojuvenis; Saúde pública;

### REFERÊNCIAS:

1. Cripe TP, Nuchtern JG. *Pediatric and Adolescent Bone Tumors*. In: *Abeloff's Clinical Oncology*. Sixth Edition. Elsevier; 2020. p. 2075-2094.
2. Bacci G, Longhi A, Fagioli F. *Neoplasms of the Skeletal System*. In: *Principles and Practice of Pediatric Oncology*. Seventh Edition. Wolters Kluwer; 2016. p. 903-923.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 18 de março de 2023].

## INFECÇÃO PUERPERAL: MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PIAUÍ

Jéssica Lima Barradas; João Damasceno Silva Neto; Brenda Rayanne Alves Soares; Raimundo Ferreira Pontes Bisneto; José Paulo Rosal Arnaldo; Maria Clara da Cunha Mendes Costa; Izane Luísa Xavier Carvalho Andrade

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, a mortalidade materna ainda é um desafio para os serviços de saúde e a sociedade, especialmente para mulheres de classes sociais mais baixas. A infecção puerperal é uma das principais complicações que contribui para a mortalidade materna e está relacionada à qualidade da assistência em saúde. É importante identificar o perfil epidemiológico dessas mortes para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção.

**OBJETIVO:** Discorrer sobre o perfil epidemiológico da mortalidade materna relacionada à infecção puerperal no estado do Piauí.

**METODOLOGIA:** Consiste em um estudo epidemiológico de análise retrospectiva e descritiva, com abordagem quantitativa, dos óbitos maternos causados por infecção puerperal no período de 2016 a 2021. Os dados foram obtidos por intermédio do SIM e SINASC, disponíveis no DATASUS. **RESULTADOS:** Nota-se maior razão de mortalidade materna no ano de 2019, seguido por queda brusca no ano de 2020 e discreto aumento da razão no ano de 2021. Foi verificado que a mortalidade materna por infecção puerperal teve maior prevalência entre mulheres que tinham entre 20 e 39 anos de idade e possuíam níveis de escolaridade entre 4 e 11 anos.

**CONCLUSÃO:** Em suma, destaca-se a importância que os serviços de saúde estejam atentos a esse perfil epidemiológico para a adoção de medidas preventivas eficientes e intervenções adequadas no cuidado materno, especialmente para as mulheres mais vulneráveis do ponto de vista educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecção puerperal; Mortalidade materna; Perfil epidemiológico.

### REFERÊNCIAS:

MORAIS, V. M. O.; MELO, L. R. S. de; CAMPOS, A. L. B. *Epidemiologic profile, clinical and maternal mortality ratio in northeastern Brazil between 2010 and 2019: an ecologic study*. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT [ONLINE]. 2022, v. 11, n. 9, pp. 1- 12. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31812>>. [Acesso em 19 de Abril de 2023].

VASCONCELOS, F. *Infecção puerperal: Definição, causas e tratamento*. *Eu Médico Residente*, 2022. Disponível em: <<https://www.eumedicoresidente.com.br/post/infeccao-puerperal>>. [Acessado em 18 de Abril de 2023].

Brasil, Ministério da Saúde. *Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS*. Disponível em <<http://www.datasus.gov.br>>. [Acessado em 18 de abril de 2023].

## **TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL POR CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2016 A 2020**

*Maria Clara da Cunha Mendes Costa; Brenda Rayanne Alves Soares; José Paulo Rosal Arnaldo; João Damasceno Silva Neto; Jéssica Lima Barradas; Vitória de Jesus da Silva Moraes Costa; Izane Luísa Xavier Carvalho Andrade*

**INTRODUÇÃO:** Cardiopatias congênitas são alterações na estrutura ou anormalidades no funcionamento do coração que geralmente surgem nas primeiras oito semanas de gestação. Esses defeitos cardíacos podem comprometer o desenvolvimento fetal de modo grave podendo levar ao óbito. **OBJETIVO:** Apresentar o perfil epidemiológico da taxa de mortalidade infantil por má formação cardíaca no estado do Maranhão.

**METODOLOGIA:** Representa um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa e epidemiológica da taxa de mortalidade infantil por má formação cardíaca entre 2016 e 2020. Por meio de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os dados foram coletados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN).

**RESULTADOS:** Durante esse período, foram notificados 501 óbitos, sendo que o ano de 2017 apresentou a maior taxa de mortalidade, equivalente a 28,74% (114) do total, acompanhado por 2016 com aproximadamente 21,36% (107). No entanto, o ano de 2020 foi o que apresentou menos letalidades, sendo ao todo 17,76% (89), além de o município de São Luís ser o que mais notifica os casos.

**CONCLUSÃO:** Portanto, notou-se uma diminuição do número de mortes infantis por malformações congênitas do coração, já que 2020 mostrou o menor número de registros. Assim, é necessário atestar quais medidas preventivas foram utilizadas nesse período, com o objetivo de evitar intercorrências futuras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cardiopatias congênitas; Mortalidade infantil; Epidemiologia descritiva.

### **REFERÊNCIAS:**

*Braunwald E, Zipes DP, Libby P. TRATADO DE MEDICINA CARDIOVASCULAR. São Paulo: Editora Roca; 2003.*

*BASTOS L. F.; ARAÚJO T. M.; FROTA N. M.; CAETANO J. Á. PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS SUBMETIDAS À CIRURGIA CARDÍACA. Revista de Enfermagem UFPE, Recife. 2013, v. 7, n. 8, pp.5298-5304. Disponível em: <[https://doi: 10.5205/reuol.3452-28790-4-ED.0708201330](https://doi.org/10.5205/reuol.3452-28790-4-ED.0708201330)>. [Acessado em 10 de Abril de 2023].*

*Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 11 de abril de 2023].*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS IMPACTOS DOS MOVIMENTOS ANTIVACINAS NA COBERTURA VACINAL DO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2018 E 2022**

*ALMEIDA, Carmem Mendes de\*; NOGUEIRA, Karinne Barbosa\*\*.*

**INTRODUÇÃO:** Idealizada pelo médico Edward Jenner, a primeira vacina foi criada no século XVIII, responsável pelo aumento da expectativa de vida e diminuição da mortalidade por doenças preveníveis. A criação do Programa Nacional de Imunizações, PNI, em 1973, representou grande avanço para a saúde pública no Brasil, oferecendo 19 vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde, OMS, gratuitamente no Sistema Único de Saúde, SUS, beneficiando todas as faixas etárias, seguindo um calendário nacional de vacinação, sendo referência mundial no processo de erradicação de doenças infectocontagiosas. Todavia, a OMS demonstra que o movimento antivacinas está entre as dez maiores ameaças à saúde global porque ameaçam reverter o progresso alcançado no combate a doenças evitáveis por vacinação, como o sarampo e a poliomielite.

**OBJETIVO:** Descrever os impactos dos movimentos antivacinas na cobertura vacinal do Estado do Piauí entre os anos de 2018 e 2022.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico com dados coletados em abril de 2023, referentes ao período de 2018 a 2022, a partir do Sistema de Informações sobre imunizações oferecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, DATASUS.

**RESULTADOS:** Entre 2018 e 2022, os anos de 2021 e 2020 tiveram os menores índices de cobertura vacinal no Estado do Piauí, tendo aproximadamente 72,8% de cobertura vacinal para poliomielite e 72,59% para varicela, apesar da meta de 90% prevista pelo Ministério da Saúde.

**CONCLUSÃO:** Entende-se que, apesar de uma ação de responsabilidade social, o movimento antivacina trouxe a divulgação informações falsas que colaboram para o reaparecimento de doenças infecciosas já controladas.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Impacto; Movimento contra Vacinação; Piauí; Cobertura Vacinal.

### *Referências bibliográficas:*

1. BALDUINO, b. F.; ZANETONI, a. P.; Rosa, v. A.; ZOCCAL, k. F. Vacinas: importância, verdades e mitos – uma revisão bibliográfica. *Revista saúde & diversidade*, [S. L.], V. 3, n. 2, p. 65–71, 2019. Doi: 10.18227/hd.V3i2.7437.
2. *Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII. Portal do Butantan, 2021.*
3. *OMS aponta o movimento antivacina como uma das principais ameaças à saúde para este ano; La Tercera, 2019.*

## PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO NO PIAUÍ ENTRE 2012 E 2021

ALMEIDA, Carmem Mendes de\*; NOGUEIRA, Karinne Barbosa\*\*.

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é um importante problema de saúde pública que afeta indivíduos e a sociedade de forma ampla. De acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), a taxa de suicídio no estado do Piauí é quase o dobro da nacional, chegando a 10 mortes por 100 mil habitantes. Portanto, é crucial compreender a epidemiologia do suicídio no Piauí para a implementação de políticas públicas efetivas de prevenção.

**OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo descrever o perfil clínico-epidemiológico do suicídio no estado do Piauí entre os anos de 2012 e 2021 e a partir dele, iniciar a discussão sobre prevenção e intervenção.

**METODOLOGIA:** Este é um estudo epidemiológico que utiliza dados coletados em abril de 2023 através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados todos os casos de suicídio notificados entre 2012 e 2021.

**RESULTADOS:** Entre 2012 e 2021, foram notificados 8.212 casos de suicídio no Piauí. Houve um aumento significativo no número de casos a partir de 2016, com um pico entre 2017 e 2019, que correspondeu a 48,43% dos casos notificados. A capital, Teresina, foi responsável por 54,03% das notificações. O sexo feminino correspondeu a 68,17% dos casos, com maior frequência entre indivíduos pardos, de 20 a 29 anos, e com ensino médio completo. A maioria dos casos ocorreu nas próprias residências (75,37%) e o envenenamento foi o método mais utilizado, seguido pelo enforcamento e, em menor proporção, pelo uso de arma de fogo.

**CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados reforçam a urgência de políticas públicas de prevenção e intervenção que atendam às particularidades locais, especialmente considerando as elevadas taxas de suicídio entre mulheres jovens e pardas. Nesse sentido, é fundamental que tais políticas sejam embasadas em evidências e direcionadas a esses grupos de maior risco, considerando demandas de gênero, raça, socioeconômicos e psicológicos. A realização de novos estudos qualitativos e epidemiológicos é essencial para aprofundar o conhecimento sobre o tema e subsidiar políticas públicas efetivas e adequadas às necessidades da população em questão.

Palavras-chave: Epidemiologia; Suicídio; Piauí.

### Referências bibliográficas:

1. BARBOSA, B. de A.; TEIXEIRA, F. A. F. de C. *Epidemiological and psychosocial profile of suicide in Brazil. Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e32410515097, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15097. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15097>. Acesso em: 17 abr. 2023.
2. SILVA, P. J. DA C. et al.. *Perfil epidemiológico e tendência temporal da mortalidade por suicídio em adolescentes. Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, n. 3, p. 224–235, set. 2021

3. LESSA, R. T.; MESQUITA, F. B. M.; SILVA, V. L.; SILVA, V. N. L. V.; FERREIRA, T. B.; YAMASHITA, M. M.; ALMEIDA JÚNIOR, F. P.; FERNANDES, I. P.; DIAS, A. M. N.; MENDES, N. B. E. S.; AMARAL, G. H. F. Caracterização do perfil epidemiológico suicida e o aumento do número de casos de suicídio na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, entre 2012 a 2020. *Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro*, v. 13, p. 1–22, 2023. DOI: 10.25118/2763-9037.2023.v13.428. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/428>. Acesso em: 17 abr. 2023.

4. [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_33\\_final.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf/view)

5. Alexandra Layani Faustino de Andrade et al. SUICÍDIO: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NAS TENTATIVAS E ÓBITOS NO ESTADO DA PARAÍBA. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 2019, João Pessoa. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/8o-cbcshs/trabalhos/suicidio-uma-analise-do-perfil-epidemiologico-nas-tentativas-e-obitos-no-estado?lang=pt-br>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

## **INTERNAÇÕES EM CARÁTER DE URGÊNCIA RELACIONADAS A TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PERÍODO 2018-2022 NO ESTADO DO PIAUÍ.**

*Brisa Pires Sales<sup>1</sup>; João Ricardo Castro Melo<sup>2</sup>; Salatiel dos Santos Sousa<sup>3</sup> ; Diego dos Santos Silva<sup>4</sup>;  
Antônio Tiago da Silva Souza<sup>5</sup>*

**INTRODUÇÃO:** No Piauí, dados epidemiológicos indicam aumento de internações em caráter de urgência pelo uso abusivo de álcool e outras drogas, destacando a necessidade de medidas eficazes para prevenir esse grave problema de saúde pública.

**OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico das internações decorrentes de transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool e outras drogas no Piauí no período de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo das internações decorrentes de transtornos mentais e comportamentais, associados ao uso de álcool e outras drogas, período de 2018 a 2022, filtrados por capítulo V da CID-10, grupos F10 a F19, obtido via dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS).

**RESULTADOS:** Foram registradas 1059 internações em caráter de urgência devido a transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de psicoativos em 2018, 1164 em 2019, 905 em 2020, 1105 em 2021 e 1274 em 2022, totalizando 5507 internações durante o período analisado. Estas internações representam 0,60% das internações de urgência entre todos os motivos de internação. As principais substâncias causadoras são álcool (34,48%) e cocaína (26,66%), com os 38,86% restantes por outras substâncias ou uso associado.

**CONCLUSÃO:** Transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de psicoativos representam uma pequena causa de internações em caráter de urgência no Piauí. O alto crescimento da sua incidência, apesar da queda pontual em 2020, torna o problema relevante. Ações de saúde pública devem conscientizar a respeito do abuso de álcool e cocaína.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Sistemas de Informação

### *Referências:*

*Organização Mundial da Saúde - OMS. Suicídio. Disponível em: <<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/suicide>>. Acesso em: 17 abr. 2023.*

*Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>>. Acesso em: 17 abr. 2022.*

## A EPIDEMIOLOGIA DO SUICÍDIO NO ESTADO DO PIAUÍ: O RETRATO DE UMA DÉCADA.

*Brisa Pires Sales<sup>1</sup>; Diego dos Santos Silva<sup>2</sup>; Salatiel dos Santos Sousa<sup>3</sup>; Antônio Tiago da Silva Souza<sup>4</sup>;  
Juarez Lobo Bessa<sup>5</sup>*

*Autor para correspondência: Brisa Pires Sales - Email: brisapires17@hotmail.com; Telefone: (99) 98139-0247*

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é um fenômeno complexo e amplamente reconhecido como um sério problema de saúde pública no mundo. A pandemia de COVID-19 está associada a um aumento nos fatores de risco para desfechos suicidas, principalmente devido ao impacto que esse evento pandemia teve na saúde mental da população.

**OBJETIVOS:** Descrever a epidemiologia e analisar tendência temporal dos casos de suicídio no Estado do Piauí.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo observacional de série temporal via dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) entre janeiro de 2011 e dezembro de 2021.

**RESULTADOS:** Foram registrados 3.180 suicídios no período. Observou-se o sexo masculino como preeminente (78,39%; n<sup>o</sup>=2.493). Além disso, a faixa etária predominante foi a dos jovens adultos, entre 20-29 anos (22,35%; n<sup>o</sup>=711). A maioria dos casos ocorreu no ambiente doméstico (71,72%; n<sup>o</sup>=2.281) e a asfixia foi o método mais utilizado (78,17%; n<sup>o</sup>=2.486). A regressão linear da série sugere tendência crescente no quantitativo de casos (inclinação 0,003; p<0,01; R<sup>2</sup> = 0,308). Apesar da estreita relação entre a pandemia e o risco aumentado de suicídio, a análise mostrou pouca variação da taxa de suicídios.

**CONCLUSÃO:** O período de tempo reduzido após o início da pandemia ainda é insuficiente para prover dados necessários a uma análise de regressão linear simples sólida. Sendo assim, necessita-se futuramente de uma investigação longitudinal mais ampla.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio; COVID-19; Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS:

Organização Mundial da Saúde - OMS. Suicídio. Disponível em: <<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/suicide>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

## **CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ACIDENTES DE TRABALHO POR REGIÃO (2018 À 2022)**

*1Giselle Rezende Porto; 1Evelyn Victória Gomes Marques; 1Júlia de Santis Manganeli; 1Maria Eduarda Almeida Rabêlo; 1José Nicollas Carvalho Costa; 1Rodrigo Vieira do Nascimento; 2Marina Uchôa Wall Barbosa de Carvalho*

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes de trabalho são classificados em acidentes típicos e acidentes de trajeto. Os acidentes típicos ocorrem durante a realização da atividade laboral e os acidentes de trajeto desenrolam-se no percurso do domicílio até o trabalho e vice-versa, podendo atingir tanto física quanto mentalmente o trabalhador de maneira permanente, passageira ou fatal.

**OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos eventos notificados de acidentes de trabalho por região no período de 2018 à 2022.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, de abordagem quantitativa, que compreende o período de 2018 à 2022, baseado na coleta de dados secundários a partir de informações sobre as notificações de acidentes de trabalho, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS do Ministério da Saúde, no Brasil.

**RESULTADOS:** Identificou-se 867963 casos notificados de acidente de trabalho entre 2018 e 2022, sendo que 37% deles aconteceram na região sudeste do Brasil, além de 75% dos acidentes típicos, em que se prevaleceu o sexo masculino mais afetado (73,4%) com faixa etária em torno de 20 à 34 anos (41,7%).

**CONCLUSÃO:** O levantamento demonstrou o perfil de pessoas que sofreram com acidentes de trabalho no Brasil, constatando-se que parte majoritária eram acidentes típicos decorridos em homens. Assim, verificou-se a necessidade de planejar ações de prevenção, além de promover melhorias no ambiente de trabalho, com o intuito de garantir a segurança do trabalhador e reduzir o percentual de acidentes laborais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Acidentes de trabalho, Brasil, Epidemiologia.

### **REFERÊNCIAS:**

AYRES, Dennis de Oliveira; CORRÊA, José Aldo Peixoto. *MANUAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ZACK, Bruna Tais; ROSS, Claudia; GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco de; TONINI, Nelsi Salete. *Acidente de trabalho grave: perfil epidemiológico em um município do oeste do Paraná*. Scientific Electronic Library Online, [s. l.], 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012707>. Disponível em: *Acidente de trabalho grave: perfil epidemiológico em um município do oeste do Paraná*. Acesso em: 2 jan. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. *A EPIDEMIOLOGIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO BRASIL*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

## **A EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR QUEDAS EM IDOSOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS DADOS HOSPITALARES ENTRE 2017 E INÍCIO DE 2023.**

*Diego dos Santos Silva<sup>1</sup>; Francisco Lukas Rodrigues Martins<sup>2</sup>; Isis Furtado Veras<sup>3</sup>; Alysson Santos Alves<sup>4</sup>; Severino Cavalcante de Sousa Júnior<sup>5</sup>.*

*Autor para correspondência: Diego dos Santos Silva - Email: diegomedpi@gmail.com; Telefone: (86) 98188-3187*

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento no Brasil tem crescido aceleradamente, resultando em problemas frequentes, como as quedas, que representam uma questão significativa de saúde.

**OBJETIVO:** Apresentar o perfil epidemiológico das hospitalizações por quedas em idosos no Brasil entre 2017 e 2023.

**MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo e epidemiológico mediante dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), coletados via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2023.

**RESULTADOS:** No período, houve 821.800 hospitalizações, sendo 2022 com o maior número (n=158.336, 19,26%), seguido por 2021 (n=137.298, 16,7%). Em contrapartida, 2017 apresentou o menor número (n=114.185, 13,89%). O ano de 2023 já apresentou um número considerável (n=25.661, 3,12%). O sexo feminino foi o mais afetado, com 502.873 (61,19%) casos. A faixa etária de 60-64 anos foi a única em que o sexo masculino possuiu uma maior quantidade, sendo 85.106 para homens e 78.849 para mulheres. Já a faixa acima dos 80 anos apresentou a maior discrepância, com 180.626 internações para mulheres e 73.626 para homens.

**CONCLUSÃO:** Destaca-se o aumento de 38% dessas ocorrências em 2022 se comparado a 2017, e a concentração dessas internações em função da idade e sexo. Ademais, o número de internações no início de 2023 é preocupante, evidenciando a necessidade de desenvolver políticas públicas para a população idosa, visando prevenir a ocorrência das quedas e de seus prejuízos físicos e cognitivos.

**Palavras-chave:** Acidentes por Quedas; Hospitalizações; Sistemas de Informações em Saúde.

### **REFERÊNCIAS**

Agência IBGE. POPULAÇÃO CRESCE, MAS NÚMERO DE PESSOAS COM MENOS DE 30 ANOS CAI 5,4% DE 2012 A 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>>. Acesso em: 17 abr. 2023

## **ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE HOSPITALAR EM MENORES DE UM ANO DE IDADE NO ESTADO DO CEARÁ E REGIÃO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022**

*Diego dos Santos Silva<sup>1</sup>; Pedro Henrique Sales de Oliveira<sup>2</sup>; Milena Débora Cardoso<sup>3</sup>; Vitória de Melo Pontes<sup>4</sup>; Verbena Maria Coelho Pereira<sup>5</sup>; Isa Gabrielle Jesus Mendes Moura Medeiros<sup>6</sup>; Daniela França de Barros<sup>7</sup>.*

*Autor para correspondência: Diego dos Santos Silva - Email: diegomedpi@gmail.com; Telefone: (86) 98188-3187*

**INTRODUÇÃO:** A taxa de mortalidade hospitalar é um indicador que inclui todos os óbitos ocorridos após a admissão no hospital e é um importante fator de qualidade no cuidado à saúde.

**OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal da taxa de mortalidade hospitalar em crianças menores que um ano de idade no estado do Ceará e na região Nordeste entre 2018 e 2022.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo e transversal via dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

**RESULTADOS:** No período foram registradas 829.563 internações com 28.684 óbitos na região nordeste, sendo 166.865 internações e 4.097 óbitos somente no Ceará. A menor taxa de mortalidade no Ceará e no Nordeste foi observada em 2022, 2,14% e 3,13%, respectivamente. O ano com a maior taxa para ambos foi 2020, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19, 2,80% no Ceará e 3,86% no Nordeste. No entanto, não houve grandes variações nas taxas ao longo do período analisado, com uma média de 2,46% e 3,48% no Ceará e no Nordeste, respectivamente, e um desvio-padrão de 0,002.

**CONCLUSÃO:** Apesar do período pandêmico, não foram observadas grandes variações na taxa bruta de mortalidade hospitalar em crianças menores de um ano de idade nos anos e regiões estudados. Entretanto, a manutenção da média também não demonstra avanços positivos, sendo necessário a ampliação de estudos que identifiquem as principais causas de óbito nessa faixa etária para a elaboração de medidas preventivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade em Hospitais; Mortalidade de menores de 1 ano de idade; Mortalidade Infantil Tardia.

### **REFERÊNCIAS**

SILVA, A. P.; TOBIAS, G. C.; TEIXEIRA, C. C. PERFIL DOS ÓBITOS INFANTIS: UM REFLEXO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 973-980, 2019.

## **CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS PORTADORES DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NÃO ESPECIFICADA NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

Diego dos Santos Silva<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Bezerra Pontes<sup>2</sup>; Antônio Tiago da Silva Souza<sup>3</sup>; Alysson Santos Alves<sup>4</sup>; Daniela França de Barros<sup>4</sup>

Autor para correspondência: Diego dos Santos Silva; - Email: [diegomedpi@gmail.com](mailto:diegomedpi@gmail.com); Telefone: (86) 98188-3187

**INTRODUÇÃO:** A Incontinência Urinária (IU) refere-se a qualquer perda involuntária de urina, associada ou não a esforços físicos. É uma condição prevalente em idosos, não inerente ao envelhecimento, apesar de manifestar-se com o avançar da idade.

**OBJETIVOS:** Delinear o perfil epidemiológico dos idosos admitidos em hospitais por IU não especificada no Nordeste Brasileiro.

**MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo sobre as internações da população brasileira maior de 60 anos por enurese catalogadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS entre 2018 e 2022.

**RESULTADOS:** Registrou-se 1320 casos de enurese no período, onde 54,10% de caráter urgente e 45,90% eletivos. O sexo feminino representou 1000 casos (75,75%), com prevalência entre 60-64 anos (n.<sup>o</sup>=342; 34,2%) contra 320 casos (24,24%) do masculino com prevalência de +80 anos (n.<sup>o</sup>=105; 32,81%). A raça/cor preeminente foi a parda (n.<sup>o</sup>=677; 51,28%), a menos notificada a indígena (n.<sup>o</sup>=2; 0,15%). O ano de maior notificação foi 2019 (n.<sup>o</sup>=370; 36,13%), o de menor 2021 (n.<sup>o</sup>=171; 12,95%). Por fim, a cistocele foi CID secundário mais prevalente (n.<sup>o</sup>=4; 0,30%).

**CONCLUSÃO:** A IU associa-se ao risco aumentado de comorbidades incapacitantes, além de acometer a saúde mental e a socialização senil. Portanto, vista a força incapacitante dessa condição e sua causa multifatorial, faz-se necessário ações preventivas na meia idade, além de campanhas sobre a importância do diagnóstico e tratamento para amenizar a prevalência dessa doença na população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidentes por Quedas; Hospitalizações; Sistemas de Informações em Saúde.

### REFERÊNCIAS

RITO, A. C.; CALDAS, G. H. O. INCONTINÊNCIA URINÁRIA. In: FREITAS, Elizabeth Viana et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Capítulo 20, p. 394-409.

CARNEIRO, J. A. et al. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS. *Cadernos de Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 268-277, jul. 2017. ISSN 1414-462X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700030295>. Acesso em: 10 abril 2023.

KESSLER, M. et al. PREVALENCE OF URINARY INCONTINENCE AMONG THE ELDERLY AND RELATIONSHIP WITH PHYSICAL AND MENTAL HEALTH INDICATORS. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [s.l.], v. 21, n. 4, p. 397-407, jul. 2018. ISSN 1981-2256. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180015>. Acesso em: 10 abril 2023.

MARKLAND et al. INCONTINÊNCIA URINÁRIA. In: FREITAS, Elizabeth Viana et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. cap. 68 e pág 1267.

## FREQUÊNCIA NOTIFICADA DE ÓBITOS POR DENGUE HEMORRÁGICA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2018 A 2022

*Diego dos Santos Silva<sup>1</sup>; Pedro Henrique Sales de Oliveira<sup>2</sup>; Milena Débora Cardoso<sup>3</sup>; Vitória de Melo Pontes<sup>4</sup>; Isa Gabrielle Jesus Mendes Moura Medeiros<sup>5</sup>; Verbena Maria Coelho Pereira<sup>6</sup>; Daniela França de Barros<sup>7</sup>.*

*Autor para correspondência: Diego dos Santos Silva - Email: diegomedpi@gmail.com; Telefone: (86) 98188-3187*

**INTRODUÇÃO:** A Dengue hemorrágica é uma grave manifestação da dengue e o seu combate é de grande relevância no Brasil.

**OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal dos casos de óbito em internações por dengue hemorrágica no estado do Piauí entre 2018 e 2022.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo e transversal baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O número de óbitos foi apresentado em frequência descritiva, e a população foi estratificada pelas variáveis: número de internações por ano e número de óbitos por ano.

**RESULTADOS:** Foram catalogados 290 casos de internações por dengue hemorrágica no período, dos quais 2,75% (08) evoluíram para óbito. O ano de 2022 registrou o maior número absoluto de internações, com 56,2% (163) do total, e de óbitos, com 75% (06) do total. Em contrapartida, em 2018 houve o menor número absoluto de internações, com 2,0% (06) do total, e nenhuma morte pela doença. A maior variação relativa do número de internações entre os anos foi de 2018 para 2019, com um aumento de 1300% (06-78), enquanto a maior variação absoluta foi de 2021 para 2022, com um aumento de 452,7% de internações (36-163). Entre 2019 a 2020, houve uma queda de 91,0% (78-07) nas internações.

**CONCLUSÃO:** É notável o aumento do número de casos de dengue grave nos últimos anos, tornando necessário o aprimoramento nos sistemas de notificação e protocolos de manejo da doença para que o número de óbitos seja minimizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dengue hemorrágica; Febre Hemorrágica pelo Vírus da Dengue; Dengue Grave

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DENGUE. Saúde de A a Z. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

## PERFIL DE MORBIDADE POR TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA NO ESTADO DO PIAUÍ: UM OLHAR SOBRE OS ÚLTIMOS 5 ANOS

Diego dos Santos Silva<sup>1</sup>; Lucas Carreira Franco<sup>2</sup>, Brisa Pires Sales<sup>3</sup>, João Ricardo Castro Melo<sup>4</sup>  
e João Maria Corrêa Filho<sup>5</sup>

Autor para correspondência: Diego dos Santos Silva - Email: diegomedpi@gmail.com; Telefone: (86) 98188-3187

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos ansiosos representam o transtorno mental mais frequente no Brasil. No Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), os pacientes sofrem de ansiedade e preocupação excessivas, acompanhados por sintomas como irritabilidade, dificuldade de concentração, fadiga e distúrbios do sono.

**OBJETIVOS:** Delinear o perfil de morbidade por TAG no estado do Piauí.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo mediante dados secundários relacionados a TAG extraídos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) entre 2018 e 2022.

**RESULTADOS:** Foram registrados um total de 8.402 atendimentos no período. O sexo feminino representou 5.932 ocorrências (70,60%), sendo faixa etária mais prevalente a de 39 a 44 anos (614 casos). Houve 2.470 casos (29,40%) no público masculino, sendo a faixa etária mais prevalente entre 18 e 22 anos (278 casos). A raça/cor predominante foi a parda com 4995 casos (59,45%). Devido a pandemia, houve queda de 38% nos atendimentos em 2020 frente a 2019. Nota-se ainda, aumento de 26% nos atendimentos quando se compara o ano de 2019 (1.722) a 2022 (2.182).

**CONCLUSÃO:** Frente a pandemia de COVID-19 é indispensável compreender o impacto nos atendimentos por TAG no Piauí a fim de subsidiar o desenvolvimento de políticas de saúde pública. Apesar de incurável, o TAG é passível de controle, atenuando os efeitos deletérios sobre a qualidade de vida e prevenindo o desenvolvimento de patologias mentais mais graves e desfechos suicidas.

**DESCRITORES:** Epidemiologia; Transtornos de Ansiedade; Morbidade.

### REFERÊNCIAS

QUAGLIATO, L. A.; CRIPPA, J. A. S.; NARDI, A. E. TRANSTORNOS DE ANSIEDADE. In: NARDI, A. E.; SILVA, A. G.; QUEVEDO, J. Tratado de Psiquiatria, 1a ed. Porto Alegre: Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP, 2021. Cap. 23. p. 382-398.

WHITEFORD, H. A. et al. GLOBAL BURDEN OF DISEASE ATTRIBUTABLE TO MENTAL AND SUBSTANCE USE DISORDERS: FINDINGS FROM THE GLOBAL BURDEN OF DISEASE STUDY 2010. *The Lancet*, LOCAL DA PUBLICAÇÃO, vol. 382, n.º 9904, p. 1575-1586, nov., 2013. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(13\)61611-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(13)61611-6)>. Acesso em: 17 abr. 2023.

World Health Organization - WHO. MENTAL HEALTH AND COVID-19: EARLY EVIDENCE OF THE PANDEMIC'S IMPACT. Mar., 2022. Disponível em: <[https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci\\_Brief-Mental\\_health-2022.1](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1)>. Acesso em: 17 abr. 2023.

World Health Organization - WHO. WORLD MENTAL HEALTH REPORT. 17 jun. 2022. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1433523/retrieve>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ (2017 A 2022).**

*Alisson Torres Fontenele Junior<sup>1</sup>; Anny Karoline da Silva Pereira<sup>1</sup>; Beatriz Cardoso França<sup>1</sup>; Caio Henrique Carneiro da Cunha Guimarães<sup>1</sup>; Francielly Prudencio Carvalho<sup>1</sup>; Isadora Gomes Santos de Moura<sup>1</sup>; Eduardo Antônio Ayremoraes Batista<sup>2</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** Arritmias e transtornos de condução são doenças cardiovasculares definidas pela anormalidade na geração ou na condução dos impulsos elétricos, e a ocorrência desses distúrbios está em alta no estado do Piauí.

**OBJETIVO:** Analisar a incidência de transtornos de condução e arritmias cardíacas antes e durante a pandemia do Covid-19, no Piauí, de 2017 a 2022.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa descritiva dos casos notificados de transtornos de condução e arritmias cardíacas no estado do Piauí, de 2017 a 2022, mediante dados obtidos no DATASUS/TABNET.

**RESULTADOS:** Foram identificadas, no período estudado, no Piauí, 97.753 notificações de doenças do aparelho circulatório, sendo que 2,98% (2.918) dos casos foram de transtornos de condução e arritmias cardíacas, dos quais 481 foram em 2017, 500 em 2018, 453 em 2019, 448 em 2020, 533 em 2021 e 503 em 2022. Foi identificado, também, que 52,8% (1.541) desses casos são do sexo masculino, e a faixa etária de maior incidência foi a de 60 anos ou mais, representando 75% (2.189) dos casos.

**CONCLUSÃO:** Durante o período analisado, nota-se um aumento nos registros de transtornos de condução e arritmias cardíacas em 2021 e 2022, possivelmente associado a sequelas cardíacas após COVID-19, enquanto que em 2019 e 2020 ocorreu uma diminuição por provável subnotificação devido à pandemia ou por tempo de desenvolvimento da patologia cardiovascular. Portanto, urge elaboração de mais pesquisas, visando esclarecer o motivo da diferença quantitativa dos casos identificados e a possível relação com o pós-COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVES:** Arritmias Cardíacas; COVID-19; Distúrbios de Condução Cardíaca; Epidemiologia.

### **REFERÊNCIAS:**

MESQUITA, Guilherme de Araújo Lima et al. Perfil epidemiológico por transtornos de condução e arritmias cardíacas no estado do Maranhão entre 2009–2019: internações e óbitos. *RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT*, v. 11, n. 10, 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. BANCO DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>.

## **ANÁLISE TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES CAUSADAS POR DIABETES MELLITUS NO PIAUÍ NO PERÍODO 2018 A 2022.**

*Alisson Torres Fontenele Junior<sup>1</sup>; Francielly Prudencio Carvalho<sup>1</sup>; Illana Jéssica Mauriz Pereira Sá<sup>1</sup>; Alberto da Costa Sousa Neto<sup>2</sup>; Belly Hellen Gomes Alves da Silva<sup>1</sup>; Isadora Monteiro Lopes de Oliveira<sup>1</sup>; Brunna Verna Castro Gondinho<sup>3</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A diabetes mellitus (DM) é uma síndrome metabólica caracterizada por hiperglicemia permanente e que, sem o tratamento correto, pode ocasionar diversas complicações clínicas, aumento do número de hospitalizações e, conseqüentemente, oneração do sistema de saúde.

**OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico das internações causadas por diabetes mellitus no Piauí (2018 a 2022).

**MÉTODOS:** Levantamento epidemiológico transversal e retrospectivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS. Avaliou-se as variáveis: divisão estadual, sexo, cor, faixa etária, tempo médio de internação, quantidade de ocorrências por ano, taxa de mortalidade e óbitos.

**RESULTADOS:** Foram registradas 14.747 internações, com porcentagem média de 21,22% para o período analisado. O sexo feminino correspondeu à 54,64% (8.059). Sobre a divisão estadual, Teresina apresentou 27,59%, Piri-piri (14,08%) e Floriano (10,53%). Quanto à cor/raça, 52,46% (7.737) foram pardas. Quanto à faixa etária, a maior incidência foi de 60-79 anos, 7092 (48,08%). Evidenciou-se, no ano de 2022, maior taxa de mortalidade (4,57) e maior média de permanência (5,2). Foram 497 óbitos, dos quais 21,32%(106) ocorreram em 2019, 20,72% (103) em 2020, e 24,74% (123) em 2022. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se uma alta prevalência de internações entre os municípios de Teresina e Piri-piri, com faixa etária de 60-79 anos, tendo maior taxa de mortalidade no ano de 2022. Desse modo, expõe a necessidade de adoção de medidas efetivas com abordagem preventiva e no controle da doença para minimizar complicações e menor oneração para o SUS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes mellitus; Epidemiológico; Internações.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS, 2023.

FILHO, G.B. *Bogliolo Patologia*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

NORRIS, T.L. *Porth Fisiopatologia*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE HEMORRAGIAS INTRACRANIANAS ESTADO DO PIAUÍ E DESFECHO CLÍNICO (2019-2022)**

*Isadora Rênia Lucena Oliveira, Brenno Willian Sousa Santos, Nabor Bezerra de Moura Júnior*

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, as doenças cerebrovasculares são a segunda causa de mortalidade. Portanto, conhecer o perfil epidemiológico, taxas de internação e desfechos clínicos de cada estado é fundamental para manejo e redução desses índices.

**OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das hemorragias intracranianas, internações e desfechos clínicos no Estado do Piauí.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado por pesquisas nas bases de dados do DATASUS, entre o período de 2019 a 2022. As variáveis escolhidas foram: hemorragia intracraniana, internações, óbitos, faixa etária, sexo, período e Estado do Piauí. Os dados foram analisados pelo Microsoft Excel.

**RESULTADOS:** Foram identificados no Piauí 2133 internações, com destaque aos anos de 2019 (27,5%) e 2021 (26,6%), expressando um maior número de casos e 386 óbitos. A média da taxa de mortalidade do Nordeste foi 21,58%, sendo o Piauí 18,1%, ilustrada de forma enfática nos anos de 2021 (21,3%) e 2022 (20,54%), com o maior número de óbitos, 121 e 114, respectivamente. Quanto à faixa etária, foi observado maior taxa de mortalidade acima dos 70 (33,16%), embora pacientes de 60-79 anos obterem mais evoluções em números absolutos ao óbito, 165 do total. Tangente ao gênero, a taxa de mortalidade em homens (19%) mostrou-se maior que em mulheres (17,44 %), apesar do maior número de internações, 1233 do total.

**CONCLUSÃO:** Quanto ao desfecho clínico, o Piauí manteve-se abaixo da média de mortalidade do Nordeste. De todas as internações do período, a prevalência foi do sexo feminino e masculino dominante nos óbitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemorragia intracraniana; Taxa de mortalidade; Epidemiologia.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

1. De Souza, Maria Aparecida et al. *Diretriz Assistencial Multidisciplinar de Abordagem ao paciente com Acidente Vascular Cerebral. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. 2018*
2. [tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm](http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm). Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em abr. 2023.

## **MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA RENAL NOS PERÍODOS PRÉ E PÓS COVID-19 NO BRASIL**

*Francielly Prudencio Carvalho 1; Alisson Torres Fontenele Junior 1; Illana Jéssica Mauriz Pereira Sá 1; Alberto da Costa Sousa Neto2; Belly Hellen Gomes Alves da Silva 1; Isadora Monteiro Lopes de Oliveira 1; Brunna Verna Castro Gondinho3.*

*Autor para correspondência: Francielly Prudencio Carvalho*

*Email para contato: francielly.f.bh@gmail.com - Telefone para contato: (86) 98123-4143*

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência renal (IR), aguda ou crônica, caracteriza-se pela perda funcional dos rins e possui alta taxa de mortalidade, que apresentou aumento durante e após a pandemia do COVID-19.

**OBJETIVO:** Expor o perfil epidemiológico da mortalidade das internações causadas por IR no período pré e pós COVID-19 no Brasil.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, realizado a partir do dado 'Conteúdo: Taxa de mortalidade e óbitos' das internações por IR pela CID-10, mediante Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Brasil, entre os anos de 2018 e 2022. As variáveis foram: região, sexo, idade e ano.

**RESULTADOS:** Foram notificados 75.857 óbitos por IR, dos quais 24,05% (18.244) ocorreram no nordeste do país, 46,05% (34.932) no sudeste e 16,59% (12.588) no sul, com destaque para os anos de 2021 e 2022, que totalizaram 41,26% (31.304). Outrossim, notou-se maior incidência no sexo masculino, com 56,35% (42.751), e na faixa etária 60 anos ou mais, representando 74% (56.172) dos casos. Constatou-se uma taxa de mortalidade média de 12,79, com ênfase em 2021 (13,67) e na região norte (14,19).

**CONCLUSÃO:** Observou-se maior número de óbitos por IR na região sudeste, além de importante aumento nos anos de 2021 e 2022, possivelmente pelo impacto da automedicação e das internações pelo vírus SARS-CoV-2 durante o período pandêmico. Assim, medidas efetivas de controle da IR são necessárias para a redução da mortalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insuficiência renal; Mortalidade; COVID-19.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

*BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS, 2023.*

*RIELLA, M.C. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 6 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PARALISIA FLÁCIDA AGUDA NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020**

*Ana Gabriela de Oliveira Manganeli<sup>1</sup>; Layane Sangene de Sousa Coutinho<sup>2</sup>; Lina Isabele de Andrade Sousa Mendes<sup>3</sup>;  
Rayssa Arielle Lima de Mesquita<sup>4</sup>; Daniele Guimarães Oliveira<sup>5</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A poliomielite, se classifica como uma doença infecciosa de caráter viral pertencente à família Picornaviridae, agrupada na categoria de paralisia flácida por causar degradação neuromuscular. Apesar de considerada uma doença já erradicada, uma vez adicionada no Plano de Imunizações Nacional, nota-se uma crescente no número de casos principalmente nos anos de 2020 com a pandemia da COVID-19.

**OBJETIVOS:** Realizar a análise epidemiológica da paralisia flácida aguda no Piauí entre os anos de 2010 a 2020.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo transversal, com abordagem quantitativa, realizado através do levantamento de dados secundários referentes à Paralisia Flácida Aguda, na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, nos anos de 2010 a 2020.

**RESULTADOS:** Foram encontrados 119 casos de Paralisia Flácida Aguda no Piauí entre o período de 2010 a 2020, em menores de 15 anos, sendo agrupados de acordo com gênero, idade e etnia. Segundo o sistema de notificações, o sexo masculino foi o mais prevalente, representando 61,34% do total (n=73), no qual o maior número de notificações foi no ano de 2017 e 2014 13,69% (n=10). Segundo as notificações por raça a maior foi na parda 74,78% (n=89).

**CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados, concluiu-se que o maior número de casos de Paralisia Flácida Aguda no estado do Piauí, de 2010 a 2020, era de crianças do sexo masculino com menos de 10 anos de idade. Ademais, dentre essas crianças, as de cor parda prevaleciam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poliomielite; Epidemiologia; Síndrome Pós-Poliomielite

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS: Tecnologia da Informática a Serviço do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2023.

DA ROCHA SILVA, Lucas Barreto et al. PREVALÊNCIA DA PARALISIA FLÁCIDA AGUDA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2019. Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol, v. 13, n. 1, 2021.

SALVADOR, Barbara Rohers et al. Um novo paradigma sobre a vacina e a Poliomielite. Revista Artigos. Com, v. 36, 2023.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022**

*Ana Gabriela de Oliveira Manganeli 1; Jefferson Segundo Dantas Moreira2; Camilly Marques de Almeida César 3; Michele Maihane Silva Sá4; João Luiz Vieira Ribeiro 5*

**INTRODUÇÃO:** A pneumonia adquirida na comunidade é uma doença de caráter infeccioso, a qual ocorre em indivíduos fora do ambiente hospitalar ou em que o desenvolvimento dos sintomas aconteça em menos de 48 horas da entrada hospitalar. Ademais, a pneumonia pode ser de origem viral, bacteriana, por helmintos e fúngica, entretanto a etiologia mais comum é o *Streptococcus pneumoniae*, bactéria gram-positiva.

**OBJETIVOS:** Analisar os casos de internações por pneumonia adquirida na comunidade entre os anos de 2018 e 2022 no Piauí.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, abordagem quantitativa, utilizou-se dados secundários do Sistema de Internações Hospitalares, para casos de pneumonia por local de internação, disponibilizados pelo DATASUS, entre 2018 e 2022.

**RESULTADOS:** Foram identificados no estado do Piauí, 64.552 casos de internações por pneumonia, destacando-se os anos de 2018 (23,19%) e 2019 (24,89%), com maior número de casos. Quanto à região administrativa estadual, há abrangência de Teresina, Parnaíba, Piripiri, Campo Maior, Valença do Piauí, Oeiras, Floriano, Picos, São Raimundo Nonato, Bom Jesus e Uruçuí, no qual verificou-se maior prevalência de internações, nas unidades de Teresina (6,91%) e Picos (4,34%). Em relação aos anos de 2020-2022 foram confirmados 33.504 casos de internações pneumonia, representando um aumento anual de casos.

**CONCLUSÃO:** Conclui-se, através da análise de dados, que as internações por pneumonia ocorreram principalmente no ano de 2019. Percebe-se que a elaboração de políticas públicas baseadas em perfis epidemiológicos seja de grande valia para a redução das internações e complicações por pneumonia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pneumonia; Epidemiologia; Hospitalização.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS: Tecnologia da Informática a Serviço do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2023.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo. PATOLOGIA GERAL. 9a edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2016.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. CECIL MEDICINA INTERNA. 24. ed. Saunders- Elsevier, 2012.

## **MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL POR CAUSAS DIRETAS E INDIRETAS E SUAS COMPLICAÇÕES: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

*Sheylla Maria da Silva Santos<sup>1</sup>; Fernanda Jorge Martins<sup>1</sup>; Bruna Wendy Capistrano Pinto<sup>1</sup>; Nivya Emanuele Vilarinda dos Santos<sup>1</sup>; Maria da Dores Sousa Nunes<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Segundo a OMS, o óbito materno caracteriza-se pela morte da mulher na gestação ou até 42 dias pós-parto por eventos relacionados a gravidez ou agravados por esta. Os fatores obstétricos diretos são complicações na gravidez, no parto ou puerpério, devido tratamento inadequado e falha de saúde pública.

**OBJETIVO:** Analisar a prevalência e o perfil epidemiológico das causas de óbitos maternos no Brasil e em suas regiões.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, documental, quantitativo e retrospectivo dos casos de óbitos maternos por ano (2011-2020), causas e ocorrência, na plataforma DATASUS.

**RESULTADOS:** Nesse período, o Brasil apresentou 16.940 mortes maternas, sendo 65,12% (11.034) por causas obstétricas diretas, 31,52% (5.341) por indiretas e 3,35% (565) não especificadas. Ademais, 13,57% (2299) ocorreram no Norte, 33,44% (5.665) no Nordeste, 35,56% (6.024) no Sudeste, 9,18% (1.556) no Sul e 8,24% (1396) no Centro-Oeste. No grupo de subcategorias maternas, as 5 maiores causas de óbito foram Doenças não complicadas (22,93%); Eclâmpsia (9,19%); Pré eclâmpsia (7,07%); Hemorragia pós-parto (6,16%) e (4,95%) Doenças infecciosas parasitárias.

**CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que, a mortalidade materna é um importante problema de saúde pública no Brasil, com concentração dos óbitos na região Sudeste e Nordeste e por causas obstétricas diretas, principalmente nas doenças não complicadas, eclâmpsia, pré-eclâmpsia, hemorragia pós parto e doenças infecciosas parasitárias. Nessa perspectiva, percebe-se um grande número de óbitos evitáveis, expondo a fragilidade das políticas públicas de saúde em relação às gestantes.

**PALAVRAS-CHAVES:** Morte Materna; Epidemiologia.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 10 de abril de 2023.

Martins, A. C. S., & Silva, L. S.. (2018). Epidemiological profile of maternal mortality. *REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM*, 71, 677-683. <https://doi.org/10.1590/0034-71672017-0624>. Acesso em 10 de abril de 2023.

## **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E ABORTO LEGAL EM MENORES DE 14 ANOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

*Sheylla Maria da Silva Santos<sup>1</sup>; Gustavo Henrique Silva Rocha <sup>1</sup>; Maria da Dores Sousa Nunes<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A Gravidez na adolescência é um grave problema de saúde pública, especialmente em menores de 14 anos. Nesse contexto, o aborto legal, surge como forma de mitigar esse problema.

**OBJETIVO:** Verificar a situação da gravidez e do aborto em menores de 14 anos de 2011-2020, no Brasil.

**METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo com dados do DATASUS, na faixa de 0-14 anos, de 2011-2020.

**RESULTADOS:** Nesse período, houve 271.658 menores de 14 anos em situação de gravidez, parto ou puerpério, sendo 18,04% no Norte; 38,12% Nordeste; 26,45% Sudeste; 9,62% Sul e 7,75% Centro-Oeste. Ademais, ocorreu queda de 37,96% no número de casos de 2011 (31.280) para 2020 (19.406). Outrossim, tiveram 27.120 abortos em menores de 14 anos: 52,90% (14.348) espontâneos; 2,3%(624) por razões médicas e 44,79%(12.148) não especificados.

**CONCLUSÃO:** O estudo evidencia uma queda no índice de gravidez em menores de 14 anos, entretanto, percebe-se ,ainda, fragilidade na saúde pública em relação ao aborto legal, incluindo sua falta de descrição em campo específico. Logo, o desfecho para aborto espontâneo ocorreu na maioria das adolescentes que passaram por situação de abortamento. Assim, poucas meninas (4,7%) entram em situação de aborto por razões médicas ou não especificados, o que denuncia oferta mínima de aborto previsto em lei para as adolescentes menores de 14 anos. Desse modo, verifica-se que o aborto legal enfrenta desafios em relação ao acesso a informação e ao serviço.

**PALAVRAS-CHAVES:** Aborto; Adolescentes; Epidemiologia.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 10 de abril de 2023.

Nunes, Maria das Dores Sousa, Madeiro, Alberto e Diniz, Debora. Mortes maternas por aborto entre adolescentes no Piauí, Brasil. *Saúde em Debate [online]*. 2019, v. 43, n. 123 [Acessado 20 abril 2023], pp. 1132-1144. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912312>>. Epub 09 Mar 2020. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912312>.

## ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA NO PIAUÍ, DE 2013 A 2022.

Sheylla Maria da Silva Santos<sup>1</sup>; Júlia Almeida Rosal Oliveira<sup>1</sup>; Isabella Moura Leal Rodrigues<sup>1</sup>; Maria Paula Mendes Coimbra<sup>1</sup>; Renandro de Carvalho Reis<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes com animais peçonhentos (AAPs) são um importante problema de saúde pública devido sua elevada prevalência e risco de mortalidade, além de estar na lista de doenças tropicais negligenciadas.

**OBJETIVO:** Analisar prevalência e perfil epidemiológico dos AAPs, no período de 2013-2022, no Piauí.

**METODOLOGIA:** Pesquisa observacional, quantitativa e retrospectiva, com coleta de dados pelo DATASUS, de 2013-2022, segundo tipo, ano, evolução, sexo e idade.

**RESULTADOS:** Nesse período, o Piauí registrou 36.649 casos, sendo 65,08% (23.852) por picada de escorpião, 12,64% (4.636) por abelhas, 8,39% (3.076) por serpente; 5,67% (2.081) de outros; 4,39% (2.810) de aranha e 2,7 % (994) não identificados. Outrossim, vale ressaltar o crescimento dos casos nos anos analisados, 2013 (2.387) a 2022 (5.799), de 142%. Dos pacientes, 55,73% eram homens e 44,26% mulheres, a faixa etária mais atingida foi de 20-39 anos (33,11%). Nos AAPs, 62,68% (22.984) dos pacientes procuraram o hospital até 3 horas, com 0,13% evoluindo a óbito, enquanto após 3hrs a mortalidade foi de 0,20%, por fim, 84,46% (30970) evoluíram com cura.

**CONCLUSÃO:** Destarte, percebe-se que, no Piauí, os AAPs têm aumentado e ocorrem, principalmente, em homens de 20-39 anos, sendo a maioria por picada de escorpião. Ademais, foi possível associar que um menor tempo para atendimento médico após a picada está ligado a desfechos mais favoráveis, sendo um fator importante para a atenuação desse problema de saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVES:** Animais Peçonhentos; Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 19 de abril de 2023.

SOUZA, Tiago Cruz de et al . Tendência temporal e perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil, 2007-2019. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília* , v. 31, n. 3, e2022025, 2022 . Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742022000300303&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000300303&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 abril 2023. Epub 18-Out-2022. <http://dx.doi.org/10.1590/s2237-96222022000300009>.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS AUTORIZAÇÕES EMITIDAS PELO SISTEMA NACIONAL DE CONTROLE DE DROGAS (NDS) DE SUBSTÂNCIAS DERIVADAS DA CANNABIS NO BRASIL, DE 2017 A 2022**

Sheylla Maria da Silva Santos<sup>1</sup>; Beatriz Cardoso França<sup>1</sup>; Francielly Prudencio Carvalho<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** As pesquisas sobre Cannabis e seus derivados têm crescido e exposto evidências da sua eficácia farmacoterapêutica para diversos distúrbios. Apesar da sua importação ser regulada pela ANVISA, a legislação tem avançado favoravelmente ao seu uso medicinal.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil das autorizações de importação de substâncias derivadas da cannabis no Brasil, de 2017-2022.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem descritiva quantitativa, de 2017-2022, com coleta de dados pelo Sistema Nacional de Controle de Drogas (NDS) da ANVISA, responsável pela regulação de substâncias derivadas da cannabis no Brasil.

**RESULTADOS:** Nesse período, ocorreram 3.279.935 solicitações de autorização da importação de medicamentos dispendo de derivados da cannabis como princípio ativo base, sendo 77,03% (2.526.734) aprovadas e 22,96% (753.201) negadas. Das aprovadas, 0,95% (24.062) ocorreram em 2017; 3,32% (84.008) em 2018; 0,30% (7.792) em 2019; 7,36% (186.011) em 2020; 35,11%(887.312) em 2021 e 52,93% (1.337.549) em 2022. Os derivados com maior número de autorizações foram: Canabidiol (50,08%), Cannabis (46,07% ) e Cannabis Oil (3,83%).

**CONCLUSÃO:** Destarte, observou-se que o número de autorizações aprovadas diminuiu em 2019, seguido de aumento significativo nos anos seguintes, além dos medicamentos à base de Canabidiol serem os mais prevalentes. Portanto, apesar das oscilações, percebe-se que mudanças nas legislações contribuíram para o crescimento do número de aprovação das autorizações e, conseqüentemente, melhoria do tratamento de pacientes que precisam desse medicamento, sendo um avanço para a medicina.

**PALAVRAS-CHAVES:** Autorizações; Maconha Medicinal; Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. AUTORIZAÇÕES EMITIDAS PELO NDS. Disponível em : <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/acessoainformacao/dadosabertos/informacoes-analiticas/autorizacoes-emitidas-pelo-nds>. Acesso em 20 de abril de 2023.

BREIJYEH, Z. et al. Cannabis: Uma Planta Produtoras de Toxina com Potenciais Usos Terapêuticos. TOXINAS, BASILEIA, vol. 13, n. 2, p. 117, fev. 2021. Disponível em:10.3390/toxinas13020117. Acesso em: 02 maio de 2023

LEGARE, C.A.; RAUP-KONSAVAGE, W.M.; VRANA, K. E. Potencial Terapêutico de Cannabis, Canabidiol e Produtos Farmacêuticos à Base de Canabinóides. FARMACOLOGIA, BASILEIA vol.107, n. 3-4, p. 131-149, março. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000521683>. Acesso em: 02 maio. 2023

Rezende, Daniela Leandro, Fraga, Paulo e Sol, Aruna. Audiências públicas sobre maconha/cannabis na Câmara dos Deputados brasileira, 1997-2020. OPINIÃO PÚBLICA [ONLINE]. 2022, v. 28, n. 2 [Acessado 3 Maio 2023], pp. 425-461. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-01912022282425>>. Epub 10 Out 2022. ISSN 1807-0191. <https://doi.org/10.1590/1807-01912022282425>.

## **VENTILAÇÃO MECÂNICA E SEU MANEJO MÉDICO DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

*Glícia Arcoverde Modesto Amorim<sup>1</sup> Luana Gabrielle de França Ferreira<sup>2</sup> Daniel Lago Borges<sup>3</sup> Melissa Oliveira Silva<sup>4</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A evolução tecnológica dos ventiladores amplia as possibilidades de intervenção e monitoração do paciente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), porém, traz para equipe desafios e dificuldades em conhecer e aplicar todos os recursos.

**OBJETIVO:** Verificar o conhecimento sobre Ventilação Mecânica (VM) de médicos que atuam em uma UTI.

**MÉTODOS:** Estudo quantitativo, transversal, com coleta de dados em uma UTI pública de São Luís (MA), através da aplicação de um questionário próprio contendo 31 itens, tais como sexo, idade, formação profissional, tempo de trabalho em UTI, nível de conhecimento sobre VM relacionando-a à: modos ventilatórios, assincronias, aspiração oro-traqueal, nebulização, desmame, extubação, autonomia e satisfação profissional. A pesquisa foi aprovada pelo CEP do HU-UFMA (Protocolo nº 1.861.403).

**RESULTADOS:** A amostra foi composta por catorze médicos, sendo a maioria do sexo masculino, média de idade de 44 anos, onze especialistas em terapia intensiva e com pelo menos três anos de experiência em UTI. Todos afirmaram identificar assincronias e terem aptidão para interpretar uma gasometria arterial, para progredir adequadamente o desmame no suporte invasivo, bem como viam-se capazes de identificar a viabilidade de uma extubação. Quanto a ter autonomia para manuseio dos parâmetros do ventilador 3 participantes negaram alterar sem opinião prévia da equipe multidisciplinar. A maioria (85,7%) negou treinamento no local para manuseio da interface artificial.

**CONCLUSÃO:** Observou-se a necessidade da educação permanente em saúde baseada em experiências práticas de profissionais com expertise, bem como na literatura atualizada, a fim de qualificar a assistência ao paciente crítico e minimizar danos.

**Palavras-chave:** Ventilação Mecânica; Unidade de Terapia Intensiva; Conhecimento.

### *Referências bibliográficas:*

AMIB E SBPT. *Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica 2013*. Disponível em:

[https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Cap\\_Suple\\_91\\_01.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Cap_Suple_91_01.pdf). Acesso em: 1 abr. 2023.

FARACO, M. F. *Efeitos associados à ventilação mecânica invasiva no paciente adulto em uma unidade de terapia intensiva*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

MOLINARO, L. C. *A enfermagem e a avaliação dos parâmetros oxí-hemodinâmicos diante da aspiração traqueal de pacientes com ventilação mecânica*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2009.

NÁPOLIS, L. M. et al. *Conhecimento da disponibilidade e sobre o uso da ventilação não-invasiva em unidades de terapia intensiva de hospitais públicos, privados e de ensino da região metropolitana de São Paulo*. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 32, n. 1, p. 29-34, 2006.

NARDELLI, L. M. et al. *Entendendo os mecanismos determinantes da lesão pulmonar induzida pela ventilação mecânica*. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 19, n. 4, 2007.

SANTOS, C. et al. *Boas práticas de enfermagem a pacientes em ventilação mecânica invasiva na emergência hospitalar*. *EAN, Escola Anna Nery*, v. 24, n. 2, 2020.

## **COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

*Maria Fernanda Vasconcelos Sá<sup>1</sup>; Ana Vitória Lima de Carvalho<sup>2</sup>; Camilla Cristhina de Oliveira Lima<sup>3</sup>; Giulia Maria de Sousa Pontes<sup>4</sup>; Karinne Barbosa Nogueira<sup>5</sup>; Maria Clara Mendes Coimbra<sup>6</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O papilomavírus humano, HPV, é uma infecção sexualmente transmissível com altas taxas de prevalência, apresentando como principais consequências lesões cancerígenas. Sua principal forma de combate é a vacinação, contudo, no Piauí, grande parte do público alvo não possui esquema vacinal adequado, sendo assim, um alto fator de risco para o surgimento de cânceres genitais.

**OBJETIVOS:** Analisar a cobertura vacinal contra o HPV ao longo dos anos de 2014 a 2022 no Piauí.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico que utiliza dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações sobre o HPV, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, DATASUS.

**RESULTADOS:** Em 2014, ano de início da vacinação pública contra o HPV, com apoio de prefeituras que utilizaram escolas para essa campanha, houve maior cobertura, principalmente de jovens de 11 a 13 anos, faixa etária foco da campanha, com 129.082 imunizações. Todavia, nos anos seguintes, houve queda significativa desse número, principalmente entre 2016 e 2022, atingindo no máximo 49.973 pessoas, com foco em indivíduos de 9 anos.

**CONCLUSÃO:** O Programa Nacional de Imunizações, PNI, é referência mundial no processo de erradicação de doenças preveníveis, contudo, observa-se baixa adesão da população para completar o esquema vacinal, visto que a meta do Ministério da Saúde é cobrir pelo menos 80% do público alvo da campanha. Portanto, é de suma importância compreender a epidemiologia da vacinação contra o HPV no Piauí para a implementação de políticas públicas que sejam capazes de melhorar essa realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cobertura vacinal; Vacinação; HPV.

### *REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:*

1. *Ministério da Saúde, boletins epidemiológicos, 2022.*
2. *INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). HPV e câncer de colo de útero. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-colo-do-utero/hpv>. Acesso em: 03 mai. 2023.*
3. *BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações (PNI). Vacina HPV. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/hpv>. Acesso em: 03 mai. 2023.*
4. *ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Human papillomavirus (HPV). Disponível em: [https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/human-papillomavirus-\(hpv\)-andcervical-cancer](https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/human-papillomavirus-(hpv)-andcervical-cancer). Acesso em: 03 mai. 2023*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA E DO TEMPO ATÉ O INÍCIO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO APÓS DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS NO PIAUÍ (2017-2022)**

*Francielly Prudencio Carvalho<sup>1</sup>; Alessandra Kellen Cardoso da Silveira<sup>1</sup>; Sheylla Maria da Silva Santos<sup>1</sup>; Renandro de Carvalho Reis<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias são um problema de saúde pública, sendo o câncer de pâncreas associado à progressão rápida na maioria dos pacientes, necessitando de diagnóstico e tratamento precoce. **OBJETIVO:** Analisar incidência e tempo para início do tratamento da neoplasia maligna do pâncreas após diagnóstico, entre 2017-2022, no Piauí.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico retrospectivo, com abordagem quantitativa descritiva, referente aos dados do Piauí coletados no DATASUS, de 2017 a 2022, segundo diagnóstico e “tempo até início do tratamento oncológico”.

**RESULTADOS:** No período estudado, o Piauí apresentou 256 diagnósticos de neoplasias malignas de pâncreas, sendo 23 em 2017, 45 em 2018, 46 em 2019, 53 em 2020, 61 em 2021 e 28 em 2022. Quanto ao tempo até o início do tratamento oncológico, apenas 14,84% dos pacientes (38) iniciaram tratamento no mesmo dia do diagnóstico, 27,34% (70) entre 1-30 dias depois, 23,43% (60) após 30 dias e 32% (82) não tiveram registros.

**CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que o câncer de pâncreas, no Piauí, obteve maior número de diagnósticos em 2021, e em 2022 obteve queda significativa de 54,09%, gerando incertezas se a incidência da patologia realmente diminuiu ou se houve subnotificação. Ademais, até 55,43% dos pacientes não iniciaram o tratamento antes de um mês, aumentando as chances de um desfecho desfavorável, haja vista que a cada mês sem tratamento a mortalidade aumenta em 13%. Assim, urge maior precocidade no diagnóstico e no tratamento dessa doença, visando reduzir a sua mortalidade, além de inspeções quanto à subnotificação dessa patologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Pâncreas; Epidemiologia; Tratamento do Câncer.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>.

DUCREUX, M. et al. Cancer of the pancreas: ESMO Clinical Practice Guidelines for diagnosis, treatment and follow-up. *Plumx Metrics. Annals of Oncology. Vol. 26, p. 56-68. Setembro, 2015*

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO NO NORDESTE DE JANEIRO DE 2018 A FEVEREIRO DE 2023**

*Laura Matos Said; João Gabriel Macêdo de Amorim; Renara Natália Cerqueira Silva; Ana Karoline Oliveira de Moura; Laís Marques Sampaio; Lina Monteiro Andrade Bona; Dr. Marcelo Barbosa Ribeiro.*

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna de esôfago é um câncer de alta mortalidade, com fatores de risco principalmente ambientais e alimentares. Histologicamente, classifica-se em carcinoma epidermoide e adenocarcinoma.

**OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes que vieram a óbito por neoplasia maligna de esôfago no Nordeste de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023.

**MÉTODOS:** Utilizou-se dados referentes à taxa de mortalidade por neoplasia maligna de esôfago no Nordeste brasileiro no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023. A coleta foi realizada no Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS (SIH/SUS), selecionando-se as variáveis de taxa de mortalidade geral e por sexo, cor/raça, faixa etária e ano de atendimento.

**RESULTADOS:** Foram analisados dados dos óbitos de 15,78 pacientes por mil habitantes na região Nordeste. Em relação ao sexo, a mortalidade do sexo masculino eram 16,17 e do feminino 14,79. A raça em que se observou predominância foi a raça branca com 19,76, seguido pela preta (18,10), a amarela (15,56) e a parda (15,28). Em relação as faixas etárias com mais óbitos foram 70-79 anos (17,74) e 80 anos e mais(20,55). Já as faixas etárias com menores taxas foram 15-19 anos(5,26) e menor que 1 ano(4,55). Os anos com maior mortalidade foram 2021(16,85), 2022(16,50) e 2023(16,26).

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil da mortalidade por neoplasia maligna de esôfago no Nordeste consiste em homens brancos com 80 anos ou mais. Portanto, o diagnóstico deve ser precoce e o tratamento imediato para melhorar a sobrevida e reduzir a taxa de mortalidade.

**Palavras-Chave:** Câncer; esôfago; neoplasia; neoplasias esofágicas.

### **REFERÊNCIAS:**

QUEIROGA, Ricardo C. PERNAMBUCO, Ana P. Câncer de esôfago: epidemiologia, diagnóstico e tratamento. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2006; 52(2): 173-178

RÊGO, Marco A V; FONSECA, Anderson A. Tendência da Mortalidade por Câncer de Esôfago na Cidade de Salvador e no Estado da Bahia, Brasil, 1980 a 2012. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2014; 60(1): 25-33

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 6 de abril de 2023]

## **TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA PIAUIENSE AO LONGO DE UMA DÉCADA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTATÍSTICA POR FAIXA ETÁRIA**

*Laís Monteiro Araújo Campos Arêa Leão; Leticia Kisley Leite de Carvalho; Láyla Lorrana de Sousa Costa; Anderson Gustavo Santos de Oliveira; Júlia Passos Rufino; Alysson Figueredo de Brito*

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB) pediátrica é uma doença infecciosa que demanda atenção especial, pela maior morbimortalidade associada a esse grupo. Em 2021, a incidência de TB em menores de 15 anos no estado do Piauí foi uma das maiores da região nordeste. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de tuberculose na população pediátrica do estado do Piauí no período de 2013 a 2022, realizando uma análise descritiva dos indicadores epidemiológicos.

**MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo transversal, retrospectivo, baseado em dados básicos sobre TB no estado do Piauí disponibilizados no DATASUS. Utilizou-se a estatística descritiva e analítica, empregando-se o cálculo de média e desvio padrão, bem como o teste de Mann-Whitney para amostras independentes.

**RESULTADOS:** Este estudo avaliou 222 casos de TB na população de 0 a 14 anos, de 2013 a 2022. Observou-se maior prevalência de casos no sexo masculino (53,15%). Em relação à raça, a cor parda predominou (73,87%). Para a prevalência por idade, a faixa etária de 01 a 04 anos teve a menor representatividade ao longo da série, e a maior de 10 a 14 anos. Esta informação é significativa através do teste de Mann-Whitney ( $U = 9$ ;  $p < 0,001$ ). Ademais, 2022 foi o ano com maior número de registros ( $N = 35$ ). A forma clínica predominante da doença foi a pulmonar (62,61%), sendo a quase totalidade de casos novos (85,58%). **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, infere-se que haja fatores externos que influenciam o comportamento epidemiológico da TB nessa população, preponderando aqueles relacionados à vulnerabilidade social.

**Palavras-Chave:** Monitoramento Epidemiológico; *Mycobacterium tuberculosis*; Pediatria.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CARVALHO, A. C. C. et al. *Epidemiological aspects, clinical manifestations, and prevention of pediatric tuberculosis from the perspective of the End TB Strategy*. JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA, v. 44, n. 2, p. 134–144, 2018.

CHAKAYA, J. et al. *The WHO Global Tuberculosis 2021 Report – not so good news and turning the tide back to End TB*. INTERNATIONAL JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES, v. 124, p. S26–S29, nov. 2022.

DU PREEZ, K. et al. *Priority Activities in Child and Adolescent Tuberculosis to Close the Policy-Practice Gap in Low- and Middle-Income Countries*. PATHOGENS (Basel, Switzerland), v. 11, n. 2, p. 196, 1 fev. 2022.

MAPHALLE, L. N. F. et al. *Pediatric Tuberculosis Management: A Global Challenge or Breakthrough?* CHILDREN, v. 9, n. 8, p. 1120, 27 jul. 2022.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEIMADURAS E CORROSÕES NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022**

*Jéssica Lima Barradas; Brenda Rayanne Alves Soares; Vitória de Jesus da Silva Moraes Costa; Maria Clara da Cunha Mendes Costa; Isabelle Lima Barradas; Noélia Maria de Sousa Leal*

**INTRODUÇÃO:** As queimaduras são lesões traumáticas que ocasionam consequências físicas, emocionais e impactos sociais para vida do indivíduo. A gravidade e a classificação de queimaduras e corrosões levam em consideração critérios importantes, como profundidade, extensão e agente causal.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico nos últimos cinco anos das internações hospitalares por queimaduras e corrosões no estado do Piauí.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento epidemiológico. A pesquisa foi desenvolvida por meio da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS. As variáveis estudadas foram: ano de internação, sexo, faixa etária e caráter do atendimento.

**RESULTADOS:** Foram notificados durante esses cinco anos um total de 2.179 internações no estado. O ano de 2018 apresentou o maior número de internações com 22,25%(485). No entanto, o ano de 2020 apresentou 16,17%(351), sendo o ano com menos registros. Com relação ao sexo, houve o predomínio do masculino com 63%(1.387), aproximadamente. Quanto à faixa etária, os dados demonstram prevalência entre 1 a 4 anos com 23%(515), seguida por 30 a 39 anos com 14%(315). A respeito do caráter de atendimento foi observado que 99%(2.167) foram de urgência e 1%(12) eletivo.

**CONCLUSÃO:** Portanto, a maioria dos internados por queimaduras e corrosões foi de crianças de 1 a 4 anos e homens no Piauí entre 2018 e 2022. Isso mostra que é preciso ensinar sobre os riscos e como evitar acidentes com queimaduras e corrosões, principalmente para os grupos mais suscetíveis.

**PALAVRAS-chave:** Queimaduras; Internações Hospitalares; Epidemiologia descritiva.

### **REFERÊNCIAS:**

PICCOLO, N.S., SERRA, M. C. V. F., LEONARDI, D. F., LIMA, J. E. M, et. al. *Queimaduras: Diagnóstico e Tratamento Inicial*. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2008. Disponível em: <[https://amb.org.br/files/\\_BibliotecaAntiga/queimaduras-diagnostico-e-tratamento-inicial.pdf](https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/queimaduras-diagnostico-e-tratamento-inicial.pdf)>. [Acessado em 15 de Abril de 2023].

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 15 de abril de 2023].

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE AIDS NO PIAUÍ

João Pedro Magalhães Leite<sup>1</sup>, Maria Eduarda Alencar Franklin<sup>2</sup>, Heloísa Cronemberger Rufino Madeiro<sup>3</sup>, Victor José Campelo Vilanova<sup>4</sup>, Luanna Carvalho Pinto Bezerra<sup>5</sup>, Beatriz Cronemberger Rufino Madeiro<sup>6</sup>, Andréa Cronemberger Rufino<sup>7</sup>

**INTRODUÇÃO:** AIDS é uma doença causada por infecção do vírus HIV (vírus da imunodeficiência humana). O vírus provoca ataque ao sistema imunológico e enfraquece o sistema de defesa do corpo. Entender seu perfil epidemiológico é fundamental para selecionar ações mais eficientes de prevenção e mitigar casos de diagnóstico desse agravo. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico da AIDS no Piauí, no período de 2011 a 2020.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico e quantitativo de natureza exploratória, descritiva e retrospectiva, com base nos dados obtidos dos casos de AIDS no SINAN-DATASUS no período de 2011 a 2020. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, raça e escolaridade.

**RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 4.277 casos de AIDS. A maioria das notificações foram de pessoas do sexo masculino (2.909/68,0%), com até 8 anos de escolaridade (1.342/54,3%). Do total de notificações, 1.811 casos (42,3%) foram de pessoas entre 20 e 34 anos, sendo a raça parda a mais acometida (1.999/46,7%). Os anos de 2013 e 2014 apresentaram pico de diagnósticos, com 492 casos (11,5%) em cada.

**CONCLUSÃO:** O número de diagnósticos de AIDS por ano não sofreu grande variação durante a última década, apesar do pico ocorrido nos anos 2013 e 2014. O número de casos notificados foi maior em indivíduos do sexo masculino, jovens, pardos e com até 8 anos de escolaridade, o que demonstra necessidade de políticas públicas sobre a doença e suas medidas preventivas.

**Palavras-chave:** Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Perfil de Saúde; Prevenção de Doenças.

### REFERÊNCIAS:

1. PINTO NETO, L. F. DA S. et al.. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spe1, p. e2020588, 2021.
2. BRASIL. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: manual para a equipe multiprofissional. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 56 p. ISBN 978-85-334-2500-2.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS NO BRASIL DE 2011 - 2022

*Júlia Almeida Rosal Oliveira<sup>1</sup>; Isabella Moura Leal Rodrigues<sup>2</sup>; Maria Paula Mendes Coimbra<sup>3</sup>; Sheylla Maria Silva Santos<sup>4</sup>; Renandro de Carvalho Reis<sup>5</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** Pesquisar sobre os nascidos vivos no Brasil é de importância estatística e epidemiológica para auxiliar na construção dos indicadores de saúde. Esses dados contribuem para consolidar políticas públicas visando diminuir possíveis complicações após o nascimento.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos no Brasil, no período de 2011 a 2022.

**METODOLOGIA:** pesquisa observacional, quantitativa e retrospectiva com dados coletados do SINASC - DataSUS. Variáveis utilizadas: peso ao nascer, idade da mãe, número de consultas pré-natal e sexo.

**RESULTADOS:** No Brasil, durante o período de 2011 a 2020, observou-se que, dentre os 29.025.461 nascidos vivos, 86,31%(25.055.864) nasceram com peso adequado de 2500g a 3999g, 8,49% (2.468.999) abaixo do peso, 5,11% (1.485.621) macrossômicos e 0,05% (14.977) ignorado. Em relação à idade da mãe, a maior prevalência está nas idades de 20 a 24 anos equivalente à 25,20% (7.314.514), 25 a 29 anos igual à 24,12% (7.001.228) e 30 a 34 anos correspondente a 19,86% (5.766.873). Outrossim, referente à consulta de pré-natal, 66,74% (19.373.273) mulheres realizaram 7 ou mais consultas, apenas 2,2% (640.326) não fizeram nenhuma consulta, 23,95% (6.953.201) realizaram 4 a 6 consultas e 0,68% (199.480) ignorados. Ademais, o sexo masculino prevaleceu com 51,2% (14.862.231) comparado a 48,77% (14.158.150) do sexo feminino, e 0,01% (5080) ignorado. **CONCLUSÃO:** Portanto, o perfil de nascidos vivos mais frequente no Brasil foi do sexo masculino com peso entre 3000 a 3999g. Outrossim, a maior parte das mães realizou 7 ou mais consultas de pré-natal.

**Palavras-chave:** Nascidos vivos; Pré-Natal; Prevalência.

## TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2022

Milena Débora Cardoso<sup>1</sup>; Sabrina do Nascimento Alves Sousa<sup>2</sup>; Pedro Henrique Sales de Oliveira<sup>3</sup>; Isa Gabrielle Jesus Mendes Medeiros<sup>4</sup>; Verbena Maria Coelho Pereira<sup>5</sup>; Diego dos Santos Silva<sup>6</sup>; Daniela França de Barros<sup>7</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB), doença infectocontagiosa, constitui grave problema de saúde pública. O Tratamento Diretamente Observado (TDO) é uma estratégia fundamental para assegurar a cura do doente, sobretudo populações vulneráveis como a população em situação de rua.

**OBJETIVOS:** Analisar a realização do TDO na população em situação de rua no estado Piauí entre os anos de 2015 e 2022.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e transversal com dados secundários do DATASUS.

**RESULTADOS:** Durante o período analisado, a média anual de pessoas em situação de rua que realizaram o TDO no Piauí foi de 39,63%. Dentre os casos confirmados de tuberculose no estado, 29,27% não realizaram o TDO e em 31,10% não houve informação de realização ou não do TDO. A porcentagem de pessoas em situação de rua que realizaram TDO variou anualmente, com maior o percentual em 2015 (53,33%) e o menor em 2020 (12,50%), primeiro ano da pandemia do COVID-19. O índice de tratados com TDO a cada ano foi: 2015 (53,33%), 2016 (40%), 2017 (46,67%), 2018 (31,58%), 2019 (42,31%), 2020 (12,50%), 2021 (45,45%) e 2022 (40%).

**CONCLUSÃO:** Houveram variações do percentual de realização do TDO em pessoas em situação de rua com diagnóstico de tuberculose no Piauí, com destaque para o expressivo declínio desse índice em 2020, primeiro ano da pandemia, sinalizando inconstância na implementação do TDO e influência negativa da pandemia nesse processo. Portanto, ainda é necessário o fortalecimento dessa estratégia essencial para o tratamento da tuberculose.

**Palavras-chave:** Antituberculosos; Epidemiologia; Pessoas em Situação de Rua; Tuberculose.

### REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Perspectivas brasileiras para o fim da tuberculose como problema de saúde pública. *Bol Epidemiol.* 2016; 47(13):1-15

FERREIRA, A.; DE MORAES ROCHA, R.; GOMES DE ARRUDA, R. Avaliação De Impacto Do Tratamento Diretamente Observado No Controle Da Tuberculose Em Pernambuco. 2019. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/download/1014/528/4803>>. Acesso em: 3 maio. 2023.

SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Casos de Tuberculose – Desde 2001. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/tubercpi.def>> Acesso em: 13 de abril de 2023.

## **IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022**

*Milena Débora Cardoso<sup>1</sup>; Sabrina do Nascimento Alves Sousa<sup>2</sup>; Pedro Henrique Sales de Oliveira<sup>3</sup>; Isa Gabrielle Jesus Mendes Medeiros<sup>4</sup>; Verbena Maria Coelho Pereira<sup>5</sup>; Diego dos Santos Silva<sup>6</sup>; Daniela França de Barros<sup>7</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB), doença infectocontagiosa, constitui grave problema de saúde pública. O tratamento diretamente observado (TDO) é uma estratégia fundamental para assegurar a cura do doente, sobretudo populações vulneráveis como pessoas privadas de liberdade (PPL).

**OBJETIVOS:** Analisar a realização do TDO em PPL no Piauí entre os anos de 2017 e 2022 e os impactos da pandemia do COVID-19 nesse contexto.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e transversal com dados secundários do DATASUS. Os dados coletados referem-se à realização de TDO em PPL no Piauí entre 2017 e 2022.

**RESULTADOS:** Entre 2017 e 2019, a porcentagem de pessoas privadas de liberdade diagnosticadas com tuberculose que realizaram tratamento diretamente observado aumentou progressivamente, de 41,17% em 2017 para 63,16% em 2019. Em 2020, primeiro ano da pandemia do COVID-19, a porcentagem de PPL com TB que realizaram TDO diminuiu significativamente, sendo de 51,28%, e apresentando novo declínio em 2021, quando foi de 40,74%. Em 2022, o índice de PPL que realizaram TDO voltou a aumentar, representando 45,37% dos casos totais de PPL com TB. A média de PPL diagnosticadas com tuberculose que realizaram TDO no Piauí entre 2017 e 2022 foi de 45,35%.

**CONCLUSÃO:** Observa-se que o período pandêmico influenciou na diminuição das taxas de realização do tratamento de tuberculose supervisionado. Apesar do último ano (2022) expor um aumento da taxa de adesão do TDO, ainda se mantém a necessidade de alcançar recursos para aumentar sua taxa de adesão, diminuindo a cadeia de infecção da doença. Palavras-chave: Antituberculosos; COVID-19; Epidemiologia; Pessoas Privadas de Liberdade; Tuberculose.

### **REFERÊNCIAS**

*Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Perspectivas brasileiras para o fim da tuberculose como problema de saúde pública. Bol Epidemiol. 2016; 47(13):1-15*

*FERREIRA, A.; DE MORAES ROCHA, R.; GOMES DE ARRUDA, R. Avaliação De Impacto Do Tratamento Diretamente Observado No Controle Da Tuberculose Em Pernambuco. 2019.*

*SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Casos de Tuberculose – Desde 2001. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/tubercpi.def>>*

*Acesso em: 13 de abril de 2023.*

## **TUBERCULOSE EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS 2017 E 2022.**

*Milena Débora Cardoso<sup>1</sup>; Sabrina do Nascimento Alves Sousa<sup>2</sup>; Isa Gabrielle Jesus Mendes Medeiros<sup>3</sup>; Pedro Henrique Sales de Oliveira<sup>4</sup>; Verbena Maria Coelho Pereira<sup>5</sup>; Diego dos Santos Silva<sup>6</sup>; Daniela França de Barros<sup>7</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB), doença infectocontagiosa causada por micobactérias do complexo *Mycobacterium tuberculosis*, constitui-se como grave problema de saúde pública. Pessoas privadas de liberdade (PPL) estão entre as populações vulneráveis à TB em razão da superlotação do sistema carcerário brasileiro.

**OBJETIVOS:** Analisar os casos de tuberculose em pessoas privadas de liberdade notificados no Piauí entre os anos de 2017 e 2022.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo e transversal com dados secundários do DATASUS.

**RESULTADOS:** No período analisado, houve um total de 172 casos de tuberculose em PPL (3,48% dos casos de TB notificados no Piauí). Dos casos totais, em 7,55% a situação de PPL ou não PPL não foi informada, com variação anual irregular dessa porcentagem: 2017 (9,51%), 2018 (9,88%), 2019 (6,39%), 2020 (6,42%), 2021 (6,51%), 2022 (6,71%). Entre 2017 e 2020, houve aumento gradual no número de casos de TB em PPL, com 12 casos em 2017 e 39 casos em 2020. Foi observado discreto declínio nos casos entre 2020 e 2021, com 27 casos em 2021. No ano de 2022 o número voltou a subir, com 31 casos registrados.

**CONCLUSÃO:** No Piauí, houve crescimento do número de casos anuais de tuberculose em PPL em 4 dos 6 anos analisados, demonstrando falha no combate à TB nessa população vulnerável. Ademais, a porcentagem significativa de casos não identificados como PPL ou não PPL pode indicar subnotificação. Destarte, faz-se imprescindível a notificação adequada e o aprimoramento das políticas de combate à TB.

**Palavras-chave:** Antituberculosos; Epidemiologia; Pessoas Privadas de Liberdade; Tuberculose.

### REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Perspectivas brasileiras para o fim da tuberculose como problema de saúde pública. Bol Epidemiol. 2016; 47(13):1-15*

MOREIRA, T. R. et al. *Prevalência de tuberculose na população privada de liberdade: revisão sistemática e metanálise. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 43, p. 1–9, 4 jan. 2019.*

ORGANIZATION, W. H. *Global tuberculosis report 2016. [s.l.] World Health Organization, 2016.*

SINAN: *Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Casos de Tuberculose – Desde 2001. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercpi.def>> Acesso em: 13 de abril de 2023.*

## ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 19 ANOS DE IDADE NO ESTADO DO PIAUÍ

Milena Débora Cardoso<sup>1</sup>; Pedro Henrique Sales de Oliveira<sup>2</sup>; Diego dos Santos Silva<sup>3</sup>; Vitória de Melo Pontes<sup>4</sup>; Isa Gabrielle Jesus Mendes Moura Medeiros<sup>5</sup>; Verbena Maria Coelho Pereira<sup>6</sup>; Daniela França de Barros<sup>7</sup>.

**INTRODUÇÃO:** Doenças de notificação compulsória (DNC) são agravos cujos casos a lei exige que sejam comunicados às autoridades de saúde pública.

**OBJETIVOS:** Analisar as doenças de notificação compulsória mais frequentes na faixa etária de 10 a 19 anos de idade entre 2018 a 2022 no Piauí.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo e transversal a partir de dados secundários do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). O número de notificações foi apresentado sob frequência descritiva.

**RESULTADOS:** No período estudado foram registradas 1398 DNC, sendo 2022 o ano com maior porcentagem de registros (35,4%) e 2018 o com menor porcentagem (11,5%). A distribuição dos 3 agravos mais frequentes em 2018 foi: leishmaniose (22,2%), leishmaniose visceral (19,7%) e dengue (19,7%). Em 2019: dengue (50%), enterite por salmonela (19,4%) e leishmaniose (5,1%). Em 2020: Enterite por salmonela (54%), dengue (13,7%) e meningite bacteriana não classificada (4,5%). Em 2021: enterite por salmonela (49,6%), dengue (20,5%) e leishmaniose e dengue hemorrágica com 3,9%. Em 2022: dengue (63,3%), enterite por salmonela (13,7%) e dengue hemorrágica (7,4%). A doença mais notificada foi a dengue (41,2%), seguida pela enterite por salmonela (26,1%) e leishmaniose (5,5%).

**CONCLUSÃO:** Nota-se considerável queda nos casos de leishmaniose, alta prevalência da dengue e número importante de casos de enterite por salmonela nessa faixa etária. Portanto, urge que ações de prevenção sejam eficazes para reduzir infecções por salmonela e casos de dengue no estado.

**Palavras-chave:** Doença de Notificação Compulsória; Doenças de Declaração Obrigatória; Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS

SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>> Acesso em: 13 de abril de 2023.

SOUSA, Francisco das Chagas Araújo et al. Perfil epidemiológico de doenças negligenciadas de notificação compulsória no Brasil com análise dos investimentos governamentais nessa área. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 1, p. e62911610-e62911610, 2020.

## **A PANDEMIA DE COVID-19 E OS AGRAVOS NA COBERTURA VACINAL DA VACINA BCG NA CIDADE DE PARNAÍBA, UMA ANÁLISE ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022.**

Milena Débora Cardoso<sup>1</sup>; Isa Gabrielle Jesus Mendes Moura Medeiros<sup>2</sup>; Pedro Henrique Sales de Oliveira<sup>3</sup>; Vitória de Melo Pontes<sup>4</sup>; Verbena Maria Coelho Pereira<sup>5</sup>; Diego dos Santos Silva<sup>6</sup>; Gerardo de Andrade Machado<sup>7</sup>.

Autor para correspondência: Milena Débora Cardoso - Email: milenadcardoso12@gmail.com, telefone: 86981883362

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é uma infecção micobacteriana que representa um problema de saúde pública. A vacina BCG atua na prevenção contra formas graves da doença e é ofertada de forma gratuita para a população brasileira, por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI).

**OBJETIVOS:** Analisar a cobertura vacinal da vacina BCG na cidade de Parnaíba entre os anos de 2017 e 2022 e os impactos da pandemia de COVID-19.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e transversal, com dados secundários registrados na base de dados do Sistema de Informações em Saúde do DATASUS entre os anos de 2017 a 2022. Os dados coletados referem-se à cobertura vacinal da BCG na cidade de Parnaíba.

**RESULTADOS:** Notou-se que o ano de 2017 (213,53%) teve a melhor cobertura vacinal. Entre os anos de 2018 e 2020, observou-se uma queda relevante na CV em Parnaíba, especialmente em 2020 (período que corresponde ao início da pandemia de COVID-19), o qual teve a menor cobertura vacinal (22%) entre os anos analisados. Em 2021, a CV atingiu 63,09%, seguida de uma queda em 2022, com CV de 56,01%.

**CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, percebe-se a baixa cobertura vacinal da BCG em Parnaíba como um fenômeno de longa data, que obteve índices ainda menores na pandemia de COVID-19. Assim, é fundamental a realização de campanhas de conscientização sobre a importância da vacinação, bem como o aprimoramento da análise dos dados vacinais, uma vez que a subnotificação pode mascarar o real panorama da cobertura vacinal na cidade.

**Palavras-chave:** Cobertura Vacinal; BCG; Piauí.

### REFERÊNCIAS

BARRETO, M. L.; PEREIRA, S. M.; FERREIRA, A. A. Vacina BCG: eficácia e indicações da vacinação e da revacinação. *Jornal de Pediatria*, v. 82, n. 3, p. s45–s54, 1 jul. 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Perspectivas brasileiras para o fim da tuberculose como problema de saúde pública*. *Bol Epidemiol.* 2016; 47(13):1-15

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>> Acesso em: 12 de Abril de 2023.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ**

*Jéssica Lima Barradas; Brenda Rayanne Alves Soares; João Gabriel Sousa Silva ; Ana Maria Brandão Veras; Anna Clara Oliveira Santos; Ana Caroline Barbosa Schalcher Martins; Sara Machado Miranda Leal Barbosa*

**INTRODUÇÃO:** Os Acidentes com Animais Peçonhentos (APP) constituem um problema de saúde pública no Brasil, devido a alta taxa de morbimortalidade e a capacidade de produzir sequelas temporárias e permanentes, sendo relacionados à localização geográfica e os hábitos de vida da população envolvida.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos no estado do Piauí entre os anos 2020 e 2022.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico com caráter transversal, quantitativo e retrospectivo, realizado por meio da coleta de dados provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS. As variáveis estudadas foram: ano, sexo e idade.

**RESULTADOS:** Foi notificado um total de 14.094 casos de acidentes por animais peçonhentos no Piauí. Conforme os dados coletados, o ano de 2022 teve o maior número de casos representando aproximadamente 41% (5.799) dos casos. Em relação ao sexo, houve preeminência de pacientes masculinos com 57% (8.106). Por fim, em relação à faixa etária os dados apontam que pacientes entre 20 a 39 anos representam 32% (4.555) dos acidentes com animais peçonhentos, ademais pacientes com 80 e mais registraram o menor dado com aproximadamente 1,62% (229).

**CONCLUSÃO:** Nesse sentido, foi possível identificar um aumento do número de casos de acidentes por animais peçonhentos no Estado do Piauí, majoritariamente, os indivíduos do sexo masculino e na idade economicamente ativa, o que sugere risco ocupacional. Portanto, recomenda-se atenção ao uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) em atividades laborais.

**PALAVRAS-CHAVES:** acidentes; animais peçonhentos, epidemiológico.

### **REFERÊNCIAS :**

*Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 11 de abril de 2023]*

*NUNES, M. L. C.; FARIAS, J. A. C. R.; ANSELMO, D. A.; ANSELMO, M. de A.; ANDRADE, R. F. V. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil: uma revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 26, n. 2, p. 147-157, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i2.2022.8262>*

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO PIAUÍ (2018-2022)

*Maria Eduarda Almeida Rabêlo; Rodrigo Vieira do Nascimento; Evelyn Victória Gomes Marques. Giselle Rezende Porto; Júlia de Santis Manganeli; José Nicollas de Carvalho Costa; Renandro de Carvalho Reis.*

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. A doença afeta prioritariamente os pulmões e continua sendo um importante problema de saúde pública.

**OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no Piauí no período de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Constitui-se em um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa e retrospectiva, com dados obtidos dos Sistemas de Informações de Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os parâmetros analisados foram: casos confirmados, ano, óbitos, cura, abandono de tratamento e ignorado/branco.

**RESULTADOS:** Foram notificados 4352 casos confirmados entre 2018 e 2022 no Piauí. Com relação aos óbitos, houve um aumento em 2021(55) comparado ao de 2020(36). Ademais, houve uma diminuição no número de cura de casos em 2022 (188) em comparação a 2020 (502). Analisando o abandono de tratamento, em 2020 teve maior êxodo (55) e menor em 2022(35). Por fim, baseado no número de casos ignorados/branco, em 2022 houve uma grande diferença em relação ao ano posterior (410), sendo em 2021, 57 casos.

**CONCLUSÃO:** No estudo, verificou-se um grande número de casos em 2022 tanto confirmados como ignorados/branco, no entanto uma menor porcentagem de cura, em 2020 teve elevado casos de abandono ao tratamento e menor taxa de óbitos comparando aos anos posteriores. Diante desse cenário, fazem-se necessárias novas estratégias direcionadas a esse público, a fim de promover saúde e bem-estar social

**Palavras-chave:** Tuberculose; Piauí; Epidemiologia.

## **PREVALÊNCIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM TERESINA PI NOS PRIMEIROS ANOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

Layssa Raquel Lima Quinderé<sup>1</sup>; Maurilio Batista Lima<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência autoprovocada compreende um grupo de comportamentos auto infligidos deliberados, repetitivos ou isolados, que tem como objetivo principal alívio de um quadro de sofrimento psíquico ou tentativa de autopunição.

**OBJETIVO:** compreender a prevalência de violência autoprovocada na cidade de Teresina- PI em determinado período de tempo (2019-2021), período respectivo aos primeiros anos de pandemia covid-19 e o seu impacto na vida social do indivíduo.

**METODOLOGIA:** trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo sobre a prevalência de lesões autoprovocadas e registradas na cidade de Teresina nos primeiros anos de pandemia da COVID-19. Os dados para esta pesquisa foram obtidos através de uma busca na plataforma DATA SUS (TABNET) e posteriormente serão tabulados na plataforma Excel.

**RESULTADOS:** Observou-se uma maior prevalência de casos de violência autoprovocada na faixa etária entre 20 e 29 anos, principalmente em indivíduos do sexo feminino e pessoas autodeclaradas pardas. A maioria dos casos ocorreu dentro da própria residência e mostrou-se mais frequente o uso de enforcamento como objetivo de automutilação. Ademais, observou-se ainda maior número de notificações destes episódios nos meses de janeiro, fevereiro e junho. **CONCLUSÃO:** tendo em vista a alta incidência de pacientes com transtornos psiquiátricos no estado do Piauí, bem como aumento significativo do índice global de quadros psiquiátricos durante o período de pandemia do coronavírus, torna-se de extrema relevância discutir a temática de automutilação e o seu impacto na saúde física e mental do indivíduo que a pratica.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL NO ESTADO DO PIAUÍ (2017-2021)**

*1Evelyn Victória Gomes Marques; 2Giselle Rezende Porto; 3Júlia de Santis Manganeli; 4Maria Eduarda Almeida Rabêlo; 5José Nicollas Carvalho Costa; 6Rodrigo Vieira Nascimento; 7Marina Uchôa Wall Barbosa de Carvalho.*

**INTRODUÇÃO:** A violência interpessoal pode ser subclassificada em violência intrafamiliar e violência extrafamiliar. A violência intrafamiliar é aquela que ocorre entre os membros da família e/ou parceiros, já a violência extrafamiliar é classificada pelas agressões que ocorrem no ambiente social, entre pessoas conhecidas ou desconhecidas.

**OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de violência interpessoal no estado do Piauí, no período de 2017 a 2021.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, quantitativo, com informações extraídas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, contendo as variáveis: sexo, faixa etária, ciclo de vida do autor, tipo de violência, local de ocorrência, e grau de relacionamento entre a vítima e o autor. Para análise estatística utilizou-se o programa Microsoft Excel.

**RESULTADOS:** Foram identificados 17.040 notificados de violência interpessoal entre 2017 e 2021 no Piauí, sendo que a maioria das vítimas são mulheres (71%) com faixa etária entre 20 e 29 anos (20,1%) que foram violentadas fisicamente (44,4%), psicologicamente (14,1%) e sexualmente (17,8%) por homens adultos (17,5%), ocorrendo majoritariamente nas residências (65,9%), praticadas por pais (26,9%) e/ou cônjuges (6,4%).

**CONCLUSÃO:** A pesquisa evidenciou o perfil das pessoas atingidas pela violência interpessoal no Piauí, verificou-se um grande percentual de mulheres atingidas pela violência doméstica. Sugere-se estudos que possam avaliar e acompanhar essa população com intuito de elaborar estratégias de proteção e promoção da segurança tanto dentro da família como também no ambiente social, visando a diminuição da incidência nos casos de agressão interpessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Interpessoal, Piauí, Epidemiologia.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Ministério da Saúde. VIVA/SINAN- Vigilância contínua. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/inqueritos-de-saude/viva-sinan-vigilancia-continua>. Acesso em: 9 mar. 2023.

KRUG, E. G. et al. Lozano R. Relatório mundial sobre violência e saúde. Geneva: World Health Organization, 2002. p. 380.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/violepi.def>. Acesso em 10 de mar. 2023

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÃO POR DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2017 - 2021

*Maria Paula Mendes Coimbra<sup>1</sup>; Isabella Moura Leal Rodrigues<sup>2</sup>; Júlia Almeida Rosal Oliveira<sup>3</sup>; Sheylla Maria Silva Santos<sup>4</sup>; Renandro de Carvalho Reis<sup>5</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma arbovirose causada por quatro diferentes sorotipos (DENV 1 – 4), transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Considerada um grave problema de saúde pública no mundo, é importante conhecer seu quadro clínico para tomada de decisões e implantação de medidas precoce.

**OBJETIVOS:** Realizar o estudo epidemiológico de hospitalizações por dengue no estado do Piauí nos anos de 2017-2021.

**MÉTODOS:** Pesquisa retrospectiva, com dados epidemiológicos coletados no DataSUS. Variáveis utilizadas: ano, sexo e faixa etária.

**RESULTADOS:** Durante o período analisado foram notificados 21.238 casos de Dengue, registrados 1.954 (9,24%) casos de hospitalização, no Piauí. A maior incidência foi no ano de 2019, 936 (4,4%) casos, e a menor em 2020, 144 (0,67%) casos. Relacionado ao sexo, a maioria das hospitalizações ocorreram no sexo feminino, 1.099 (5,17%) casos, já no masculino, 859 (4,04%) casos, ignorados, 1 (0,04%) caso. A faixa etária com maior incidência de hospitalização foi 20 a 39 anos, 590 (2,77%) casos, a segunda maior 40 a 59 anos, 426 (2%) casos. E a menor prevalência, idade < 1 ano, 32 (0,15%) casos.

**CONCLUSÃO:** A partir da análise epidemiológica observou-se que o número de hospitalizações por dengue foi maior no ano de 2019, e teve maior incidência em pacientes do sexo feminino, com idade de 20 a 39 anos. Ademais, tais dados sobre a dengue são relevantes a fim de identificar e evitar o agravamento de episódios leves, bem como reduzir o número de hospitalizações.

**Palavras-chave:** Dengue; Hospitalização; Sorotipo.

## **EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM MENORES DE 20 ANOS NO NORDESTE DO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA**

*Roberta Rodrigues Moura, Vitória Nunes Pinheiro Benvindo, Maria Clara Sousa Viana, Elayne Barros Muniz, Guilherme Victor Antas Cronemberger, Teresa Chaib Carvalho Martins, Francisco Irineu de Alencar Neto.*

**INTRODUÇÃO:** A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença crônica caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos, sendo o principal fator de risco para doenças cardiovasculares. Está diretamente relacionada com hábitos de vida e acomete, principalmente, idosos, mas também pode estar presente em crianças e adolescentes.

**OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia dos casos de Hipertensão Arterial Sistêmica em menores de 20 anos no Nordeste do Brasil na última década.

**MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico, retrospectivo, de séries temporais dos anos de 2013-2023, no Brasil, através de dados do sistema do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde.

**RESULTADOS:** Observou-se, na região Nordeste, de janeiro de 2013 a janeiro de 2023, cerca de 1,3 milhões de casos de Hipertensão Arterial Sistêmica em menores de 20 anos, aproximadamente 40% do total de casos no Brasil. Percebeu-se, na região, uma prevalência pelo sexo feminino (60,9%), diferentemente da região sudeste, na qual a maioria dos casos foi do sexo masculino (51,7%). Ademais, no Nordeste, a faixa etária com maior número de casos foi a de 15 a 19 anos (62,4%), o que não divergiu das outras regiões do país.

**CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a região Nordeste é a que apresenta maior taxa de Hipertensão Arterial Sistêmica, em menores de 20 anos, no Brasil, e que a maioria dos casos são do sexo feminino e na faixa etária de 15 a 19 anos. O conhecimento de tais fatos é importante para a aplicação de políticas públicas que visem atingir esse público.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Arterial; Sistêmica; Nordeste.

### *REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

*BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/> [Acessado em 12 de Abril de 2023]*

*Gonçalves VSS, Galvão TF, Andrade KRC, Dutra ES, Bertolin MNT, Carvalho KMB et al. Prevalência de hipertensão arterial entre adolescentes: revisão sistemática e metanálise. Ver Saude Publica. 2016;50:27.*

## COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO IDOSA DO ESTADO DO PIAUÍ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Alysson Santos Alves<sup>1</sup>; Antônio Tiago da Silva Souza<sup>2</sup>; Francisco Lukas Rodrigues Martins<sup>3</sup>; Diego dos Santos Silva<sup>4</sup>;  
Mauro Mendes Pinheiro Machado<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas no mundo, e suas complicações podem ser graves e até mesmo fatais. A população idosa é particularmente vulnerável à DM e suas complicações.

**OBJETIVOS:** Descrever a epidemiologia das complicações do DM insulino-dependente na população idosa do estado do Piauí sob regime ambulatorial.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo mediante dados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a “Diabetes Mellitus Insulino-dependente” em indivíduos + 60 anos entre 2015 a 2022.

**RESULTADOS:** Foram registrados no período 3.240 casos. As complicações mais frequentes foram o coma (88%, n=2.852), complicações múltiplas (5,7%, n= 185) e as complicações não especificadas (3,5%, n=116). O ano de 2022 apresentou a maior número (43,2%, n=1.402), seguido por 2019 (23,2%, n=753). A distribuição de casos por sexo mostrou uma predominância do feminino (66,8%, n=2.167%) em comparação ao masculino (33,1%, n=1073). A faixa etária mais prevalente foi de 66 a 70 anos (31,9%, n=1.034). A raça mais acometida foi a parda (62,6%, n=2.029).

**CONCLUSÃO:** Este estudo destaca a importância da vigilância contínua da DM na população idosa do estado do Piauí, especialmente em relação às complicações da diabetes insulino-dependente. É necessário implementar medidas preventivas

e de tratamento adequado para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, reduzir a incidência de complicações e diminuir a mortalidade associada à doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Complicações do Diabetes Mellitus; Idoso; Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS

American Diabetes Association, 2021. *Complications Diabetes Care*, 44 (Supplement 1), S221-S232. DOI: 10.2337/dc21-S015

International Diabetes Federation, 2019. *IDF Diabetes Atlas, 9th edition*, Brussels, Belgium: International Diabetes Federation. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org>

American Heart Association, 2019. *Cardiovascular Disease and Diabetes*. Disponível em: <https://heart.org/en/health-topics/diabetes/why-diabetes-matters/cardiovascular-disease-diabetes>.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS EM MENORES DE 10 ANOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA ÚLTIMA DÉCADA**

*Roberta Rodrigues Moura<sup>1</sup>; Vitória Nunes Pinheiro Benvindo<sup>2</sup>; Maria Clara Sousa Viana<sup>3</sup>; Elayne Barros Muniz<sup>4</sup>; Francisco Irineu de Alencar Neto<sup>5</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** Diabetes Mellitus é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia em razão de defeitos insulínicos de origens diversas. Na criança, é mais comum a diabetes Mellitus tipo 1, sendo essa a segunda doença crônica mais prevalente na infância. Já a diabetes Mellitus tipo 2 prevalece em idosos. Entretanto, está cada vez mais crescente o número de crianças acometidas por esse tipo, devido a hábitos relacionados com obesidade e sedentarismo.

**OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia dos casos de Diabetes Mellitus em menores de 10 anos no Brasil na última década.

**MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico, retrospectivo, de séries temporais dos anos de 2013-2023, no Brasil, através de dados do sistema do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde.

**RESULTADOS:** Observou-se, no Brasil, no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2023, mais de 24 milhões de casos de Diabetes Mellitus em menores de 10 anos, com cerca de 40% na região sudeste do país. Além disso, percebeu-se maior acometimento na faixa etária entre 5 e 9 anos, aproximadamente 55%, e no sexo feminino, com cerca de 52% dos casos. Ademais, constatou-se que o número de casos foi crescente a cada ano.

**CONCLUSÕES:** Concluiu-se que houve um aumento quase linear e constante do número de crianças acometidas por diabetes Mellitus no Brasil na última década, com ênfase para o sudeste e para a faixa etária de 5 a 9 anos. Percebeu-se um possível impacto dos hábitos de vida ao longo dos anos, fato importante para a aplicação de medidas preventivas.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Crianças; Doença; Brasil.

### **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/> [Acessado em 13 de Abril de 2023]
2. Gabbay, Monica, Cesarini, Paulo R. e Dib, Sergio A.. Diabetes melito do tipo 2 na infância e adolescência: revisão da literatura. *Jornal de Pediatria [online]*. 2003, v. 79, n. 3 [Acessado 2 Maio 2023], pp. 201-208. Disponível em: <https://doi.org/10.2223/JPED.1020>. Epub 05 Nov 2003. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.2223/JPED.1020>.

## **TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS TOTAIS E DAS INTERNAÇÕES POR BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM MENORES DE 4 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE 2021-2023**

*Roberta Rodrigues Moura ; Vitória Nunes Pinheiro Benvindo ; Maria Clara Sousa Viana ; Elayne Barros Muniz ;  
Francisco Irineu de Alencar Neto.*

**INTRODUÇÃO:** A Bronquiolite é uma doença viral aguda comum na infância, sendo causada, principalmente, pelo Vírus Sincicial Respiratório e o Rinovírus. É caracterizada por infecção de via aérea superior, seguida de infecção de via aérea inferior, com tosse persistente, taquipnéia/dispneia e sibilos/crepitações. Assim, é uma doença que pode se agravar de forma rápida, sendo a principal doença respiratória que leva à internação em menores de 2 anos.

**OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia dos casos totais e das internações por bronquiolite viral aguda em menores de 4 anos de idade no Estado do Piauí.

**MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico, retrospectivo, de séries temporais dos anos de 2021-2023, no Piauí, através de dados do sistema do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde.

**RESULTADOS:** Observou-se, no Piauí, entre Janeiro de 2021 à Janeiro de 2023, 105.092,37 casos de bronquiolite viral aguda, sendo a maioria no sexo masculino, em menores de 1 ano de vida e nos municípios de Teresina e de Bom Jesus. Em relação às internações, encontrou-se um total de 342, com a maioria sendo menores de 1 ano e do sexo masculino, nos municípios de Teresina e Parnaíba.

**CONCLUSÃO:** Concluiu-se que há uma alta incidência da bronquiolite viral aguda em menores de 4 anos no Piauí, sendo mais prevalente na capital e nos menores de 1 ano de idade. Embora seja uma doença com grande taxa de internações nessa faixa etária, percebeu-se que o número de hospitalizações foi menor do que 0,5% do total.

**Palavras-chave:** Bronquiolite viral; Crianças; Internação; Infecção.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/> [Acessado em 13 de Abril de 2023]

Carvalho, Werther Brunow de, Johnston, Cíntia e Fonseca, Marcelo Cunio. Bronquiolite aguda, uma revisão atualizada. Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2007, v. 53, n. 2 [Acessado 2 Maio 2023], pp. 182-188. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000200027>. Epub 18 Jan 2008. ISSN 1806-9282. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000200027>.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO PIAUÍ DURANTE OS ANOS DE 2018 A 2022

*Melissa Oliveira Silva; Ana Maria Carvalho Barroso ; Isadora Carvalho Bezerra de Sousa; Isabel Neci de Sousa; Katariny Maria Leal Santos ; Williams Cardec da Silva.*

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano – HPV. A maioria das infecções genitais causadas por esse vírus não causa doença, porém em alguns casos podem ocorrer o surgimento de alterações celulares, podendo evoluir para câncer.

**OBJETIVOS:** Investigar a epidemiologia dos casos notificados de neoplasias malignas de colo do útero no estado do Piauí durante os anos de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo e quantitativo baseado nos dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e SISCAN (Sistema de Informação do Câncer de Colo do Útero e Mama).

**RESULTADOS:** Do início de 2018 ao final de 2022, foram analisados 103 casos de neoplasias malignas de colo de útero no estado do Piauí que foram analisados através de dois exames: o histopatológico e o citopatológico. Através do primeiro, foram pesquisados 50 casos e, destes, 38 tratavam-se de carcinoma epidermoide, 9 adenocarcinoma invasor e 3 adenocarcinoma in situ. O município com maior prevalência de casos foi Teresina, com 20 casos. Por meio do segundo, foram vistos 53 casos e, destes, 47 eram carcinomas epidermoide invasor e 6 adenocarcinoma in situ. O município de maior prevalência foi Parnaíba, com 21 casos.

**CONCLUSÃO:** Diante da análise, observa-se que o independentemente do exame utilizado para a análise, foram identificados um maior número de casos de carcinoma epidermoide e invasor. Os municípios de prevalência foram Teresina e Parnaíba com taxas bem expressivas.

**Palavras-chave:** HPV; Neoplasias do Colo do Útero; Perfil Epidemiológico.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. *Câncer do colo do útero*. INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

Sistema de Informação do câncer de colo de útero e Sistema de Informação do câncer de mama. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://w3.datasus.gov.br/siscam/index.php?area=0302>.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO PIAUÍ (2018- 2022)

*Maria Eduarda Almeida Rabêlo; Rodrigo Vieira do Nascimento; Evelyn Victória Gomes Marques; Giselle Rezende Porto; Júlia de Santis Manganeli; José Nicollas de Carvalho Costa; Renandro de Carvalho Reis.*

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. A doença afeta prioritariamente os pulmões e continua sendo um importante problema de saúde pública.

**OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no Piauí no período de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Constitui-se em um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa e retrospectiva, com dados obtidos dos Sistemas de Informações de Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os parâmetros analisados foram: casos confirmados, ano, óbitos, cura, abandono de tratamento e ignorado/branco.

**RESULTADOS:** Foram notificados 4352 casos confirmados entre 2018 e 2022 no Piauí. Com relação aos óbitos, houve um aumento em 2021(55) comparado ao de 2020(36). Ademais, houve uma diminuição no número de cura de casos em 2022 (188) em comparação a 2020 (502). Analisando o abandono de tratamento, em 2020 teve maior êxodo (55) e menor em 2022(35). Por fim, baseado no número de casos ignorados/branco, em 2022 houve uma grande diferença em relação ao ano posterior (410), sendo em 2021, 57 casos.

**CONCLUSÃO:** No estudo, verificou-se um grande número de casos em 2022 tanto confirmados como ignorados/branco, no entanto uma menor porcentagem de cura, em 2020 teve elevado casos de abandono ao tratamento e menor taxa de óbitos comparando aos anos posteriores. Diante desse cenário, fazem-se necessárias novas estratégias direcionadas a esse público, a fim de promover saúde e bem-estar social

**Palavras-chave:** Tuberculose; Piauí; Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS

*KUMAR, Vinay.; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins Patologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.*

*NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. Tuberculose. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>>. Acesso em: 9 mar. 2023 SESAPI, Secretaria de Saúde do Estado do Piauí. Coordenação de doenças transmissíveis Programa Estadual de Controle da Tuberculose. Piauí, 2023.*

*BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violepi.def>. Acesso em 10 de mar. 2023*

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO IMPACTO DA SAZONALIDADE NAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ NA ÚLTIMA DÉCADA**

*Roberta Rodrigues Moura ; Vitória Nunes Pinheiro Benvindo; Maria Clara Sousa Viana*

**INTRODUÇÃO:** As doenças respiratórias são responsáveis por grande parte das internações pediátricas. Normalmente, essas doenças obedecem um padrão sazonal, com épocas do ano com maiores incidências. Nos estados que possuem estações bem definidas, essas doenças se concentram no período de outono-inverno devido à queda das temperaturas e ao aumento da umidade do ar. O Piauí, no entanto, não possui essas estações e a sazonalidade é dividida em período de seca e período chuvoso, no qual pode ocorrer maior concentração dessas doenças.

**OBJETIVOS:** Analisar, de acordo com a sazonalidade, a epidemiologia das internações por doenças respiratórias em crianças no Estado do Piauí.

**MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico, retrospectivo, de séries temporais dos anos de 2013-2023, no Piauí, através de dados do sistema do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde.

**RESULTADOS:** Observou-se, no Piauí, na última década, cerca de 60 milhões de casos de doenças respiratórias em menores de 10 anos, sendo que cerca de 0,1% dos casos foram hospitalizados. Dentre essas internações, percebeu-se que a maioria concentrou-se no primeiro semestre do ano, em especial nos meses de março a junho. Além disso, as internações predominaram nos menores de 5 anos e no sexo masculino.

**CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o número de internações por doenças respiratórias relaciona-se com o padrão sazonal do Piauí, visto que estão mais concentradas no primeiro semestre do ano, o período chuvoso do estado. Tal conhecimento é importante para a aplicação de medidas que visem prevenir essas doenças, bem como suas complicações nas crianças.

**Palavras-chave:** Sazonalidade; Doenças respiratórias; Crianças; Internação.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Xavier JMV, Silva FDS, Olinda RA, Querino LAL, Araujo PSB, Lima LFC, et al. Climate seasonality and lower respiratory tract diseases: a predictive model for pediatric hospitalizations. *Ver Bras Enferm.* 2022;75(2):e20210680. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0680pt>

*Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, e336111335069, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35069>

## **MORTALIDADE HOSPITALAR POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL: ANÁLISE DOS ANOS 2012-2021**

*Kélita Vitória Freitas de Sousa, Joyce Mara Alvez da Silva, Laís Ponte Pimentel, Clarice Sousa Lima, Sara Raabe Rocha Teixeira Sousa, Aécio Lopes de Araújo Lira.*

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio endócrino-metabólico com incidência crescente em todo o mundo. **OBJETIVO:** Analisar as hospitalizações por DM na rede pública de saúde brasileira entre os anos 2012 a 2021.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter descritivo e natureza quantitativa. Foram utilizados os dados disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) pertencentes aos casos de Morbidade Hospitalar por DM no Brasil entre 2012 e 2021.

**RESULTADOS:** Entre 2012 e 2021 foram notificadas 1.344.313 internações por DM, a maioria na região sudeste com 473.575 internações (35,2%). Destas, houve média de permanência de 6,6 dias constituindo um valor de R\$ 342.166.008,91 em serviços hospitalares. A faixa etária mais acometida foi entre 60-69 anos com o total de 325.870 casos (24,2%). A raça parda foi dominante com 488.244 internações (36,3%). Houve dominância das mulheres (701.986 internações (52,2%)) e internações com caráter de urgência foram predominantes (1.274.587 (94,8%)). Além disso, a região nordeste possui o maior índice de mortalidade (4,98%). Quanto aos óbitos, a região sudeste destacou-se, com 22.997 (38,04%) casos.

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a região sudeste apresentou a maioria das internações e óbitos. A região nordeste teve o maior índice de mortalidade. A faixa etária mais acometida foi entre 60-69 anos e quanto ao sexo destacaram-se as mulheres. Ademais, a raça parda predominou nas internações. Assim, a relevância desse estudo se firma na possibilidade de elaboração de políticas públicas para reversão do quadro atual e na consequente redução dos gastos com o sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Análise epidemiológica; Diabetes mellitus; Mortalidade; Brasil.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GOLBERT, Airton et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo: Clannad, p. 1-491, 2019.

## **ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL POR REGIÃO SEGUNDO IMUNOLÓGICO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS PERÍODOS DE 2020 A 2023 E DE 2011 A 2013**

*Roberta Rodrigues Moura; Vitória Nunes Pinheiro Benvindo ; Maria Clara Sousa Viana;  
Elayne Barros Muniz ; Francisco Irineu de Alencar Neto*

**INTRODUÇÃO:** O Brasil possui um Programa de Vacinação Nacional, de 1973, com o objetivo de reduzir a incidência de doenças imunopreveníveis, bem como as complicações e óbitos. Esse programa de imunização é um dos maiores do mundo e, através dele, foi possível erradicar algumas doenças no país. Todavia, nos últimos anos, a taxa de cobertura vacinal está caindo.

**OBJETIVOS:** Analisar a taxa de cobertura vacinal no Brasil de acordo com a região e com o imunológico nos anos de 2020 a 2023 comparado aos anos de 2011 a 2013.

**MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico, retrospectivo, de séries temporais dos anos de 2011-2013 e 2020-2023, no Brasil, através de dados do sistema do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde.

**RESULTADOS:** Observou-se, no Brasil, de 2020 a 2023, 69,42% de cobertura vacinal. A região com maior cobertura foi a Sul (77,14%), e a com menor cobertura foi a região Nordeste (66,27%). O imunológico com maior cobertura foi BCG (85,46%). Já no período de 2011 a 2013 o Brasil apresentou uma taxa total de cobertura vacinal de 78,17%, sendo o Sul com maior taxa e o Norte com menor. Ademais a BCG apresentou 107% de cobertura nesse período.

**CONCLUSÃO:** Concluiu-se que houve uma queda significativa (quase 10%) na taxa de cobertura vacinal em cerca de 10 anos no Brasil. Ademais, as regiões Norte e Nordeste são as com menores taxas. Tal conhecimento é importante para a aplicação de políticas públicas que visem reverter essa situação.

**Palavras-Chave:** Vacinação; Cobertura; Brasil; Imunológico.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/> [Acessado em 13 de Abril de 2023]

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunização-PNI. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao> [Acessado em 13 de Abril de 2023]

## O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID19 NOS CASOS DE TUBERCULOSE NO PIAUÍ

*Layane Sangene de Sousa Coutinho; Maria Eduarda Araújo Magalhães; Kélita Vitória Freitas de Sousa; Nayra Lorena Oliveira Macedo ; Maria Paula Silveira Brito ; Brenda de Jesus Moraes Lucena .*

**INTRODUÇÃO:** A Tuberculose é um problema de saúde global que embora tenha prevenção e tratamento acessíveis é responsável por elevado número de mortes no mundo. A pandemia da COVID19, anunciada no Brasil em março de 2020, pode impactar negativamente no número de pessoas diagnosticadas com tuberculose. Objetivo: Analisar o número de casos de tuberculose no Piauí, antes e após a Pandemia da COVID19.

**MÉTODOS:** Estudo observacional descritivo com abordagem quantitativa, realizado pelo levantamento de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação referente a casos de tuberculose no cenário pré e pós anúncio da pandemia de Covid-19 (2018 a 2022). Resultados: O Piauí possui uma média anual de 837 casos de tuberculose podendo estar relacionado a questões sociais e precariedades na saúde. Em 2020, houve redução de 8% na notificação de casos novos em comparação a 2019 e em 2021 um aumento de 53% nos óbitos por tuberculose.

**CONCLUSÃO:** A Organização Mundial da Saúde informou uma redução do número de casos novos em 2020 e aumento global de 4,5% em 2021. O estado do Piauí, apesar das adversidades sociais e econômicas vinha demonstrando redução de casos novos de tuberculose em anos anteriores, entretanto os anos de 2021 e 2022 apresentaram um aumento de 4% e 5% respectivamente e consequências como o aumento de casos de tuberculose resistente e mais óbitos por tuberculose podem estar por trás destes números.

**Palavras- chave:** Tuberculose pulmonar; COVID-19; Perfil epidemiológico.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NÃO ESPECIFICADA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022**

*Júlia de Santis Manganeli<sup>1</sup>; Ana Gabriela de Oliveira Manganeli<sup>2</sup>; Evelyn Victoria Gomes Marques<sup>3</sup>; Giselle Rezende Porto<sup>4</sup>; Lívia de Castro Martinez<sup>5</sup>; Maria Eduarda Almeida Rabêlo<sup>6</sup>; Renandro de Carvalho Reis<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela limitação crônica do fluxo aéreo associada a uma resposta inflamatória anormal à inalação de partículas ou gases nocivos e é a principal causa de morte por doenças respiratórias nos adultos com maior incidência à medida que a idade avança e tem como importante fator de risco o tabagismo.

**OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de óbito por DPOC não especificada no estado do Piauí entre os anos de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado entre fevereiro e março de 2023 por dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) referentes a Mortalidade por DPOC não especificada no Piauí, utilizando variáveis de sexo, faixa etária, raça, localidade e óbitos atestados. Para análise estatística utilizou-se o programa Microsoft Excel.

**RESULTADOS:** Foram registrados 783 óbitos por DPOC no Piauí, onde os anos de 2019 e 2022 registraram maior prevalência com 160 e 170 óbitos. As localidades predominantes foram nos territórios de Entre Rios (33%) com o município de Teresina representando 21% e nos territórios de Cocais (17%). E a faixa etária mais afetada foi de idosos 60 a 80 anos mais de idade 87%, a cor/raça parda preponderou em 67% e o sexo predominante foi o masculino 60%.

**CONCLUSÃO:** A mortalidade por DPOC no Piauí manteve-se constante no período analisado, apresentando um perfil predominante de homens, idosos e pardos. Portanto, ressalta-se a importância do perfil epidemiológico para melhores caminhos de enfrentamento a tal patologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Epidemiologia; Mortalidade.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SILVA, Denise Rossato et al. Fatores de risco para tuberculose: diabetes, tabagismo, álcool e uso de outras drogas. *JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA*, v. 44, p. 145-152, 2018.

SILVA, Maria Elizabete Noberto da. Aspectos gerais da tuberculose: uma atualização sobre o agente etiológico e o tratamento. *RBAC*, v. 50, n. 3, p. 228-32, 2018.

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE TUBERCULOSE ASSOCIADOS A POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Júlia de Santis Manganeli <sup>1</sup>; Isabele Dutra do Valle <sup>2</sup>; Maysa Gabriela Costa Cruz <sup>3</sup>; Nickolle Beckman Oliveira Lopes Silva<sup>4</sup>; Roberto Carlos de Sousa Alves Júnior<sup>5</sup>; Yuri de Oliveira Cronemberger <sup>6</sup>; Renandro de Carvalho Reis<sup>7</sup>

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, cuja transmissão depende de gotículas de aerossóis liberadas pelo infectado. Somando-se a isso, a população privada de liberdade (PPL) por estar exposta a constantes aglomerações torna-se mais suscetível a transmissão da doença.

**OBJETIVOS:** Descrever os aspectos epidemiológicos dos casos de tuberculose associados a população privada de liberdade ocorridos no Brasil no período de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado entre fevereiro e março de 2023. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao número de casos de tuberculose associados a PPL no Brasil entre 2018 e 2022. Utilizou-se variáveis como sexo, faixa etária, região, forma, incidência e para análise estatística, o programa Microsoft Excel.

**RESULTADOS:** Verificou-se um total de 53.034 casos de tuberculose referentes a PPL no Brasil entre 2018 e 2022, desses casos, 38.937 (73 %) foram casos novos, 6.882 (13%) recidivas e 5.566 (10,5 %) reingresso após abandono. A forma predominante foi a pulmonar em 95% dos casos. A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 40 anos representando 82% dos casos e o sexo mais prevalente foi o masculino em 97%.

**CONCLUSÃO:** Observou-se que a PPL mostrou ser uma população vulnerável à tuberculose e que necessita de direcionamento adequado para ajudar a combater a disseminação dessa patologia e melhor a assistência à saúde. Diante disso, os aspectos epidemiológicos foram de importante auxílio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tuberculose; Epidemiologia; Saúde Pública.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Kelle Karolina Ariane Ferreira et al. Fatores associados à cura e ao abandono do tratamento da tuberculose na população privada de liberdade. *REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA*, v. 23, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tuberculose. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>>. Acesso em: 9 mar. 2023.

MACEDO, Laylla Ribeiro et al. Populações vulneráveis e o desfecho do tratamento do tratamento da tuberculose no Brasil. 2018.

## OS EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA DIMINUIÇÃO DA INCIDÊNCIA DE MENINGITE NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2021.

Vítor Manoel Moreira de Araújo; Carlos Daniel Miranda; Natália Nicolly Lima e Silva; Emanuelle Ponte Pereira de Sá; Arthur Cortez Veloso dos Passos; Bianca Lorena Farias Mendes.

**INTRODUÇÃO:** A meningite se caracteriza como um processo inflamatório que envolve as membranas que protegem o parênquima cerebral, assim chamadas de meninges, sobretudo, pia-máter e aracnoide). Tem como etiologia causas infecciosas e não infecciosas, dentre as infecciosas destacam-se as causas bacterianas e virais. A meningite em sua forma mais grave pode apresentar até 50% de letalidade, sendo uma doença altamente contagiosa, pode ser transmitida através da tosse, da fala e do contato com o infectado.

**OBJETIVOS:** Analisar os efeitos do isolamento social na diminuição da incidência de meningite no estado do Piauí no período da pandemia da COVID-19 nos anos de 2020 a 2021.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico com abordagem quantitativa-analítica, de caráter transversal. O estudo utilizou dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), para avaliar a incidência de meningite nos municípios do estado do Piauí no período de 2020 a 2021.

**RESULTADOS:** Foram registrados 53 casos de meningite no ano de 2020 no Piauí, sendo 25 novos casos em homens e 28 novos casos em mulheres. Não obstante, no ano de 2021 foram notificados 6 casos de meningite, sendo 5 novos casos em mulheres e 1 novo caso em homens.

**CONCLUSÃO:** Com o isolamento social e a diminuição do contato entre pessoas infectadas foi observado uma diminuição significativa de novos casos de meningite, sendo visualizado através dos dados colhidos no DATASUS uma diminuição de 88,67% dos casos notificados de meningite durante o período do isolamento social determinado pela pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:** Isolamento Social, COVID-19, Meningite.

Vítor Manoel Moreira de Araújo; manovitor337@gmail.com; (86) 98135-8893

### REFERÊNCIAS:

KOHIL, A. et al. *Viral meningitis: an overview. Archives of Virology*, v. 166, n. 2, p. 335–345, fev. 2021.

NORRIS, T. L.; TUAN, R. L. *Porth's Essentials of Pathophysiology. Fifth edition ed. Philadelphia Baltimore New York London Buenos Aires Hong Kong Sydney Tokyo: Wolters Kluwer, 2020.*

TEIXEIRA, Andréa Bessa et al. *Meningite bacteriana: uma atualização. RBAC*, v. 50, n. 4, p. 327-9, 2018.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES E MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022

Júlia de Santis Manganeli <sup>1</sup>; Lethícia de Melo Lima<sup>2</sup>; Maysa Gabriela Costa Cruz <sup>3</sup>; Roberto Carlos de Sousa Alves Júnior <sup>4</sup>; Yuri de Oliveira Cronemberger <sup>5</sup>; Renandro de Carvalho Reis<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) acontece quando vasos que levam sangue ao cérebro entopem ou rompem, provocando paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea. É uma das principais causas de morte, incapacitação e internações no Brasil. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil epidemiológico do Acidente Vascular Cerebral isquêmico e hemorrágico no Brasil entre os anos de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado entre fevereiro e março de 2023 por meio de dados do DATASUS referentes a internações por AVC não especificado. Foram utilizadas as variáveis de região, sexo, faixa etária, internações e Taxa de Mortalidade. E para análise estatística dos dados utilizou-se o programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** O Brasil apresentou no total 819.731 internações por AVC no período de 2018 a 2022. A região com maior porcentagem de internações foi a Sudeste 42%, logo após a Nordeste 28,18% e Sul com 18%, já Norte e Centro-Oeste 5,25% e 6,16% respectivamente. A taxa de Mortalidade geral do país foi de 15,32, associando por gênero e região, as mulheres apresentaram taxas mais elevadas e a região Norte teve maior taxa de mortalidade 17,09 a faixa etária mais acometida variou de 50 a 80 anos, representando 87%. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o AVC representa frequente motivo de internação, preocupante taxa de mortalidade, faixa etária predominante de 50 a 80 anos e o sexo feminino foi mais afetado. Assim, o perfil epidemiológico das internações dessa patologia auxilia no seu combate e melhora da Saúde Pública brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidente Vascular Cerebral., Epidemiologia., Internação Hospitalar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Acidente Vascular Cerebral. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 fev. 2023.

JUNIOR, D. L.; JÚNIOR, I. de S. M.; DE HOLANDA, A. R.; DE ALENCAR, J. P.; RODRIGUES, L. J. M.; VALENTIN, F. N. A informação é a principal ferramenta para diminuir a grande incidência de Acidente Vascular Cerebral - AVC e seus agravos na população / Information is the main tool to reduce the high incidence of Cerebral Vascular Accident - CVA and its problems in the population. BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH REVIEW, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 88–94, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n1-009. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/42270>. Acesso em: 5 may. 2023.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGOENCEFALITE TUBERCULOSA COM E SEM ALTERAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO ESTADO DO PIAUÍ: DE 2012 A 2022

*Emanuelle Ponte Pereira de Sá<sup>1</sup>; Matheus Felipe da Silva<sup>1</sup>; Nathalia Maria Soares de Lima<sup>1</sup>; Thiago Lauriano Moraes de Melo Santos<sup>1</sup>; Daniele Guimarães Oliveira<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é uma patologia infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* e transmitida pelo contato com pessoas infectadas, principalmente, através do ar, por meio da fala, espirro e tosse.

Uma de suas manifestações é a meningoencefalite tuberculosa, caracterizada por atingir o Sistema Nervoso Central do paciente, provocando cefaléia, sinais meníngeos, paralisia de alguns pares cranianos, queda do nível de consciência e coma.

**OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico do número de casos de meningoencefalite tuberculosa com e sem alterações no sistema.

**MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, com base em dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referentes à meningoencefalite tuberculosa no estado do Piauí durante o período de 2012 a 2022.

**RESULTADOS:** Entre os anos de 2012 e 2022, foram notificados 8782 casos confirmados de tuberculose no Estado do Piauí. Destes, 128 casos foram confirmados como Meningoencefalite tuberculosa, representando 1,46% do total de casos da tuberculose no estado, com predomínio na cidade de Teresina apresentando 117 casos (91,4%). No período em estudo, 2022 foi o ano com maior número de casos da meningoencefalite tuberculosa, com 21 casos (16,4%).

**CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados, concluiu-se que de um total de 8782 casos de tuberculose no Piauí, cerca de 128 evoluíram para meningoencefalite tuberculosa, com um maior índice na cidade de Teresina. Nesse sentido, observa-se que essa doença vem aumentando com o passar dos anos.

**Palavras-chave:** Meningoencefalite; Tuberculose; Epidemiologia

### REFERÊNCIAS:

1. BALDI, Bruno Guedes; CHATKIN, José Miguel. *Jornal Brasileiro de Pneumologia e Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia: perspectivas para os próximos quatro anos. Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 45, 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação -Sinan Net,2023.
3. PENNA, Gerson. *Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil*. 2011.
4. TabNet Win32 3.0: TUBERCULOSE - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Piauí. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercpi.def>>. Acesso em: 19 maio. 2023.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE COINFECÇÃO POR LEISHMANIOSE VISCERAL E HIV NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022**

*Júlia de Santis Manganeli<sup>1</sup>; Isabele Dutra do Valle<sup>2</sup>; Lethícia de Melo Lima<sup>3</sup>; Maria Alice Gonçalves Leal<sup>4</sup>; Nickolle Beckman Oliveira Lopes Silva<sup>5</sup>; Roberto Carlos de Sousa Alves Júnior<sup>6</sup>; Renandro de Carvalho Reis<sup>7</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A leishmaniose visceral é uma doença crônica grave e a principal forma de transmissão do parasita para o homem é através da picada do inseto flebotomíneo. A ruralização do HIV e urbanização das leishmanioses promove uma sobreposição das infecções indicando a emergência da parasitose como uma importante infecção oportunista.

**OBJETIVO:** Analisar o número de casos de coinfeção por leishmaniose visceral e HIV no Brasil no período de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado em abril de 2023, por meio de dados da plataforma DataSUS-TabNet referentes ao número de casos de coinfeção por leishmaniose visceral e HIV no Brasil entre 2018 e 2022. Utilizou-se variáveis de ano notificação, coinfeção HIV, sexo e faixa etária. Analisou-se e tabulou-se os dados no programa Microsoft Excel.

**RESULTADOS:** Verificou-se um total de 8.989 casos de leishmaniose visceral no Brasil entre 2018 e 2022 sendo 1.799 em coinfeção com o HIV, correspondendo a 20% do total. A quantidade de casos de coinfeção no período analisado apresenta média de 359,8 e desvio padrão de 64,9, com a máxima em 2022 e a mínima em 2020. Além disso, a faixa etária mais acometida foi a de 40 a 59 anos e o sexo mais prevalente foi o masculino, equivalente a cerca de 78,4% do total.

**CONCLUSÃO:** Observou-se que os casos de coinfeção por leishmaniose visceral e HIV está presente em ¼ dos casos de leishmaniose visceral analisados, com maior prevalência em homens de 40 a 59 anos de idade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leishmaniose Visceral; HIV; Epidemiologia.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 fev. 2023.

GONTIJO, Célia Maria Ferreira; MELO, Maria Norma. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de epidemiologia*, v. 7, p. 338-349, 2004.

MALAFIA, Guilherme. Co-infecção HIV/Leishmania: um sério problema de saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, p. 195-195, 2009.

## **PANORAMA DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NEUROLÓGICAS, CARDIOVASCULARES, GENITURINÁRIAS E OSTEOMUSCULARES NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL**

*Júlia Passos Rufino; Láyla Lorrana de Sousa Costa; Anderson Gustavo Santos de Oliveira; Leticia Kisley Leite de Carvalho; Laís Monteiro Araújo Campos Arêa Leão; Alysson Figueredo de Brito*

**INTRODUÇÃO:** As malformações congênitas (MC) são anomalias no desenvolvimento embrionário que podem afetar a estrutura ou função de um ou mais órgãos do corpo humano. No estado do Piauí, a prevalência e o impacto na saúde pública das MC ainda não são bem caracterizados, o que ressalta a importância do presente estudo.

**OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico das MC dos sistemas nervoso, cardiovascular, geniturinário e osteomuscular no estado, considerando dados de prevalência, tipos de anomalias e indicadores operacionais do SUS.

**MÉTODOS:** Estudo descritivo e retrospectivo de dados de morbidade hospitalar do SUS, de 2018 a 2023, notificados no estado do Piauí, disponibilizados pelo SIH - DATASUS, utilizando-se estatística analítico-descritiva.

**RESULTADOS:** Contabilizou-se 3400 internações de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2023. Houve maior registro de anomalias cardiovasculares (N = 1043). O tempo de permanência médio foi de 8,5 dias, sendo inferior para malformações osteomusculares (6,2) e geniturinárias (4,5). Predominou o caráter de urgência (52,7%) e, para este, maior incidência das afecções circulatórias (33,3%) e digestivas (15,2%). A taxa de mortalidade média foi de 4,29 casos para 100.000 habitantes, variando de 3,34 (2018) a 5,65 (2020). Estima-se que o impacto financeiro dos serviços públicos de assistência à saúde na série temporal foi de \$16.249.784,15.

**CONCLUSÃO:** A identificação desses fatores permite auxiliar na condução de uma melhor oferta de cuidados especializados e tratamentos adequados para a população estudada. Compreende-se o ônus causado, requerendo-se mais estudos sobre as variáveis apresentadas nesta análise.

**Palavras-Chave:** Defeitos Congênitos; Morbidade; Perfil Epidemiológico.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

SOUZA, I. F. et al. *Epidemiology of pediatric mortality of congenital cardiac malformations in the north region of Brazil between 2011 to 2018.* REVISTA DE PATOLOGIA DO TOCANTINS, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 115–119, 2021.

HARRIS, B. S. et al. *Risk Factors for Birth Defects.* OBSTETRICAL & GYNECOLOGICAL SURVEY, v. 72, n. 2, p. 123–135, fev. 2017.

MAI, C. T. et al. *National population-based estimates for major birth defects, 2010-2014.* BIRTH DEFECTS RESEARCH, v. 111, n. 18, p. 1420–1435, 1 nov. 2019.

OLIVEIRA, . M.; LÓPEZ, . L. *Panorama Epidemiológico de Malformações Congênitas no Brasil (2013-2017).* REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR, [S. l.], v. 8, n. 2, 2020. Disponível em:

<<http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/121>> Acesso em: 1 maio. 2023.

## **TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICO DA TAXA DE MORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR DESNUTRIÇÃO EM MENORES DE 5 ANOS: COMPARATIVO ENTRE AS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE 2018-2022**

*Vitória Nunes Pinheiro Benvindo ; Maria Clara Sousa Viana; Roberta Rodrigues Moura;  
Eládio Nunes Pinheiro Benvindo.*

**INTRODUÇÃO:** Desnutrição é definida como uma síndrome metabólica decorrente da deficiência de energia e proteínas em variadas proporções. Constitui a causa de morbimortalidade mais comum entre crianças de todo o mundo, acometendo, principalmente, crianças de 6 meses a 5 anos de idade

**OBJETIVOS:** Analisar o traçado epidemiológico da mortalidade e das internações por desnutrição em menores de 5 anos, comparando as Regiões Nordeste e Sudeste entre os anos de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico (2018-2022) nas Regiões Nordeste e Sudeste. Foram consultados número de internações e a taxa de mortalidade por desnutrição em menores de 5 anos.

**RESULTADOS:** Observou-se, no Nordeste, no período entre janeiro/2018 à dezembro/2022, um total de 7.930 internações por desnutrição em menores de 5 anos. Esse valor corresponde a aproximadamente 39,6% do total de internações por desnutrição no Brasil. Paralelamente, no Sudeste, verificou-se um total de 5.083 internações por desnutrição, correspondendo a aproximadamente 25,4% do total. Em relação à taxa de mortalidade, o Nordeste apresentou um índice de 2,26, enquanto que a do Sudeste foi de 1,34.

**CONCLUSÕES:** Analisando os dados dos anos de 2018 a 2022, concluiu-se que, tanto as internações quanto a taxa de mortalidade por desnutrição em menores de 5 anos, mostraram-se mais elevadas no Nordeste em comparação com o Sudeste. Pode-se destacar que esses resultados são um reflexo das condições socioeconômicas discrepantes entre essas Regiões.

**Palavras-chave:** Desnutrição; Crianças; Doença; Brasil; Nordeste

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/> [Acessado em 13 de Abril de 2023]

Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Guia alimentar Para crianças menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002 (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

## **TAXA DE NOTIFICAÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM MAIORES DE 50 ANOS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018-2022**

*Maria Clara Sousa Viana ; Guilherme Victor Antas Cronemberger; Roberta Rodrigues Moura; Teresa Chaib Carvalho Martins; Vitória Nunes Pinheiro Benvindo; Augusto César Evelin Rodrigues;*

**INTRODUÇÃO:** A doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência em idosos. Essa patologia caracteriza-se por ser uma doença neurodegenerativa, progressiva e irreversível. A fisiopatologia envolve a deposição da proteína beta-amilóide, levando a morte neuronal. As manifestações clínicas incluem: perda de memória, afasia, apraxia, déficits visuo-espaciais e sintomas neuropsiquiátricos. O diagnóstico é clínico: demência estabelecida pelo exame clínico, déficit em pelo menos duas áreas da cognição, uma delas a memória, sem distúrbio da consciência. O tratamento inicial é feito com anti-colinesterásicos associado à atividade física regular.

**OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da doença de Alzheimer em maiores de 50 anos no Piauí, de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional descritivo, epidemiológico e documental, analisando-se: faixa etária, município, sexo e raça através de dados do SINAN-DATASUS.

**RESULTADOS:** Identificou-se 7.456,89 notificações da doença de Alzheimer em maiores de 50 anos entre 2018 a 2022, sendo o maior número no município de Parnaíba (35,5% do total). A prevalência foi maior no sexo masculino, com 4.151,85 casos e, sendo a raça parda a com maior taxa (82,7%). No período analisado, a idade mais acometida foi a faixa etária de 70 a 79 anos, com 3.750,29 notificações.

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que ainda há um número importante de casos de Alzheimer no Piauí. Além disso, existe uma evidente subnotificação da doença. Portanto, faz-se necessário a realização de estudos epidemiológicos, a fim de identificar os casos precocemente e retardar o progresso da doença nesses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alzheimer; Doença; Epidemiologia.

*Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.*

*Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 31 de janeiro de 2023].*

*Tiwari S, Atluri V, Kaushik A, Yndart A, Nair M. Alzheimer's disease: pathogenesis,*

*diagnostics, and therapeutics. Int J Nanomedicine. 2019 Jul 19;14:5541-5554. doi:*

*10.2147/IJN.S200490. PMID: 31410002; PMCID: PMC6650620*

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2021

*Alícia Del Carmen Candebat Assunção Araújo, Anna Lira Soares Falcão (UNINOVAFAPI); Dina Isabel Mendes Pereira (UNINOVAFAPI); Lysbela Torres Ferreira de Castro (UNINOVAFAPI); Maria Eduarda Araújo Magalhães (UNINOVAFAPI). Orientadora: Fernanda Silva Lopes de Macedo.*

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis congênita é resultado de uma transmissão vertical do *Treponema pallidum* por falha no acompanhamento pré-natal ou má adesão ao tratamento na gestação, sendo ainda considerada um problema de saúde pública.

**OBJETIVO:** Avaliar as características epidemiológicas da Sífilis Congênita no Estado do Piauí, entre as variáveis: município; pré-natal; escolaridade materna; diagnóstico e tratamento dos parceiros.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, de caráter retrospectivo. Os dados foram coletados por meio de registro do SUS entre os anos de 2017 a 2021, no estado do Piauí, disponíveis no DATASUS/TABNET.

**RESULTADOS:** Foram notificados 1.665 casos de sífilis congênita no período de 2017-2021, sendo 433 casos em 2017, 499 casos em 2018, 396 casos em 2019, 247 casos em 2020 e 89 casos em 2021, com maior incidência dos casos em Teresina (n=1.095), Parnaíba (n=291) e Floriano (n=104). Observou-se que 1.438 das gestantes realizaram pré-natal e 431 dessas mulheres possuíam nível de escolaridade entre 5ª a 8ª série incompleta e 299 ensino médio completo. Em relação ao diagnóstico, 815 casos foram diagnosticados durante o pré-natal, 549 no momento do parto e 242 após o parto. Ademais foi-se notificado que 858 dos parceiros não realizaram tratamento adequado.

**CONCLUSÃO:** De acordo com o exposto, nota-se uma redução dos casos de Sífilis Congênita no Piauí nesse período, porém ainda é um número elevado para a atualidade, o que denota uma falha no pré-natal dessas pacientes. Infelizmente nota-se uma baixa adesão ao tratamento pelos parceiros, o que mascara a doença e o controle adequado.

## RETROSPECTIVA DO NÚMERO DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2018 A 2021

*Verbena Maria Coelho Pereira<sup>1</sup>; Bárbara Carla Meneses Cury<sup>2</sup>; Sabrina do Nascimento Alves Sousa<sup>3</sup>; Gabriellen Vasconcellos Nobre<sup>4</sup>; Milena Débora Cardoso<sup>5</sup>; Diego dos Santos Silva<sup>6</sup>; Gerardo de Andrade Machado<sup>7</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a segunda neoplasia mais prevalente no Brasil e mais frequente entre as mulheres. A mamografia é o principal exame de rastreio do câncer de mama, sendo oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), incorporando a ação de carretas móveis itinerantes. A pesquisa inclui dados dos 224 municípios do Piauí.

**OBJETIVO:** Analisar os números de mamografias realizadas no Estado do Piauí nos anos de 2018 a 2021.

**MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo e transversal a partir de dados secundários do DATASUS – SisMama referente às mamografias unilateral e bilateral para o rastreamento do câncer de mama.

**RESULTADOS:** Em 4 anos, identificou-se 92658 mamografias no Piauí. As 3 cidades com maiores notificações foram Teresina- 46444 exames (50,1%), Parnaíba- 6885, (7,4%) e Piri-piri- 2809, (3%). Os períodos de maior e menor número de registros foram 2021 e 2020, com 33161 (35,7%) e 17667 notificações (19%), respectivamente. As mamografias feitas em 2020 representam 53,2% em comparação às de 2021. As cidades Floresta Do Piauí e Morro Cabeça No Tempo relataram apenas 1 mamografia em 4 anos. A maior parte das mamografias foi efetuada em mulheres com idade entre 50 a 54 anos, correspondendo a 22,6% do total.

**CONCLUSÃO:** A queda da notificação de exames em 2020, provavelmente, se deu devido a pandemia de Covid-19 e as medidas de restrição que a acompanharam. Já o grande número de mamografias notificadas em 2021, deve-se, certamente, à redução dessas medidas, devido à mudança no cenário pandêmico.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Mamografia; Programas de Rastreamento.

### REFERÊNCIAS

*Sistema de Informação do Câncer de Mama Coordenação*

*Manual de Operação, Saúde pública- SISMAMA- 2008. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pdoc/MNL-GPSL-PDOC-SISMAMA-COORD-ManualOperacao-Edicao1.0.pdf>>. Acesso em: 23 de abril de 2023.*

*Outubro rosa. Saúde Piauí, 2019. Disponível em:<[http://saude.pi.gov.br/uploads/document/file/929/OUTUBRO\\_ROSA\\_2019.pdf](http://saude.pi.gov.br/uploads/document/file/929/OUTUBRO_ROSA_2019.pdf)>. Acesso em: 23 de abril de 2023.*

*Desigualdades associadas à não realização de mamografia na zona urbana de Teresina-Piauí-Brasil,SciElo, Saúde pública, 2010-2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ttJWFk7TxsdpZYzXBS7d/?lang=pt>>. Acesso em: 23 de abril de 2023.*

## **COBERTURA VACINAL DA VACINA BCG NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA**

*Verbena Maria Coelho Pereira<sup>1</sup>; Isa Gabrielle Jesus Mendes Medeiros<sup>2</sup>; Milena Débora Cardoso<sup>3</sup>; Pedro Henrique Sales de Oliveira<sup>4</sup>; Vitória de Melo Pontes<sup>5</sup>; Diego dos Santos Silva<sup>6</sup>; Gerardo de Andrade Machado<sup>7</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é uma infecção micobacteriana que representa um problema de saúde pública. A vacina BCG atua na prevenção contra formas graves da doença, e é ofertada de forma gratuita para a população brasileira, por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI). Nesse ínterim, é imprescindível atingir níveis adequados da cobertura vacinal (CV) para evitar agravos à saúde.

**OBJETIVOS:** Analisar a cobertura vacinal da vacina BCG no estado do Piauí entre os anos de 2012 e 2022.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e transversal, com dados secundários registrados na base de dados do Sistema de Informações em Saúde do DATASUS entre os anos de 2012 a 2022. Os dados coletados referem-se à cobertura vacinal da BCG no Piauí.

**RESULTADOS:** Entre os anos de 2012 e 2016 observou-se um declínio gradual da cobertura vacinal. Em 2012 a CV alcançou 96,75%, em contrapartida, em 2016 a CV foi de 83,90%, representando queda de 13,28%. O ano de 2020, correspondente ao primeiro ano da pandemia de COVID-19, representou o com menor índice de CV (79,79%) entre os anos analisados. A partir de 2021 houve aumento na CV (86,08%), sendo 2022 o ano com maior índice (104,50%) no Piauí.

**CONCLUSÃO:** Houveram muitas variações na cobertura vacinal da população piauiense ao longo de 10 anos, com queda acentuada da CV na pandemia. Nesse ínterim, é fundamental a realização de campanhas em saúde objetivando conscientizar a população sobre a importância da vacinação, a fim de minimizar os agravos em saúde.

**Palavras-chave:** Cobertura vacinal; BCG; Piauí

### REFERÊNCIAS

*Tendência da Cobertura Vacinal em crianças de zero a 12 meses – Piauí, Brasil. SciELO, Saúde pública, 2013-2020. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/sdeb/2022.v46nspe5/57-66/>>. Acesso em: 23 de abril de 2023.*

*BARRETO, M. L.; PEREIRA, S. M.; FERREIRA, A. A. Vacina BCG: eficácia e indicações da vacinação e da revacinação. Jornal de Pediatria, v. 82, n. 3, p. s45–s54, 1 jul. 2006.*

*Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>> Acesso em: 12 de Abril de 2023.*

## SEPTICEMIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA MORBIDADE HOSPITALAR DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022.

Verbena Maria Coelho Pereira<sup>1</sup>; Isa Gabrielle Jesus Mendes Medeiros<sup>2</sup>; Milena Débora Cardoso<sup>3</sup>; Bárbara Carla Meneses Cury<sup>4</sup>; Diego dos Santos Silva<sup>5</sup>; Gerardo de Andrade Machado<sup>6</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A sepse é uma condição inflamatória generalizada do organismo, no qual ocorrem disfunções orgânicas deflagradas por um processo infeccioso. Estima-se que 11 milhões de pessoas morram de sepse por ano, fator que configura a síndrome como um problema de saúde pública.

**OBJETIVO:** Analisar as implicações da septicemia na morbidade hospitalar no estado do Piauí entre os anos de 2018 e 2022.

**METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e transversal, com dados secundários registrados na base de dados do Sistema de Informações em Saúde do DATASUS entre os anos de 2018 a 2022.

**RESULTADOS:** No período analisado foram registrados 3350 internações com 1455 óbitos por septicemia, cujas médias são 670 internações e 291 óbitos por ano. O ano de 2022 teve o maior registro de internações (870) e óbitos (393) entre os anos estudados. A menor incidência de internação e óbito foi em 2020 (primeiro ano da pandemia de COVID-19), com taxas de 13,9% e 12,37%, respectivamente. Em relação a idade, indivíduos acima de 60 anos representaram 56% das internações e 69,27% das mortes por sepse, e crianças de 0 a 4 anos corresponderam a 11,4 % de internações e 3,57% dos óbitos.

**CONCLUSÃO:** Dessa forma, infere-se elevados dados sobre a septicemia no Piauí, acometendo principalmente idosos, população com maior número de doenças crônicas, e portanto, mais suscetíveis a infecções. Ademais, é necessário novas alternativas de pesquisa de dados sobre a sepse, uma vez que a subnotificação pode camuflar a real situação do estado.

**Palavras-chave:** Morbidade hospitalar; Piauí; Septicemia.

### REFERÊNCIAS

1- ALMOHEER, Reyad et al. Padrões espaciais, temporais e demográficos na prevalência de septicemia hemorrágica em 41 países em 2005–2019: uma análise sistemática com foco especial no potencial desenvolvimento de uma vacina de nova geração. *Vacinas*, v. 10, n. 2, pág. 315, 2022.

2- CAVAILLON, Jean-Marc; CHRÉTIEN, Fabrice. Da septicemia à sepse 3.0 – de Ignaz Semmelweis a Louis Pasteur. *Micróbios e Infecção*, v. 21, n. 5-6, pág. 213-221, 2019.

## TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2018- 2022

*Maria Clara Sousa Viana 1 ; Guilherme Victor Antas Cronemberger 2 ; Roberta Rodrigues Moura 3 ; Teresa Chaib Carvalho Martins 4 ; Vitória Nunes Pinheiro Benvindo 5 ; Augusto César; Evelin Rodrigues 6*

**INTRODUÇÃO:** Hanseníase é uma doença de alta infectividade provocada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, acometendo pele e nervos através das secreções nasais. Caracteriza-se por formigamento, fisgadas, manchas brancas ou avermelhadas, com perda da sensibilidade ao calor, frio, dor e tato. O tratamento é feito nas unidades de saúde gratuitamente e quanto mais cedo iniciar as intervenções, maiores são as chances de sucesso.

**OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da Hanseníase no Estado do Piauí.

**MÉTODOS:** Estudo observacional descritivo, epidemiológico e documental com base nos dados obtidos dos casos notificados de hanseníase, analisando as variáveis: município, sexo, faixa etária e esquema terapêutico dos casos registrados no SINAN-DATASUS, no estado do Piauí, no período de 2018 a 2022.

**RESULTADOS:** Observou-se maior número de notificações no município de Teresina com 1565 casos notificados, ( 84% ) do total, seguido de Parnaíba com, 9,5%. Dentre eles, houve prevalência maior no sexo masculino com 2.371 ocorrências (57,8%) e na faixa etária de 15 anos ou mais, com 3.902 casos (95,2%). Nesse período, o principal tratamento utilizado foi a poliquimioterapia para multibacilares, cujo tratamento possui 12 meses de duração, com 3.129 casos.

**CONCLUSÃO:** A hanseníase foi mais prevalente em Teresina, no sexo masculino, na faixa etária de 15 anos ou mais e a droga mais usada foi a polioquimioterapia. A realização de estudos epidemiológicos pode favorecer a implantação de programas e ações que venham prevenir ou controlar o número de casos desta patologia, tendo em vista o ainda elevado número de casos.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Doença; Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS:

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 31 de janeiro de 2023].

HANSENÍASE. Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde, 2007. Disponível

em: <https://bvsmis.saude.gov.br/hanseniaase-9/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR INFLUENZA (GRIPE) NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022.**

*Caio Henrique Carneiro da Cunha Guimarães<sup>1</sup>; Alisson Torres Fontenele Júnior<sup>1</sup>; Maria Eduarda Martins Farias<sup>1</sup>; Lucas Venício Mesquita de Oliveira<sup>1</sup>; Marina Uchôa Wall Barbosa de Carvalho<sup>2</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** A Influenza (gripe) trata-se de uma infecção viral aguda que acomete o aparelho respiratório e, em alguns casos, pode repercutir com complicações, levando à internação hospitalar. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação pelo vírus Influenza no estado do Piauí, notificados entre os períodos de 2017 a 2022.

**METODOLOGIA:** Baseia-se em um estudo epidemiológico retrospectivo, de viés quantitativo e descritivo dos casos de internação por Influenza no Piauí, entre 2017 e 2022. Os dados foram obtidos pela plataforma DATASUS/TABNET. **RESULTADOS:** Após análise, verificou-se 3.895 casos de internação por Influenza no período estudado, sendo 2022 o ano de maior incidência com 952 casos (24,4%), seguido pelo ano de 2021 com 845 notificações (21,6%), e depois pelo ano de 2020, com 550 ocorrências (14,1%). De 2017 a 2019, foram os anos de menos incidência, sendo 2019 o com menor internações (389 pacientes). A faixa etária mais acometida foi a de 80 anos ou mais, representando 410 casos. **CONCLUSÃO:** Observou-se um crescente e preocupante aumento dos casos de internação pelo vírus Influenza nos últimos três anos, correspondendo a 63,7% de todas as notificações entre 2017 a 2022. Com predomínio nos pacientes acima de 80 anos, aumentando a comorbidade dessa classe mais fragilizada. Portanto, é necessário a adoção de medidas de conscientização e de prevenção ao vírus Influenza, visto que o aumento repentino do número de internações é um grave problema de saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVES:** Influenza; Gripe; Epidemiologia; Internações

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 12 de abril de 2023. KEILMAN, Linda J. Seasonal Influenza (Flu). *Nurs Clin North Am*. Vol.54, n.2. 227- 243, 2019.

## **TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR LEUCEMIA EM MENORES DE 15 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DO BIÊNIO 2020-2022**

*Vitória Nunes Pinheiro Benvindo; Maria Clara Sousa Viana; Roberta Rodrigues Moura; Guilherme Victor Antas Cronemberger ; Teresa Chaib Carvalho Martins ; Eládio Nunes Pinheiro Benvindo.*

**INTRODUÇÃO:** A leucemia é um câncer que afeta os leucócitos, que são as células de defesa do organismo. A doença começa na medula óssea e se espalha pelo corpo através do sangue. No Brasil, segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a leucemia foi o 13º câncer mais frequente em 2017, correspondendo a 1,7% do total de novos casos.

**OBJETIVOS:** Analisar o traçado epidemiológico das internações e óbitos por leucemia em menores de 15 anos no Estado do Piauí.

**MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico dos últimos dois anos 2020-2022, no Piauí. Foram consultados os números de internações e de óbitos por leucemia em menores de 15 anos.

**RESULTADOS:** Observou-se, no Piauí, no período entre janeiro/2020 à dezembro/2022, o número total de 1.115 internações por leucemia em menores de 15 anos. Desses casos, 55% correspondiam a indivíduos do sexo masculino e 45% do sexo feminino. A faixa etária de 5 a 9 anos computou o maior número de casos, com 415 internações. Verificou-se, também, um total de 35 óbitos, sendo 19 do sexo masculino e 16 do feminino. A faixa etária que pontuou o maior número de óbitos foi entre 1 e 4 anos, com 14 casos.

**CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, no Piauí, no biênio 2020-2022, a leucemia mostrou-se mais prevalente em meninos e na faixa etária de 5 a 9 anos. Além disso, pontua-se que as mortes por leucemia foram mais incidentes em indivíduos do sexo masculino, entretanto, com idade entre 1 e 4 anos.

**Palavras-chave:** Leucemia; Crianças; Câncer; Piauí

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/> [Acessado em 13 de Abril de 2023]

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR INFLUENZA (GRIPE) NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022.**

*Caio Henrique Carneiro da Cunha Guimarães<sup>1</sup>; Alisson Torres Fontenele Júnior<sup>1</sup>; Maria Eduarda Martins Farias<sup>1</sup>; Lucas Venício Mesquita de Oliveira<sup>1</sup>; Marina Uchôa Wall Barbosa de Carvalho<sup>2</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** A Influenza (gripe) trata-se de uma infecção viral aguda que acomete o aparelho respiratório e, em alguns casos, pode repercutir com complicações, levando à internação hospitalar.

**OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação pelo vírus Influenza no estado do Piauí, notificados entre os períodos de 2017 a 2022.

**METODOLOGIA:** Baseia-se em um estudo epidemiológico retrospectivo, de viés quantitativo e descritivo dos casos de internação por Influenza no Piauí, entre 2017 e 2022. Os dados foram obtidos pela plataforma DATASUS/TABNET.

**RESULTADOS:** Após análise, verificou-se 3.895 casos de internação por Influenza no período estudado, sendo 2022 o ano de maior incidência com 952 casos (24,4%), seguido pelo ano de 2021 com 845 notificações (21,6%), e depois pelo ano de 2020, com 550 ocorrências (14,1%). De 2017 a 2019, foram os anos de menos incidência, sendo 2019 o com menor internações (389 pacientes). A faixa etária mais acometida foi a de 80 anos ou mais, representando 410 casos.

**CONCLUSÃO:** Observou-se um crescente e preocupante aumento dos casos de internação pelo vírus Influenza nos últimos três anos, correspondendo a 63,7% de todas as notificações entre 2017 a 2022. Com predomínio nos pacientes acima de 80 anos, aumentando a comorbidade dessa classe mais fragilizada. Portanto, é necessário a adoção de medidas de conscientização e de prevenção ao vírus Influenza, visto que o aumento repentino do número de internações é um grave problema de saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVES:** Influenza; Gripe; Epidemiologia; Internações

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 12 de abril de 2023.

KEILMAN, Linda J. Seasonal Influenza (Flu). *Nurs Clin North Am*. Vol.54, n.2. 227-243, 2019.

## PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TIREOTOXICOSE NO ESTADO DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Diego Batista de Montalvão Cunha<sup>1</sup>; Maria Augusta Rocha Dias<sup>2</sup>; Débora Dias Cabral<sup>2</sup>; Isadora Dantas Carvalho Magalhães<sup>2</sup>; Marina Silva Camarço Lima<sup>2</sup>; Victória de Brito Melo<sup>2</sup>

### RESUMO:

**INTRODUÇÃO:** A tireotoxicose caracteriza-se pelas manifestações clínicas do excesso de hormônio tireoidiano na circulação. A quantidade elevada de hormônios leva a um estado metabólico acelerado, provocando sintomas tais como insônia, tremores e taquicardia. As principais causas incluem Doença de Graves, Bócio Nodular Tóxico, Tireoidite e Doença de Plummer.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes internados por tireotoxicose no estado do Piauí, no período de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, epidemiológico, documental, quantitativo, com dados notificados no DATASUS, entre 2018 e 2022.

**RESULTADOS:** Esse estudo analisou um total de 30 internações por tireotoxicose notificadas, no Piauí, no período de 2018 a 2022, representando uma média 6 internações por ano. Nota-se que 2019 foi o ano com maiores números de internações, totalizando 8 casos notificados (26,6%). Já o ano de 2021 demonstrou o menor número de notificações, com apenas 4 casos (13,3%). Os anos de 2018, 2020 e 2022 apresentaram uma pequena redução, com 6 internações em cada ano (20%). Quanto ao sexo, prevaleceu o sexo feminino, com 27 (90%) internações registradas. Quanto a faixa etária, a idade entre 40 a 49 anos esteve presente em 9 (%) das internações. Com relação a etnia, observou-se parcela majoritária nos pacientes pardos, totalizando 19 (63,3%) notificações.

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil clínico e epidemiológico das internações por tireotoxicose no estado do Piauí de 2018 a 2022 prevaleceu o sexo feminino, na faixa etária de 40 a 49 anos e etnia parda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Tireotoxicose; Internações.

### REFERÊNCIAS

BARROSO, C. F. et al. Estado Nutricional relativo ao zinco em pacientes com hipertireoidismo. *NUTRIRE*, v. 37, p. 27, 2012. Suplemento.

DEVEREAUX, Danielle; TEWELDE, Semhar Z. HYPERTHYROIDISM AND THYROTOXICOSIS. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24766932/>. Acesso em: 8 abr. 2021.

MELO, Guilherme Cerva de. Análise epidemiológica dos distúrbios da tireóide no Brasil: estudo ecológico. [S. l.]: Revista Educação em Saúde, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37951/2358-9868.2022v10i1.p38-47>. Acesso em: 4 abr. 2023.

RADOS, D. R. V. et al. HIPERTIREOIDISMO. Rio Grande do Sul: Telessaúders-UFRGS, p. 11, 2017.

## **TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CISTITE EM MENORES DE 10 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DO BIÊNIO 2020-2022**

*Vitória Nunes Pinheiro Benvindo ; Roberta Rodrigues Moura ; Maria Clara Sousa Viana; Eládio Nunes Pinheiro Benvindo.*

**INTRODUÇÃO:** A cistite é uma infecção e/ou inflamação da bexiga. Em geral, é causada pela bactéria *Escherichia coli*, presente naturalmente no intestino e importante para a digestão, mas também pode ser causada por outros microrganismos. Homens, mulheres e crianças estão sujeitos a essa doença, no entanto, ela é mais prevalente nas mulheres porque as características anatômicas femininas favorecem sua incidência. Na infância, ela acomete crianças de todas as idades e é uma das principais infecções do trato urinário.

**OBJETIVOS:** Analisar o traçado epidemiológico das internações por cistite em menores de 10 anos no Estado do Piauí.

**MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico dos últimos dois anos 2020-2022, no Piauí. Foram consultados os números de internações por cistite em menores de 10 anos.

**RESULTADOS:** Verificou-se, no Piauí, no período entre janeiro de 2020 à dezembro de 2022, um total de 23.085 casos de cistite em menores de 10 anos, desses, 85 internações foram notificadas. Dessas internações, aproximadamente 62,4% correspondiam a indivíduos do sexo feminino e 37,6% do sexo masculino. A faixa etária de 1 a 4 anos computou o maior índice, com 35 crianças internadas. Observou-se, também, uma supremacia de internações no município de Parnaíba (37,6 %), seguido do município de Teresina (23,5%).

**CONCLUSÕES:** Concluiu-se que, no Piauí, no biênio 2020-2022, a cistite mostrou-se mais prevalente em meninas entre 1 e 4 anos de idade. Isso deve-se às condições anatômicas do sistema genitourinário feminino que é mais propício a infecções, em relação ao masculino.

**Palavras-chave:** Urinário; Crianças; Cistite; Brasil; Piauí

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/> [Acessado em 13 de Abril de 2023]

Hoffmann, Lidia Yanka, Daronco, Alexandre e Seyboth, Eduardo Hildebrand. Actinic cystitis associated with urinary tract infection by *Candida glabrata* as a differential diagnosis of pudendal neuralgia. Case report. BrJP [online]. 2020, v. 3, n. 2

[Acessado 3 Maio 2023], pp. 182-184. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200032>. Epub 08 Jun 2020. ISSN 2595-3192. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200032>.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NÃO ESPECIFICADA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022**

Júlia de Santis Manganeli<sup>1</sup>; Ana Gabriela de Oliveira Manganeli<sup>2</sup>; Evelyn Victoria Gomes Marques<sup>3</sup>; Giselle Rezende Porto<sup>4</sup>; Livia de Castro Martinez<sup>5</sup>; Maria Eduarda Almeida Rabêlo<sup>6</sup>; Renandro de Carvalho Reis<sup>7</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela limitação crônica do fluxo aéreo associada a uma resposta inflamatória anormal à inalação de partículas ou gases nocivos e é a principal causa de morte por doenças respiratórias nos adultos com maior incidência à medida que a idade avança e tem como importante fator de risco o tabagismo.

**OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de óbito por DPOC não especificada no estado do Piauí entre os anos de 2018 a 2022.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado entre fevereiro e março de 2023 por dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) referentes a Mortalidade por DPOC não especificada no Piauí, utilizando variáveis de sexo, faixa etária, raça, localidade e óbitos atestados. Para análise estatística utilizou-se o programa Microsoft Excel.

**RESULTADOS:** Foram registrados 783 óbitos por DPOC no Piauí, onde os anos de 2019 e 2022 registraram maior prevalência com 160 e 170 óbitos. As localidades predominantes foram nos territórios de Entre Rios (33%) com o município de Teresina representando 21% e nos territórios de Cocais (17%). E a faixa etária mais afetada foi de idosos 60 a 80 anos mais de idade 87%, a cor/raça parda preponderou em 67% e o sexo predominante foi o masculino 60%.

**CONCLUSÃO:** A mortalidade por DPOC no Piauí manteve-se constante no período analisado, apresentando um perfil predominante de homens, idosos e pardos. Portanto, ressalta-se a importância do perfil epidemiológico para melhores caminhos de enfrentamento a tal patologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Epidemiologia; Mortalidade.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANA CARINA, Reichow Bandeira de Caldas et al. DPOC no Brasil, seu impacto nacional, regional e estadual no sistema único de saúde: estudo transversal retrospectivo descritivo. In: *Cuba Salud* 2018. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS: Tecnologia da Informática a Serviço do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Você sabe o que é a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica?. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-parar-de-fumar/noticias/2022/voce-sabe-o-que-e-a-doenca-pulmonar-obstrutiva-cronica>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DE SOUSA, Marcos Antonio Pereira; DE OLIVEIRA, Joseph Dimas. INTERNAÇÃO E ÓBITOS POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NO ESTADO DO CEARÁ: UM ESTUDO ECOLÓGICO. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 10, n. 3, p. 1532-1538, 2022.

## **INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO DO PIAUÍ**

*Marla Bruniele Silva Bezerra; Marcia Fernanda Correia Jardim Paz; Pollyana Soares Lustosa; Hugo de Araujo Teixeira; Hercules Kanaan Pereira Sousa; Raissa Carvalho de Oliveira; Eduardo Salmito*

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos mentais e comportamentais têm um grande impacto social e na saúde pública, afetando significativamente a população. É importante fornecer uma rede de apoio ampla e qualificada para minimizar o sofrimento psíquico e possibilitar o exercício da cidadania.

**OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar associado a transtornos mentais e comportamentais.

**MÉTODOS:** Este é um estudo epidemiológico retrospectivo e quantitativo, que utiliza dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde, no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), para avaliar a morbidade hospitalar relacionada a transtornos mentais e comportamentais, no estado do Piauí, de 2012 a 2021. As variáveis analisadas incluem número de internações, óbitos, sexo, cor/raça, faixa etária e tipo de transtorno.

**RESULTADOS:** Este estudo identificou um total de 27.640 internações e 84 óbitos relacionados a transtornos mentais, durante o período analisado, sendo 2019 o ano com maior número de internações e 2016 o ano com menor número. A maioria das internações e óbitos foram de homens, e os pardos foram o grupo étnico/racial mais afetado. A faixa etária mais afetada foi de 20 a 59 anos, sendo a esquizofrenia e os transtornos delirantes as principais causas de hospitalizações e de óbitos.

**CONCLUSÃO:** Este estudo analisou que a morbidade e mortalidade hospitalar relacionada a transtornos mentais no estado do Piauí afeta principalmente homens entre 20 e 59 anos, de cor parda, com esquizofrenia e com transtornos delirantes, principalmente. Conclui-se, portanto, que é necessário fortalecer o acompanhamento ambulatorial desses pacientes e desenvolver políticas públicas específicas para essa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Incidência; Transtornos mentais; Morbidade; Epidemiologia.

**UNIG**  
UNIVERSIDADE IGUAÇU

REVISTA ELETRÔNICA

**CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS E  
DA SAÚDE**

